

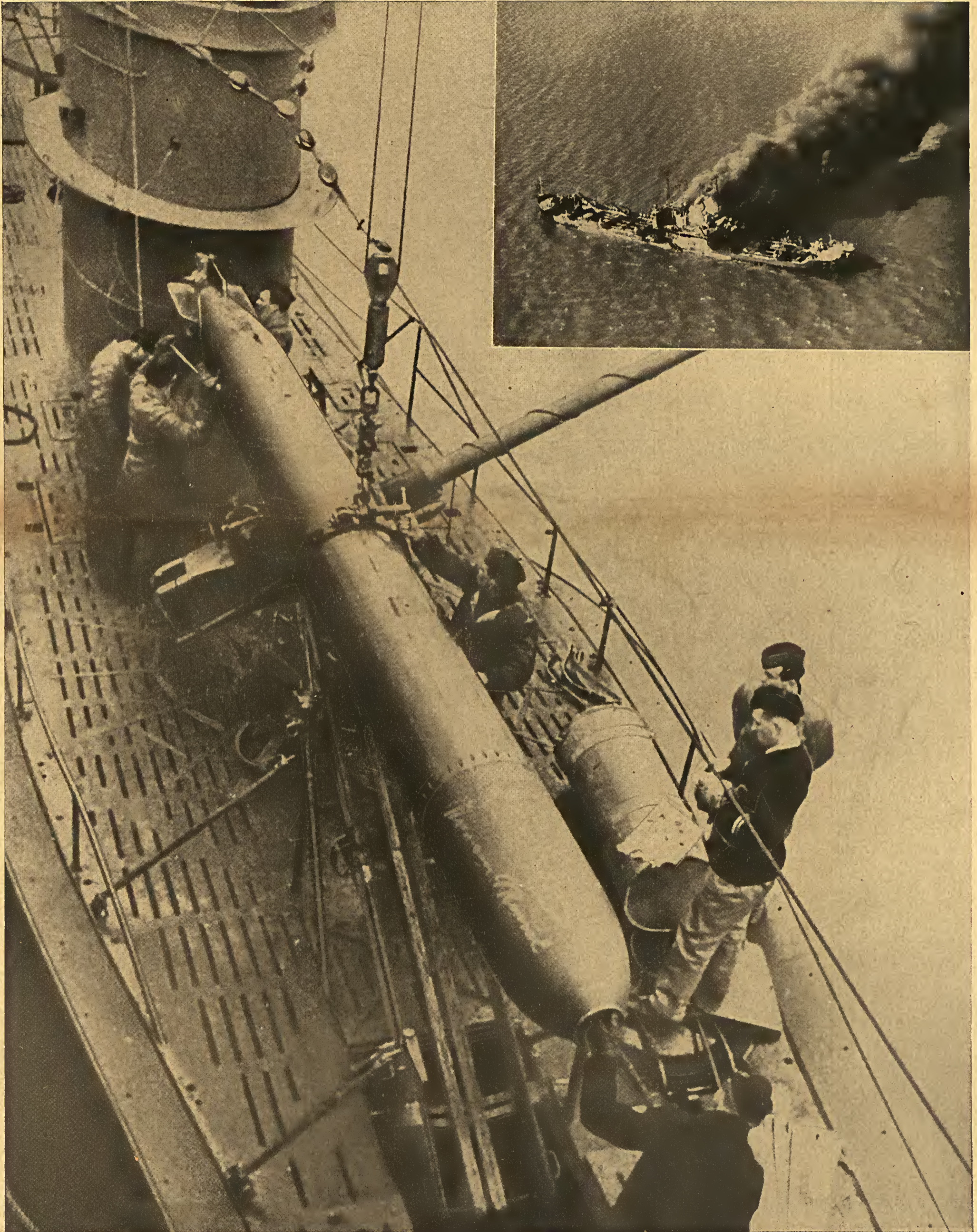
Aurora

Preço Rs. 1\$000

São Paulo,
Sexta-feira, 14 de Novembro de 1941
Ano 10 — N.º 46

Ilustrada

Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200 / Fone: 4-3393 / Caixa Postal 2256 / São Paulo, Brasil / Diretor: A. Penteado
Endereçar a correspondência diretamente à Administração / Assinaturas: semestrais 25\$000, anuais 45\$000 / Estrangeiro: Anuais 100\$000.



TORPEDOS ALEMÃIS ARREBATAM O CETRO À "RAINHA DOS MARES"

Onde há milhões de anos existiam vastas selvas...

Como isto acontece também com o carvão mineral, dispõe a Alemanha de vastas reservas de lignito, tidas atualmente como inexgotáveis. A exploração de lignito pôde nos últimos anos tomar tão grande vulto principalmente porque existia a possibilidade do emprego, na exploração a céu aberto, e do aperfeiçoamento máximo dos precisos meios auxiliares técnicos. Com o concurso de colossais instalações de drenagem conseguiu-se explorar e valorizar, atualmente, até ao máximo, as camadas superficiais de lignito.

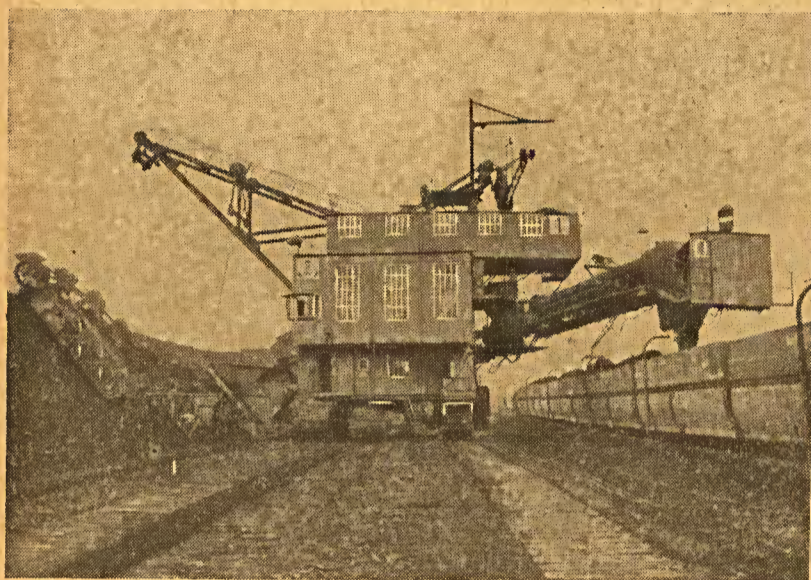
Grande parte do lignito é empregada no fabrico de briquetes, para o que também existem os modernos meios auxiliares técnicos. Nos vastos salões das usinas encontra-se máquina briquetadora ao lado de máquina briquetadora e cada uma delas produz, num funcionamento ininterrupto, 120 briquetes em

O Lignito

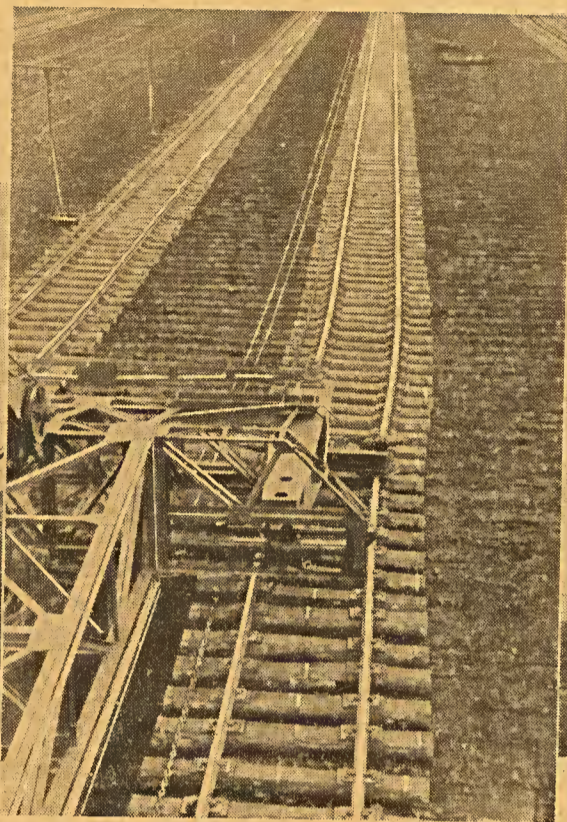
e sua posição de destaque dentro da exploração total de carvões na Alemanha

cada minuto. E' assim, assaz elevada a capacidade produtora que se atinge.

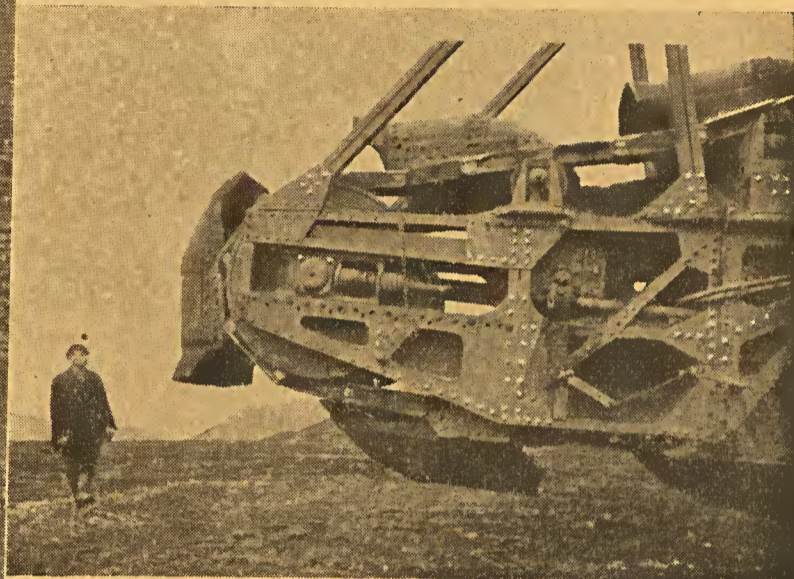
Oferece, além disto, o lignito ainda outras possibilidades de emprego. Nos grandes e bem dotados laboratórios das empresas alemãs exploradoras do lignito, químicos experimentados praticam com incessância novas ações pesquisadoras, com o fim de valorizar de modo crescente e multilateral a matéria prima que constitui o lignito. Pelo lixiviamento do lignito obtem-se matérias ceras e pezes e pela combustão lenta consegue-se benzina e piche. Também várias espécies de óleos e parafina de altas qualidades consegue-se extrair do lignito. Dada, pois, a multiplicidade de materiais que se pode extrair e as reservas ilimitadas existentes é o lignito naturalmente da mais alta importância para a indústria européia.



Uma draga de rosário em funcionamento numa mina de lignito. A' direita cai o lignito carregado pela correia transportadora para dentro de grandes vagonetes.



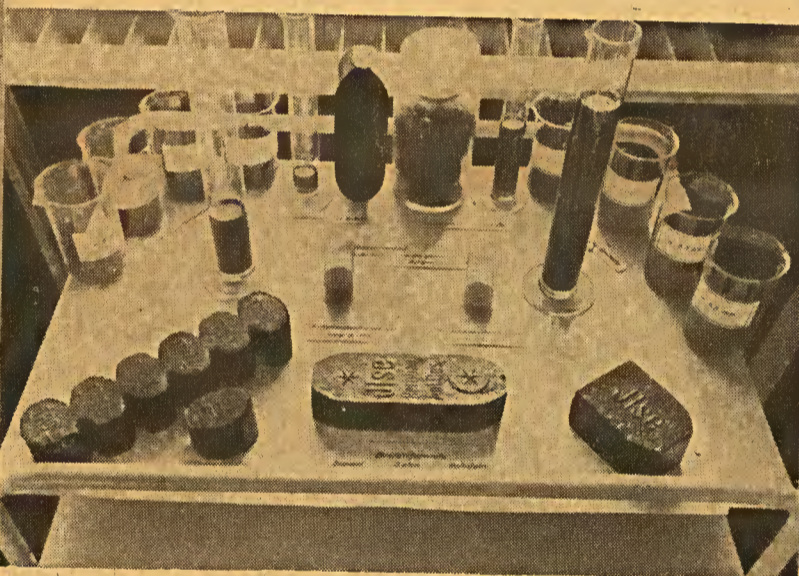
E' esta a instalação reversora da ponte de terraplanagem a qual assenta, automaticamente, de cada vez, a via permanente.



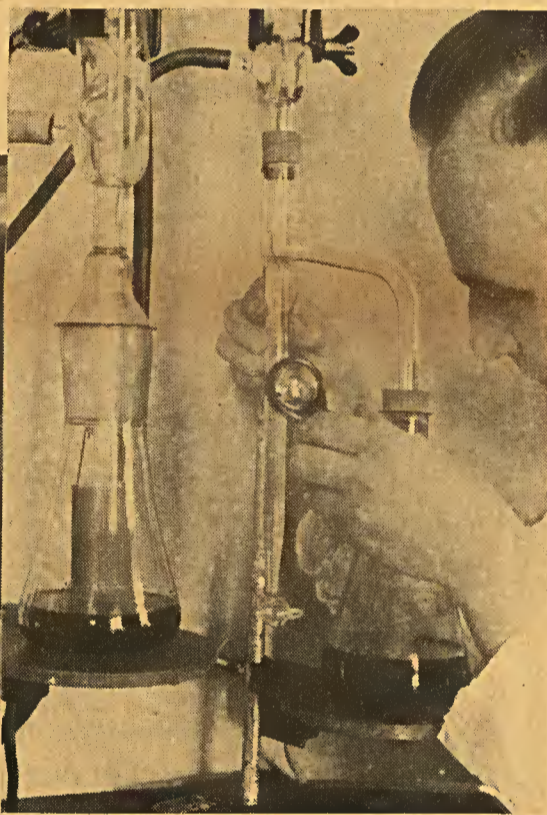
O rosário da ponte de terraplanagem ao dragar a espessa camada de areia que encobre o lignito.



O lignito em combustão lenta, mediante a qual se obtém piche e benzina.



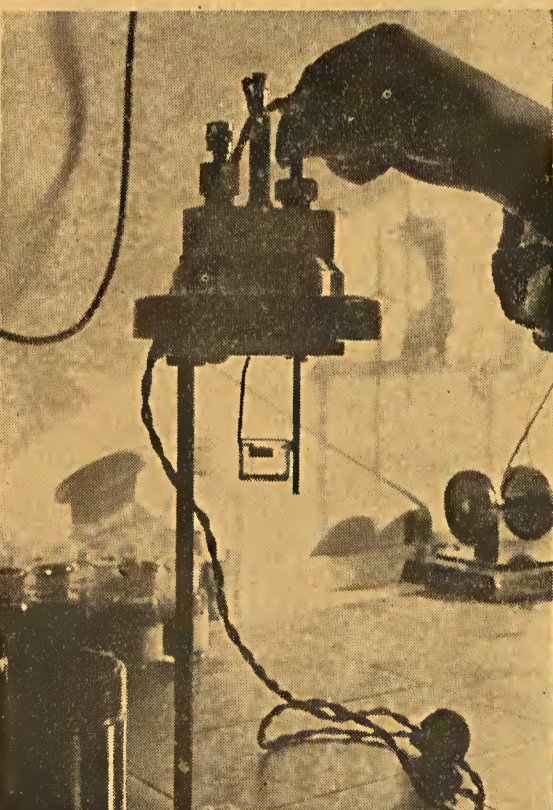
Várias formas de briquetes. Importante é que os briquetes tenham granulagem e firmeza uniformes para que não apresentem fendas.



Aqui é determinado o teor d'água de um briquete.



Esta draga de areia, a chamada ponte de terraplanagem, corre sobre duas vias de linhas duplas, acionada por 60 motores diversos, tem uma altura de 50 metros e na sua construção empregou-se 30.000 toneladas de aço e ferro. E' ela a mais possante viatura do mundo.



Para a determinação do valor calorífico, faz-se a combustão elétrica de uma partícula de lignito dentro de uma bomba de oxigênio e mede-se a temperatura originada.



Tronco antiquíssimo encontrado no lignito. A árvore, uma sequóia, gênero de coníferas de grande porte, alcançou a idade de 4.000 anos. Vegetou ela em tempos idos; há um a quatro milhões de anos. Foi naquela época que se formou o lignito.

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

115.a Semana

kt. — Além da propaganda de guerra anglo-bolchevique que se estende, abertamente, por todo o mundo através do rádio, da imprensa, do cinema e de livros, manifesta-se por aí uma propaganda secreta que se vale de instrumentos os mais variados; consoantemente, a mentira irrestritamente difundida é completada por inverdades e calúnias espalhadas à socapa. Como é sabido de todo o mundo, a Grã-Bretanha jamais revelou escrúpulos na escolha dos meios, uma vez que se tratasse de auferir daí um proveito qualquer. Neste particular, os grandes historiadores e escritores britânicos e irlandeses, desde Lord Macaulay até Bernard Shaw, sem falar dos mais antigos, oferecem em suas obras testemunhos tremendos. Da mesma forma conhece-se, de sobejo, a tática dos comunistas, notadamente suas manobras subterrâneas que visam a destruição de todo e qualquer sentimento moral e religioso. Desde que os bretões e os bolchevistas se mancomunaram através dos laços do judaísmo internacional, ou, para sermos mais explícitos, desde que a alta finança judaica logrou atrair os ingleses e os russos, lado a lado, à sua carruagem, a propaganda secreta tomou novo impulso.

Por vias escusas...

Não se cogita de saber, se essas maquinacões influirão no curso da guerra, de vez que esta já está decidida nos campos de batalha da França e da Rússia, bastando apenas terminar sua fase final. Os fantasmazinhos que se movimentam furtivamente por vias escusas, inclusive o fantasmazinho dos assassinatos traiçoeiros, há pouco evocado de novo por Churchill («Reuters», 10/11), são modestos de mais para que seu peso faça desviar demais o fiel da balança. São interessantes, porém, por serem dirigidos dos grandes centros elaboradores de mentiras. Circula por aí, por exemplo, uma folha impressa em papel verde e que se edita no Rio de Janeiro. Traz o título «British News Service» e um número, digamos, «Boletim N.º 41, 205, de 23 de outubro de 1941». É impressa em português e ostenta um carimbo roxo que reza: «É favor passar adiante». É distribuída por intermédio de mensageiros que a colocam clandestinamente na caixa da correspondência das residências. Nessa folha tenta-se pôr em dúvida os dados contidos nos comunicados do Alto Comando alemão. Fa-a-se nela, sem rebuços, de «ameaças» por parte das potências totalitárias, de «piratas» e de outras coisas ditas e reditas nãl vezes pelos adversários da Alemanha. O destino imediato desse papuzim deve ser a ceste de papéis servidos. Anda por aí ainda outro boletim que se serve, excepcionalmente, da língua alemã. É impresso no Rio ou em Niterói e é remetido, com infração das leis postais, em envelopes fechados, a pessoas de nome alemão que figuram na lista telefônica e que não podem defender-se desse assalto traiçoeiro. Os autores anônimos dessas «cartas» procuram tocar na veia cômica, o que nos faz lembrar, inopinadamente, Erzberger. A par disso, ralham a valer e filosofam de uma forma que nos dilacera o coração. Entretanto, seus «quatro pares de olhos brilham» (trata-se de quatro homiúnculos, dos quais dois são recém-imagrados), porque, como dizem, querem «salvar a Alemanha». Naturalmente pretendem livrar a Alemanha de Hitler... E enquanto «constroem sua célula originária», so o lema sedutor: «Se for negra a miséria, irmão, come queijo e dispensa o pão», esses homenzinhos se jactam de que farão sua célula clandestina aumentar, à maneira de bactérias, de «1000 para 10.000, para 100.000»...

«Cartas de Londres»

Essas empresas inócuas e sem espírito, dispendiosas, porém (de onde virá o dinheiro?), fazem-nos recordar as cochichadas cartas de Londres que eram espalhadas pela respectiva «redação», sita em Londres, W. C. 1., 233 High Holborn, em grande abundância também no Brasil. Londres estava em condições de lançar em campo o «maior escritor alemão contemporâneo», isto é, o emigrado Thomas Mann. Apesar desse «faro», as «cartas» tiveram vida efêmera. Tornaram-se logo objeto de chacota e não tardou que eclipsassem para sempre. Malograram, assim, os seus maiores profetas. Tempos atrás, celebravam a unidade anglo-francesa a que chamavam «a única garantia para uma boa paz» (20/12/39). Exasperavam-se por causa da «brutal opressão estatal» na Alemanha, pela qual o operário viu seu nível econômico reduzido ao mínimo (20/12/39), fenômeno este que se não registava na Rússia (sic)... Ao alvorecer do ano de 1940, faziam escarneo em torno do «Blitzkrieg que falhou ou que foi adiado» (5/1/40). Afundaram liberalmente toda a frota de submarinos teutos, sendo que 2 a 4 unidades por semana. Elevaram aos céus da lua as qualidades do Exército francês que apresenta-

Salada Mixta

Raphael de Hollanda (Especial para a «Aurora Ilustrada»)

«Mintam, mintam sempre, pois qualquer coisa no fim será acreditada!» Este, o princípio básico que o alegre sr. Duffy Cooper estabeleceu quando assumiu a chefia da propaganda inglesa. Hoje, o emérito propagandista está alastado daquele cargo. Abiscoitou polpuda sine cura. Mas o seu lema continua de pé. Observam-no os narigudos que ocupam os microfones de Londres. Seguem-no os plumitivos que servem de papel carbono para a propaganda britânica nos países neutros. Não cessa a torrente de palranhas. Agora, está em moda um formidável carrapetão: a religiosidade dos comunistas sanguinários. Os monstros que transformaram, na Rússia, os templos em «cabarets» e museus anti-religiosos; os «Sem Deus» que, na Espanha, violaram túmulos e expuzeram ao escarneo dos seus asseclas os restos mortais de piedosas freiras, são, no momento, como se fossem columbas sem fel.

Enquanto isso — sempre a preferência judaica pelos paralelismos absurdos! — uma calúnia vil é repetida. Afirmam os difamadores que a Cruz de Cristo foi substituída pela cruz svástica nas igrejas alemãs. Pensa a propaganda que os povos deste Continente não passam de uma réua de cretinos atacados do complexo colonial e capazes, portanto, de aceitar como verdades, as mais grosseiras invenções.

OUTRA VEZ CORONEL

Ao que informaram os telegramas de Londres, Sua Majestade o rei Jorge VI aprovou a nomeação do sr. Winston Churchill para coronel do 4.º Regimento de Hussardos da guarda pessoal da Rainha. Há pouco, foi o ilustre «prime minister» distinguido com um alto título: «Lord Guardião dos Portos». Ficou com a guarda dos portos que ele não pode guardar... Quanto ao

coronelato, cabe, aqui, que se recorde um episódio da guerra de 1914—1918. Foi logo no início. As tropas alemãs haviam vencido a resistência de Liège. Passaram por Louvain e Bruxelas na arrancada para a França. Forte cõrpo de exército belga refugiou-se em Antuérpia. Cento e vinte mil homens ao todo, atraz de trinta e seis fortes. Churchill abandonou de súbito as ati-

(Continua na pág. 17).



Com especial clareza, mostra o presente mapa a linha atual da frente oriental, até 10 de novembro. Interessante é a comparação com a linha de ocupação do ano de 1918, então alcançada após três anos de lutas ferrosas. Com a queda de Moscou, Leningrado e Rostov, cumprir-se-á o destino militar do bolchevismo.

vam como sendo «o melhor do mundo» (19-1-40). Salientaram a «supremacia preponderante da arma aérea dos aliados» que seria atingida dentro de pouco tempo (31-3-40). Fizeram enorme alarde em torno da riqueza britânica, ao mesmo tempo que assalhavam, que na Alemanha havia carestia de petróleo. Ao se manifestarem as Forças Armadas Alemãs na primavera de 1940, esses homens apareceram, a princípio, «com grande atraso» (22-4-40). Logo a seguir, porém, trataram de pôr, de novo, as manguinhas de fora. Constituiu um passa-tempo divertido reler todas essas fantasias em torno de Narvik, da destruição da frota alemã, dos campos de minas dos aliados no Mar Báltico, do ataque «suicida» de Hitler à Noruega, e assim por diante (22-4-40). É assaz interes-

sante, ainda, pedir a essa gente que nos fale da «resistência da linha Maginot», da «integridade» do Exército francês e de outras coisas más (30-5-40). Tudo aquele que hoje procura contacto com esses produtos da obra de chafurdamento dos bretões, nota, à primeira vista, que nada se alterou de então para cá. Tudo quanto se divulga hoje sobre os «heróis» bolcheviques, sobre os «admiráveis defensores da religião e da moral», sobre sua invencibilidade, graças à neve, ao gelo, à lama, às promessas de ajuda anglo-norte-americana, às vastíssimas regiões para onde os bolcheviques poderão retirar-se, e que tal, quer se fale a-cerca-disso, aberta ou dissimuladamente, tudo isso se enquadra na mesma categoria. E assim faz-se o julgamento das velhas e das novas «cartas».

Três minutos Crônica Internacional da semana

«100.000 canhões serão assestados contra a Inglaterra!» — diz Lord Beaverbrook. — O incidente dos tomates com Lord Halifax, em Detroit

O acontecimento máximo da semana passada, no setor político, foi o grande discurso do Fuehrer, em Munich, Adolf Hitler dirigiu a palavra à Velha Guarda do Partido Nacional-Socialista. Todavia, seu verbo foi ouvido por toda a Alemanha, por toda a Europa, por todo o mundo, enfim. Parte da oração representou o ajuste de contas com o judaísmo e o bolchevismo. Outra parte constituiu a resposta ao sr. Roosevelt. A base fundamental da exposição de Hitler consistiu, porém, na revelação da formidável pujança militar e econômica da Europa unificada. A organização das vastas regiões russas colocará a Alemanha na situação de poder prosseguir, durante longos anos, na guerra, mesmo que os judeus dos Estados Unidos consigam lançar o povo dessa República no vórtice da guerra.

Os escribas a soldo dos plutocratas da libra e do dólar qualificaram de «monótono» também esse recente discurso do Fuehrer. Talvez o mesmo não lhes tenha dado no goito, devido ao fato de se desenrolarem as operações na frente oriental, sempre, exatamente da maneira exposta pelas autoridades militares teutas. Neste particular, deve-se constatar, que os judeus em Kubiachew e Londres se esforçam atualmente, de novo, no sentido de superarem uns os outros em matéria de mentiras. Compreende-se perfeitamente esse afã. O caso é que os generais «inverno», «estepe», «neve» e «lama» que, segundo se faz constar, só molestem as divisões alemãs e jamais as bolcheviques, teem, até aqui, fracassado vergonhosamente.

Os bretões desistiram de falar de Moscou, Leningrado e Rostov. Eles teem diante da visão apenas as colunas de assalto teutas que investem em direção aos campos petrolíferos do Cáucaso e à fronteira do Irã.

A União Soviética foi posta à margem também pelos Estados Unidos da América do Norte. É bastante eloquente a notícia de que, futuramente, navio norte-americano algum, carregado de armas, se dirigirá para Vladivostok, visto que, segundo se faz constar, existiriam, infelizmente, minas soviéticas desgarradas nas águas próximas ao referido porto russo. É possível que Washington queira preparar uma nova armadilha para o Japão, com essa nova orientação nas suas remessas de petrechos bélicos. A atitude do Japão é inabaliável. Por seu lado, o governo de Roosevelt sabe perfeitamente, que uma guerra marítima em duas frentes, no Atlântico e no Pacífico, significa suicídio nacional.

Verdade é que Winston Churchill trombeteou, de bochechas cheias, aos quatro ventos, que, no caso de uma guerra nipo-norte-americana, a Inglaterra entraria, «uma hora depois» do início das hostilidades, em campo contra o Japão. Mas, poderão o operário e o lavrador estadunidenses adquirir algo com as frases baratas do Premier britânico? Ora, no mesmo momento, e sem tomar folego, Churchill afirmou, que a Inglaterra prosseguiria sózinha na luta contra a Alemanha. Ves, São Jorge, dominador de dragões, que o dr. W. C. te leva as lampas?

Basta ser Churchill, para poder dizer tais distlates, sem correr o risco de ser chamado «monótono» e «paranoico» por comentaristas e políticos reprovados em história e ciência política. Ao discursar no Dia do Armistício, o secretário de Estado norte-americano Sumner Welles revelou mais uma vez sua falta de elegância, dirigindo inaproprios contra o chefe do Estado alemão. Note-se, que, nesse dia, que foi mais festivo pelos propagandistas judaicos do que pelos povos amadados de espírito solidário, ouviu-se muita salsada por aí. Nas proximidades de um abrigo anti-aéreo londrino, o traidor De Gaulle evocou o espírito de Clementine (o «tigre» que deixou dito, que havia 20 milhões de alemães demais no mundo). Os governos de opereta asilados em Londres, à sombra de Churchill, dispenderam bons cobres em toiros de flores e derramaram, abundantemente, lágrimas de crocodilo. Nos EE. UU. foram lembrados os grandes ditos e feitos de Wilson. Deve-se voltar particular atenção para a advertência que o general Marshall, chefe do Estado Maior do Exército estadunidense, dirigiu aos inimigos internos que «simpatizam com o Eixo e que praticam a sabotagem nas fábricas de armamentos e nas indústrias de transporte.»

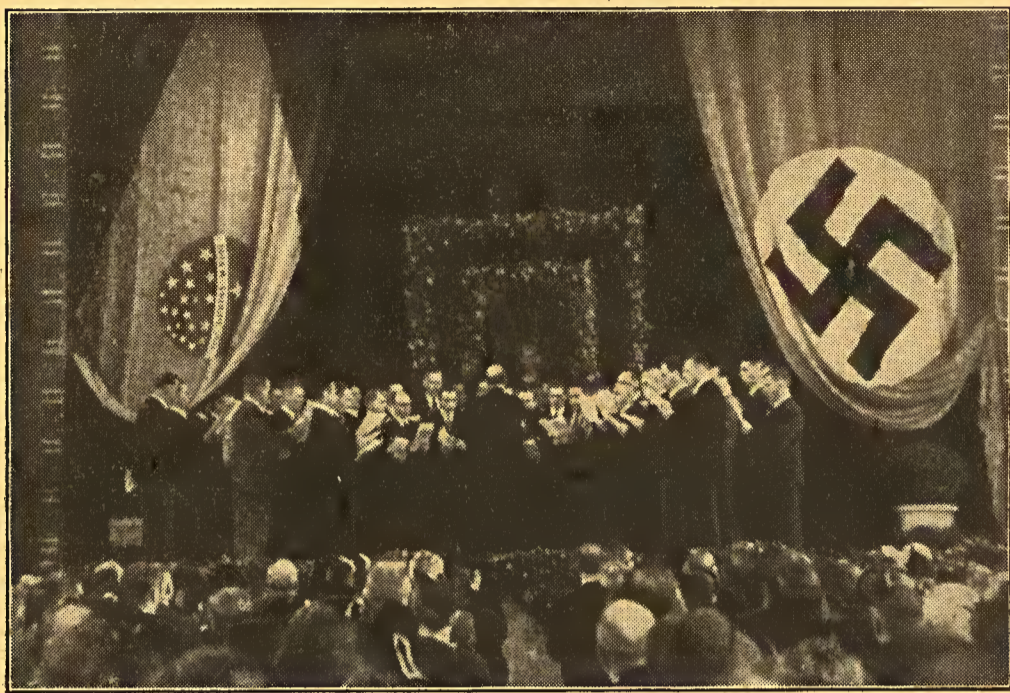
O embaixador de Sua Majestade Britânica, Lord Halifax, teve de sentir na própria pele, que os instigadores de guerra não se sentem lá muito à vontade em «Dolárica». Ao fazer uma visita, em Detroit, o referido lorde foi contemplado com uma saravada de ovos poltres, tomates e outros vegetais arremessados por membros da organização «Mães Norte-Americanas». O devoto Halifax teve de chamar no pé e apelar

(Continuação na página 17)

Hora solene alemã em São Paulo

Acedendo ao convite do Consulado Geral da Alemanha para a celebração de uma hora solene no dia 9 de Novembro, reuniram-se na manhã de domingo último mais ou menos 1.000 membros da colônia alemã. Estava o grande salão da «Lyra» adornado com as bandeiras brasileira e alemã. No palco via-se,

caram a vida para que, por todo o futuro, estivesse o Reich em segurança. — Os nomes dos 17 alemães tombados que antes desta guerra tramada pelos ingleses faziam parte da comunidade alemã do Brasil e que foram lidos no início da solenidade também os publicamos sob o gráfico de uma sepultura de sol-



cercado de ricas ramagens e flores, o busto do «Fuehrer». A hora solene teve início às 10,30 com a execução do hino nacional brasileiro. Seguiram-se recitações de poesias correspondentes à importância da data que era comemorada, canções do coro masculino da Sociedade Alemã de Cantores «Lyra» e execuções do quarteto de instrumentos de corda. De relevo foi a oração pronunciada pelo representante do Reich nesta capital, sr. consul geral dr. Walther Molly. Seus dizeres, destacando os atos históricos de 9 de Novembro em Munich e acentuando a importância da atual e decisiva luta europeia, realçaram as palavras de Adolf Hitler: «É, não obstante, vencestes!» Por isto o 9 de Novembro, frisou o orador, era o dia de homenagem de todos os heróis que pela Alemanha sacrifi-

gado germânico. — Foi a hora solene encerrada com uma entusiástica promessa de fidelidade ao «Fuehrer» e à Pátria e com o entoar dos hinos alemães: «Deutschland Deutschland ueber alles» e «Die Fahne hoch». ep. — Zi.

9 de Novembro — A «Hora Solene» no Rio

No dia 9 de novembro, um dos maiores feriados nacionais da Alemanha, teve lugar no suntuoso salão de festas «Mussolini», da Casa d'Itália, no Rio, uma simples mas tocante «Hora Solene», durante a qual foi executado o «Largo» de Haendel, ouvidas várias audições musicais e declamações e pronunciada uma breve oração adequada ao ato. A «Hora Solene» era dedicada à memória dos primeiros alemães tombados pela Alemanha da cruzada contra o ateísmo bolchevista, pela Alemanha Maior e da Nova Ordem. A solenidade foi assistida por grande número de pessoas da colônia alemã do Rio.

Comité de Socorro às Vítimas da Guerra. Do programa organizado para esta noite de variedades constam mostras belíssimas de arte musical e de dança, oferecidas com rara dedicação por membros da colônia alemã, por alguns profissionais e por amigos brasileiros. A noite, realizada sob o mote de servir a um fim excelso, proporcionou horas agradáveis de distração aos 1.500 assistentes, dadas as execuções de muito atrativo e a apresentação consumada de finas peças da musa leve.

A execução do rico programa teve início com o bailado «Tiroleza» dançado por figuras trajadas a caráter, sendo executantes os da nossa geração mais jovem: Gisela Gelpke e Dolores Alice Schaller, Ingrid Bamberger, Hildegard Junek e Erika Sauer demonstraram arte e temperamento numa «Valsa» e, posteriormente, em escolhidosíssimos trajes, numa expressiva «Dança do Fogo». Lissel Klostermann, já muito conhecida em São Paulo pelas suas numerosas exhibições, também no Teatro Municipal, executou um «Rendez-Vous», um «Minueto» e danças alemãs, numa demonstração acabada da elevada e altamente estilística arte de dança alemã, já por ela exercida, como solista, nos teatros de Cassel e Aachen na Alemanha. Com aplausos gerais foram recebidas as «baianas», grupo formado pelas pequenas dansarinas que já haviam apresentado a «tiroleza» e por Margot Lima, Johana Kaelble e Ucha Franco, todas elas originalmente caracterizadas. O programa de danças, cuja execução de alta graça e franco agrado resultou em grande parte do concurso prestado gentilmente pela professora Mme. Alexandra, cujas discipulas nele tomaram parte, teve o acompanhamento do conceituado maestro Georg Hering e da sua orquestra.

Na parte musical foram ouvidas canções brasileiras, cantadas com grande expressão por Da. Caterina Musato Uchôa, em especial uma canção da lavra do exímio maestro Francisco Mignone. Elizabeth Jansen, já co-

nceveu, entusiasmado: «Para uma noite tão linda, tão delicada, de sentimentos tão nobres e altruísticos, vimos os esforços de ilustres damas brasileiras e alemãs conjugado ao espírito de colaboração e à arte de tantos jovens, todos conungando nos mesmos doces e suaves afetos que protegem a Cruz Vermelha Internacional e os milhares de seres que são por ela socorridos...» F.—Zi.

36. Concêrto da Sociedade de Intercambio Musical no Rio

Um prazer todo especial constituiu para os amantes de música de piano a audição a cargo da pianista Poldi Mildner realizada, como 36.



concêrto musical, pela Sociedade de Intercambio Musical no salão da Escola Nacional de Música, na Capital Federal. A artista vienense, já muito conhecida e apreciada no Brasil, organizou pessoal e espontaneamente um vasto programa cuja execução lhe proporcionou ensejo para dar mostras do seu farto saber técnico, emotividade e execução magistral. Bach, na interpretação de Bsoni; Haydn, com a singela mas musicalmente bela Sonata em mi-bemol maior e a menos conhecida Grande Sonata em si-menor de Liszt — constituíram a primeira parte do programa.

Ouviu-se depois o compositor nacional Vila Lobos em «Nesta rua», o Noturno em re bemol-maior e a Balada em fa-maior de Chopin e, no final, — um mimo excepcional da vienense — o rico colorido do Carnaval de Viena, do maestro Strauss. Duas execuções adicionais encerraram a noite, aliás de franco sucesso para a artista e os organizadores da festa. Frequentemente, foi expresso o desejo da execução de um novo programa da artista, no Rio.

Gerais e muito cordiais foram os aplausos que recebeu a gentil pianista. F.

6 de Dezembro às 20 horas Festival Recreativo 6 de Dezembro às 20 horas

em benefício das obras de auxílio de guerra da **CRUZ VERMELHA ALEMÃ** promovido pelo **DEUTSCHER SPORTCLUB, São Paulo,** em sua sede social sob os auspícios do

SUB-COMITÉ ALEMÃO DE SOCORRO ÀS VÍTIMAS DA GUERRA AUTORIZADO PELA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Noite de Variedades no Rio de Janeiro

Festival em Benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do Comité Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra

Em 7 de novembro teve lugar no grande salão de festas da Escola Nacional de Música no Rio de Janeiro um Festival em Benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do



nhecida por sua destacada atuação por ocasião do último concerto do «Intercambio Musical», cantou com bela voz algumas canções de Brahms e Schubert. Canções brasileiras e sambas, cantados com muita arte pelos irmãos Martins, pelo Conjunto Regional, por Renato Braga e acompanhados ao piano pelo compositor Julio de Oliveira encerraram condignamente a segunda parte do programa que foi uma bem sucedida demonstração de cooperação teuto-brasileira.

Na parte final foi apresentado, em encantadores quadros de sombra, «A lenda maravilhosa do guardador de porcos», tendo por tema um conto de Anderson e executado ao som de alegres peças por um grupo de pessoas da colônia alemã da Capital Federal. Para o bellissimo conto da época do rococó escreveu o poeta Padua de Almeida os versos brasileiros, mui expressivamente recitados pelo dr. Walter Nogueira da Silva.

A reunião noturna teve um caráter todo especial dada a presença de muitas personalidades de destaque. Entre outras, notamos: o embaixador alemão dr. Curt Pruefer, o embaixador italiano dr. Ugo Sola, o embaixador japonês Itaro Ishii, o embaixador espanhol Raimundo Fernandez-Cuesta y Merea, o ministro finlandês Eino Wäikangas, o ministro húngaro N. Coas Horthy de Nagybánya, o ministro rumeno Achille Barcianu, a personalidade de destaque na Cruz Vermelha Brasileira sr. Guinardes, o dirigente da Cruz Vermelha Italiana sr. Bianchini, o coronel Mendes de Moraes e o destacado escritor Gustavo Barroso. Entre os jornalistas presentes notou-se os srs. Joaquim Inojosa, Bastos Tigre, Wladimir Bernardes e Miranda Netto. O festival muito agradou à ilustre assistência e francos e contínuos eram os aplausos que explodiam, tendo sido uma Noite de Arte e de Bondade, perfeitamente se enquadrando dentro dos acontecimentos sociais de relevo que têm lugar no Rio. O cronista da «Gazeta de Notícias» es-

FUNDADA EM 1925

Casa Alemã



ROUPAS de VERAO

QUALIDADES SUPERIORES
CONFECÇÕES ESMERADAS

LINHO PARD LISTADO
285\$

LINHO BEIGE, PEROLA 330\$
340\$ 370\$ 390\$ 400\$

LINHO BRANCO EXTRA
380\$ 390\$

LINHO CINZA CLARO
395\$

LAN E LINHO FANTASIA
295\$ e 310\$

OFERECEMOS SEMPRE

ARTIGOS de QUALIDADE

AO ALCANCE de TODOS

SCHAEDLICH, OBERT & CIA. RUA DIREITA, 162-190.

AZEVEDO AMARAL

O Brasil de 1889 e o Brasil de 1941

(Especial para a «Aurora Ilustrada»)

Meio século no ambiente vibrante em que se desenvolve a história das nações modernas, é por certo lapso de tempo suficiente para abranger transformações profundas e de tal amplitude, que imprimem ao povo em apreço alterações impressionantes da sua fisionomia e do estilo das suas instituições. Mas não obstante vivermos em uma época de dinamismo intenso e de acelerada marcha no encadeamento das mutações que se operam, ainda assim um paralelo entre o Brasil no momento da queda do regime monárquico e o Brasil ao passar o undécimo aniversário da revolução nacional de 1930 e ao completar-se o primeiro quadriênio do Estado Novo, deixa o observador perplexo diante das proporções da avançada, que se realizou em apenas cinquenta e dois anos.

Analisando em uma crítica objetivista esse meio século da nossa história, verifica-se logo um fato merecedor de atenção e comentário. O Brasil, durante o período apontado, aproveitou em escala considerável, muito considerável mesmo poder-se-ia dizer, os frutos da atividade geral do mundo civilizado e os efeitos dos acontecimentos que apressaram a marcha do processo histórico, desde o princípio deste século. Mas ao lado do progresso decorrente da elevação geral do nível das nações que mais tem influenciado o nosso desenvolvimento, há no caso brasileiro uma parte substancial do adiantamento político, social, econômico e cultural, que deve ser atribuído às iniciativas e esforços da própria Nação e também às atividades inteligentemente orientadas de alguns dos seus governantes. Sob estes dois aspectos, é que esboçarei um quadro sucinto dos seus contrastes entre o Brasil de 1889 e o panorama da nossa atualidade nacional.

O Brasil da fase, em que, desapradas e carcomidas por uma irremediável decadência, as instituições monárquicas ruíram, antes pela própria incapacidade de forças adversas, caracterizava-se por aspectos, que refletiam inconfundivelmente a fisionomia histórica da antiga colônia portuguesa. Não me seria possível explicar aqui as razões da continuidade política e até econômica e social, que mantinha até 1889 neste país os traços essenciais da velha sociedade colonial. Basta dizer entretanto que para esse caráter português do Brasil imperial concorreu decisivamente a residência no Rio de Janeiro durante treze anos da corte de D. João VI — fato de enormes e lamentáveis consequências para o Brasil — e a circunstância do regime monárquico haver sido aqui instalado com um ramo da dinastia bragançana.

Todo o resto do quadro social, político, cultural e espiritual do Brasil imperial, é um desdobramento lógico da sobrevivência do lusitanismo, na atmosfera moral da nação que fizera a sua independência. Em nenhum dos outros Estados americanos, que surgiram do rompimento dos vínculos com a metrópole europeia, ocorreu caso semelhante. Tanto nos Estados Unidos, como nas repúblicas emergidas do esfacelamento dos vice-reinos espanhóis, a independência constituiu uma autentica emancipação moral do tronco metropolitano. Essa emancipação foi tão profunda e tão efetiva, que se traduziu mesmo em uma evidente hostilidade das antigas colônias para com a nação donde procedia.

No Brasil, se é certo que o povo nunca deixou de manifestar contra Portugal e os portugueses os sentimentos de antipatia anteriormente votados aos chamados reinões, semelhante atitude constituía uma aspiração, uma expressão interessante, de que no subconsciente nacional estava recalçada a idéia de haver sido incompleta a obra da Independência. Mas no ambiente político e na mentalidade da classe dirigente preponderava o lusismo, isto é, a continuidade do Brasil independente com o Brasil colonial era implicitamente aceita, embora, é claro, ninguém conscientemente reconhecesse essa realidade. A influencia esmagadora das taras coloniais na determinação do sentido político do Brasil Imperial patenteou-se na ordem interna e nas nossas relações internacionais.

No primeiro destes casos basta mencionar a convicção resignada a uma suposta fatalidade agrária, a que estaríamos condenados perpetuamente. Com excepção de alguns homens superiores, entre os quais avulta a figura de Alves Branco, os governantes do Brasil imperial nunca acreditaram na possibilidade da industrialização deste país. Completando a superstição do agrarismo integral e exclusivo e intimamente associado a esse conceito erroneo da nossa economia e das suas finalidades, destacava-se na esfera da política externa o pensamento servil de uma subalternidade permanente em relação à Inglaterra.

Os portugueses fizeram muito bem ao Brasil. Não temos motivos para não nos orgulharmos do sangue luso, que é em nós a expressão mais forte das nossas ligações com a civilização e a cultura da

Europa. Sob muitos pontos de vista Portugal revelou-se no Brasil uma das maiores nações colonizadoras de todos os tempos. A magnífica energia agressiva dos lusos, que não se deteve diante do farrapo de papel de Tordezilhas, permitiu a criação deste grande, forte e futuroso Brasil. Apesar de alguns defeitos, a administração colonial portuguesa nos trouxe grandes benefícios de ordem material. Além disso, deu-nos a unidade moral, graças à sabedoria política com que soube sempre resistir ao proselitismo das religiões, que podiam destruir a uniformidade da fé católica.

gens do Ypiranga nos separamos de Portugal em 7 de setembro de 1822, na manhã de 15 de novembro de 1889 começamos a nos libertar do jugo inglês.

O regime republicano foi no seu primeiro ciclo, que a revolução de 1930 veio encerrar, responsável por erros, alguns dos quais seriamente prejudiciais aos interesses da nacionalidade. Mas nenhum nacionalista, o que equivale a dizer nenhum bom brasileiro, pôde deixar de homenagear os fundadores da República e os seus continuadores nas primeiras quatro décadas da história republicana, ao lembrar-se que foi nesse período que



Marechal Deodoro da Fonseca
que à 15 de Novembro de 1889 proclamou a República

Mas todos esses grandes benefícios que devemos a Portugal foram sensivelmente prejudicados pela inoculação na alma brasileira da idéia lusitana de que com a Inglaterra não se discutia e que todos os caprichos da insaciável ganância do leão britânico deviam ser satisfeitos, porque as resistências eram inúteis e custavam preços muito exorbitantes. Nem o exemplo da esplêndida surrada por Buenos Aires nos representantes do imperialismo inglês, ao tempo da independência da Argentina, conseguiu fazer com que se dissipasse entre nós o mito do pápio britânico.

A Inglaterra sempre tirou partido dos pontos vulneráveis da psicologia das nações com que lidava. E hoje, quando assistimos ao declínio acelerado da Grã-Bretanha e vemos os destinos daquela grande nação moribunda confiados a homens de tão mediocre capacidade política, cumpre não esquecer que no século XIX os estadistas que operavam na Downing Street eram de outro calibre e de outra tempera. Assim não ha nenhum motivo para que nós brasileiros nos envergonhemos de havermos sido explorados miseravelmente pela Inglaterra durante o período imperial e de termos recebido por vezes insolências, de que infelizmente se acham esquecidos os brasileiros que hoje tem tantas doçuras e tanta compaixão, para prodigalizar em torno do leito onde agoniza a antiga senhora dos mares.

Assim a proclamação da República não foi apenas uma transformação institucional. Foi um grande ato nacionalista, que completou a obra da Independência. Somente em 15 de novembro de 1889 a Nação, na posse de si mesma, desembarçou-se dos últimos vestígios da época colonial. E entre as teias de aranha de que nos livrou a espada de Deodoro, figura em lozar conspícuo o pavão britânico que Portugal nos legara, como atestado do eclipse a que a velha e gloriosa nação fora sujeita pelas debilidades da dinastia de Bragança. Realmente, se nas mar-

mais se acentuou, apesar das aparências em contrário, o instinto da independência nacional. E esse instinto como era natural manifestou-se particularmente no sentido de uma resistência intransigente às incursões de todo o genero do imperialismo inglês.

Para isto concorreu antes e acima de tudo o fato da República ter saído de um movimento militar. As classes armadas foram entre nós durante todo o Império o núcleo onde se cultivou e se manteve sempre ardente o espírito nacionalista. Nos círculos militares não penetrou jamais o ceticismo dos políticos impregnados de exotismos doutrinários e para os quais imitar a Inglaterra na representação de uma baixa comédia parlamentarista, era a mais alta aspiração que podia nobilitar um estadista. Os homens que fizeram a República e cuja influencia nunca cessou completamente vibravam ao ritmo daqueles sentimentos de brasilidade, que os nossos soldados e marinheiros sempre souberam traduzir em atos de bravura nas horas críticas da nacionalidade.

Esse nacionalismo das classes militares, que nos libertou das fraquezas que a tradição bragançana convertera em regras de governo, teve a sua expressão máxima e inexcusavelmente característica da brasilidade no laicismo do «á bala», com que Floriano despachou o insolente ministro de S. Majestade Britânica, que imaginara poder tirar partido das condições políticas do momento, humilhando o Brasil com um desembarque de marujos ingleses na nossa capital.

O contraste entre o Brasil de 1889 e o Brasil de 1911 não se resume nas diferenças impressionantes da situação material do país. Os progressos que realizamos, cortando o nosso imenso território com estradas de rodagem e aumentando em larga escala a nossa rede ferroviária, as transformações das nossas cidades, o aumento da produção, a passagem da monocultura colonial para a policultura, a avançada da industrialização e agora a solução do problema do carvão na-

Torpedos alemães arrebatam o Cetro à «Rainha dos Mares»

(Texto da gravura na primeira página)

O submarino é uma das obras primas do gênio militar alemão.

Desde o grande e espetacular feito de Günther Prien, que, um golpe de inaudita coragem conseguiu penetrar na base inglesa de Scapa Flow, inflingindo severa perda ao inimigo, cada vez mais aumenta a perda da Grã-Bretanha no mar, e por conseguinte cada vez mais cresce em valor a ação dos arrojados homens do Reich, que sob a superfície da líquida planície, combatem valentemente contra os súbditos da «Rainha dos Mares», ao ponto de lhe arrebatam o cetro de dominadores, impondo para sempre a supremacia alemã em todas as águas de todos os mares da zona de guerra, afim de enfraquecer o tradicional poderio britânico que é usado para bloquear povos indefesos, como os da França, Holanda e Bélgica.

As perdas de outubro, 411.800 toneladas postas a pique, provam eficientemente o poder do contra-bloqueio, que se estende até as águas do Atlântico do Norte, onde os comboios britânicos são dispersados pelos submarinos, juntamente em ação com os aviões «Focke-Wulf».

Torpedos, como esse que aparece na gravura, pronto para entrar em ação, diariamente são arremessados contra os barcos ingleses, que infalivelmente atingidos, adojam e por fim afundam, levando consigo a preciosa carga, destinada aos habitantes da Ilha da Mancha.

Mas não só no Atlântico, pois enquanto aí agem os submarinos alemães, de outra parte, no Mediterrâneo, a frota italiana inflinge crescentes e severas perdas, cujos efeitos tornam-se catastróficos para o Império Britânico.

Os submarinos alemães e italianos sabem perfeitamente desempenhar a sua missão nessa guerra e o seu poder destruidor é o espantoso de Churchill. E ele vê com máus olhos o extermínio da frota, que herdou a tradição de Trafalgar, mas que entretanto não soube mantê-la ...



Somno tranquillo,
sadio e reparador

obtem-se com os comprimidos do inofensivo

Bromural 

o colmante nervino de maior consumo no mundo.

Exija tubos de 10 ou de 20 comprimidos em embalagem com a figura dumo mulher adormecida, para ter a segurança de adquirir o legitimo producto «Knoll».

KNOLL A.-G., Ludwigshafen 9/0 Rh. (Alemanha).

cional, a intensificação da pesquisa do petróleo e a organização da metalurgia do ferro — obra triangular em que o genio político de Getúlio Vargas firmou os alicerces econômicos do Estado Novo — não valem apenas pela sua significação material. Nesse progresso que se reflete também no desenvolvimento e fortalecimento do nosso aparelho de defesa nacional, patenteia-se o espirito novo, o espirito do Brasil integralmente independente, do Brasil que quer ser amigo de todas as nações, mas que, tomado como conselho a frase histórica de Floriano, saberá repelir pela força os que, sob qualquer pretexto, se atreverem a violar a nossa soberania e o nosso território.

COUSAS NOSSAS

Acôrd Cultural Nipo-Brasileiro

No salão nobre do Itamarati, realizou-se, na semana passada a troca de ratificações do Convênio Cultural, entre o Brasil e o Japão, firmado em 23 de Setembro de 1940, com a presença do embaixador Haro Ishi e todo o pessoal da embaixada e de altos funcionários do Ministério do Exterior.

Depois das formalidades oficiais, o ministro Oswaldo Aranha e o sr. Haro Ishi firmaram os instrumentos de ratificação e nêles puzeram os seus selos, tendo em seguida proferido palavras significativas, relacio-



(Da esquerda para a direita): Adalgisa Neri Fontes, notável poetisa brasileira, Lourival Fontes, o grande visitante, Prof. Candido de Mota Filho, diretor do Deip e Antonio Constantino, diretor da Biblioteca da Faculdade de Direito, quando recebia os ilustres hóspedes de São Paulo.

lidades competentes das altas partes contratantes estabelecerão, de comum acôrd, as medidas de regulamentação necessárias à execução do artigo precedente; 4.º) O presente convênio será ratificado e entrará em vigor após 30 dias da troca dos instrumentos de ratificação, a efetuar-se no Rio de Janeiro, dentro do mais breve prazo possível. Cada uma das altas partes contratantes poderá denunciá-lo a qualquer momento, mas os seus efeitos só cessarão seis meses depois da denúncia. 5.º) O presente convênio é feito nas linguas portuguesa, japonesa e francesa. No caso de divergência entre os textos em português e japonês, recorrer-se-á ao texto francês, o qual será obrigatório para os dois governos.

Decreto Lei sobre a Energia Elétrica

O Presidente da República assinou um Decreto-lei determinando que as pessoas físicas ou jurídicas que explorem o comércio de energias elétricas adquiridas de outras emprêzas, também ficam sujeitos às prescrições do Decreto-lei n.º 3.128, que determinou o tombamento dos bens das emprêzas de eletricidade. Para esse efeito, tem o prazo de 180 dias para o levantamento do inventário das referidas emprêzas, que será contado da data da publicação do referido decreto-lei, inventariando-se as propriedades existentes em função permanente de transmissão, transformação e distribuição da energia elétrica.



Lourival Fontes no Deip — (da esquerda para a direita, em pé) dr. Ariovaldo Teles de Menezes, diretor de Turismo; (sentados) Adalgisa Neri Fontes, Candido de Mota Filho, diretor do Deip, Lourival Fontes, diretor do Dip; (em pé e sentados, à direita) Oswaldo Mariano, diretor da Agência Nacional, Astrô Cintra, secretário, João Batista de Souza Filho, Simões de Carvalho e Oswaldo Pimentel.

nando-se com o acontecimento.

Esse convênio ratificado pelo Presidente Vargas e pelo Imperador do Japão, manifesta a vontade de aprofundar a compreensão mútua entre essas duas nações e fortalecer ainda mais os laços de amizade e a confiança recíproca que felizmente os unem, respeitando as culturas próprias e as instituições nacionais, visando o desenvolvimento de suas relações culturais.

O convênio tem 5 artigos, que são os seguintes: 1.º) As altas partes contratantes se esforçarão para estabelecer suas relações culturais em base sólida e para esse fim colaborarão de modo mais intenso; 2.º) As altas partes contratantes, no intuito de alcançar o objetivo enviado no artigo precedente, desenvolverão continuamente as relações culturais entre os dois países por intermédio da Ciência, das Belas Artes, da Música, do Teatro, da Literatura, da Fotografia, da Cinematografia, da Radio Difusão e do Desporto; 3.º) As au-

Malba Tahan

Encontrou-se durante varios dias em visita a capital de São Paulo o notável escritor brasileiro Malba Tahan, especialista em anedotas e lendas do Oriente.

Na visita ao Departamento de



Malba Tahan, no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo.

Ecos da grande visita



O Secretário da Segurança, sr. Acacio Nogueira, entre numerosos associados do Departamento do Taxi dos Proprietários das Emprêzas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo, durante a visita afim de pleitear do titular daquela pasta medidas em benefício da classe.



Banquete na Confeitaria «Diana» oferecido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda ao diretor do Dip — Lourival Fontes.

Cultura da Prefeitura, teve Julio Cesar de Melo e Souza (Malba Tahan), professor universitário e autor de história para crianças, calorosa recepção, usando da palavra a srta. Lenira Camargo Fracaroli. Em seguida, na sala de filmes educativos daquele Departamento, a seleta assistência, composta em grande parte de crianças, ouviu a «Lenda do Perpaiá», «Coaxar dos Sapos» e outras histórias sobre o Oriente e personagens orientais que enchem de sonho o cerebro dos nossos jovens,

relembrando o sacrifício e o estoicismo de um povo que luta contra a natureza, contra o deserto, mas que tem dado edificantes exemplos de amor à humanidade.

O orador foi bastante aplaudido, sendo saudado pelas crianças à maneira indígena.

ROUPA BRANCA PARA SENHORAS

Confecionada em nossa oficina

Combinações - Calças - Camisolas Soutiens - Pijamas - Peignoirs

Distinguem-se pelo corte primoroso dos modelos, e pela beleza inconfundível das cores e enfeites, fazendo assim, da nossa roupa branca a lingerie das senhoras de fino gosto.

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Olympia Fitas nacionais de qualidade comprovada

Rio de Janeiro, Rua Teófilo Otoni, 86, Tel. 43-0866 / OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA. † São Paulo, Praça de Sé, 247, Tel.: 2-1895

Agora se decide a sorte da Europa, para os próximos mil anos!

“Qualquer navio, seja qual for sua nacionalidade, ou qualidade, desde que transporte material para matar soldados alemães, será torpedeado!” — O Fuehrer fala à sua “Velha Guarda” em Munich.

Na famosa Cervejaria Muenchener Loewenbraeu, de Munich, reuniu-se hoje à noite, a velha guarda do movimento Nacional-Socialista, para comemorar a histórica data de 8 de novembro de 1923 na qual fez o Nacional-Socialismo o seu primeiro intento para se apoderar do poder.

O mesmo que na reunião do ano passado, entre as simples camisas pardas do partido, viram-se numerosos uniformes de todas as armas e do trabalho, luzindo ao lado, a Ordem de Sangue do Partido, os alfinetes das Cruzes de Ferro.

Vários camisas velhas do partido, ostentam a Cruz de Ferro de primeira classe e alguns, até a Cruz de Cavalheiro da Cruz de Ferro.

Com nervosismo não dissimulado, os que se achavam reunidos, esperavam a aparição do Fuehrer, pois não se sabia, se o grande trabalho que pesa sobre ele e a enorme distância, lhe permitiria comparecer como todos os anos, para dirigir a palavra a sua velha guarda.

Entre os numerosos “reichsleitern” (Conselheiros Nacionais) e os “gaulleitern” (Chefes Regionais) do partido, assim como de todos os ministros do Reich e chefes das Formações Nacional-Socialistas, figuravam alguns dos mais íntimos colaboradores de Adolfo Hitler, como por exemplo, o “reichsleiter” Franz Xaver Schwarz e o ministro do Reich Dr. Wilhelm Frick.

Enquanto os antigos camaradas do Fuehrer conversavam animadamente, soaram de repente os clarins: — Precedida pelos chefes das armas SS, entrou na sala a Bandeira de Sangue do movimento sendo portador da mesma, o antigo porta-bandeira Grimminger.

E enquanto os presentes saudavam com o braço no alto, este símbolo dos primeiros anos da luta, foi entoada a marcha de Badenweiler.

O Fuehrer acaba de chegar do seu Quartel General, para saudar a antiga guarda do movimento.

Acompanhado pelo “gaulleiter” ministro de Estado, Adolfo Wagner, e pelo “reichsfuehrer” SS Himmler, assim como de altas patentes do exército, Adolfo Hitler fez a sua entrada na sala, saudado com emoção e entusiasmo por todos os presentes.

O ministro de Estado Adolfo Wagner deu as boas vindas ao Fuehrer:

“Alegramos-nos de todo coração, Fuehrer que possamos ver entre nós, tão forte loução”.

Depois de agradecer ao Fuehrer a sua presença recordou aos que tomaram em 9 de novembro de 1923, aos que tomaram na guerra mundial e na grande pugna atual, que nos privou de alguns dos antigos camaradas.

Em nome do partido, renovou ao Fuehrer a promessa de se fazer acolhedora a confiança nele depositada e rogou ao Fuehrer de propor ao movimento outros grandes cometimentos para lhe demonstrar, com constante e incansável afã, que é digno desta confiança.

A seguir, rogou ao Fuehrer que fizesse uso da palavra e que falasse à antiga guarda.

O discurso do Fuehrer

MUNICH, 8 — (T. O.) — Camaradas do Partido! Cidadãos alemães!

Estou aqui de novo entre vós, por algumas horas, para, em obediência ao velho costume, falar convosco, meus primeiros partidários e companheiros de luta e de render homenagem àqueles que então fizeram o maior sacrifício que poderiam fazer pelo nosso movimento e assim mesmo pela Alemanha.

A última vez que estive aqui acabávamos de passar um ano glorioso de grandes acontecimentos. Não sei quantos homens tiveram antes do ano de 1940 uma clara visão do que ia acontecer. Seguramente havia mesmo em nosso próprio povo muito poucos que presentissem o que então deveria vir ou o que devia ser obtido e o que se tem conseguido. Quando em 1939 fracassaram finalmente até meus últimos esforços para conseguir por via pacífica, a revisão necessária, isto é, quando os agitadores democráticos internacionais haviam conseguido lançar a Europa na guerra, foi a nossa primeira missão vencer em primeiro lugar um dos inimigos no leste. Isto foi feito em 18 dias.

Na realidade os que não tinham perdido por completo o juízo, deviam ter compreendido já, depois de poucas semanas, que faltavam possibilidades de êxito à tentativa de derrotar, mais uma vez, o Reich alemão. Mas não compreenderam. Ao contrário, rechaçaram a mão de paz que eu lhes estendi, fui insultado pessoalmente e eles me acusaram de covardia.

Não ficou, pois, outra solução do que começar em 1940 a decisão de vencer definitivamente o inimigo do Reich no oeste. Pelas imprudências e charlatanice do inimigo, soubemos que com o lema de querer ajudar à Finlândia, planejavam-se um golpe de mão contra a Noruega, na realidade contra a estrada de ferro de minérios e con-

tra as minas suecas. Já naquela ocasião não contaram comigo nem com a minha decisão. Ao contrário do que esperava o inimigo, decidi com rapidez resolver em primeiro lugar, a meu favor a questão da Noruega, o que foi conseguido.

E pouco tempo depois começou aquela marcha vitoriosa sem exemplo na história, que derrotou o inimigo do oeste e obrigou a Inglaterra a executar aquela “gloriosa” retirada, que, segundo eles, nem será para todos os tempos um dos capítulos de glória para a história britânica.

Eu vi pessoalmente os vestígios dessa gloriosa ação. O aspecto era muito desordenado (risos). Então decidi, pela última vez, como já sublinhei de maneira terminante, estender a mão à Inglaterra fazendo-lhe ver que a continuação desta guerra devia carecer em absoluto de sentido, precisamente para a Inglaterra, e que nada havia que pudesse impedir concertar uma paz sensata já que entre a Inglaterra e a Alemanha não existiam, na verdade, diferenças a não ser as que se formaram artificialmente.

Aquele homem que desde há anos dirige a Grã-Bretanha, voltou a ver nisso outro sinal de minha debilidade e eu fui caracterizado mais uma vez como um homem que receava um futuro negro e que por isso não se atrevia a continuar na luta.

Na realidade, nunca vi o futuro de outra maneira do que como veio a se desenvolver. Porém, ademais, previ também as vítimas e queria poupar este sacrifício a todas as partes. Em primeiro lugar, eu queria evitá-lo para o nosso próprio povo, porém, como vencedor senti-me também obrigado, frente ao resto do mundo, a estender a mão de reconciliação.

O meu gesto não foi compreendido por aqueles que não possuíam o menor contacto com as vítimas do seu próprio povo. Assim foi, que não nos restou outra solução, do que prender definitivamente o capacete de aço e a andar pelo caminho que nos libertará do perigo, para sempre, perigo esse que não só ameaça o povo alemão, mas também toda a Europa.

A luta contra o judaísmo

Quando eu falei pela última vez neste lugar, meus velhos camaradas, eu já pude expressar-me num sentimento absoluto de vitória como nenhum mortal o poderia ter feito há um ano atrás. E, não obstante, pesava então sobre os meus ombros uma grave preocupação, uma vez que compreendi perfeitamente que por detrás dessas forças teria que buscar, finalmente, o incendiário, que sempre tem vivido de rixas internacionais: o judeu.

Não seria eu um nacional-socialista se tivesse fechado os olhos ante esta convicção. Tenho seguido os seus passos durante muitos anos. Pela primeira vez resolvemos para todos os tempos, de maneira científica, e segundo um plano prefixado, este problema no leste do Reich. Demonstramos, assim, termos compreendido as palavras de um grande judeu que disse ser a questão racial a chave da história do Mundo. Em consequência, sabíamos muito clara e exatamente, e eu o sabia mais do que ninguém, que o judeu era a força motriz por detrás destes acontecimentos e que, como sempre acontece na história, em breve mostraram o que eram: sujeitos vendidos e sem caráter e, em parte, gente que pretendia fazer negócios e que não se preocupava em derramar sangue em qualquer momento que lhes parecesse propício para semelhantes negócios.

Conheci esses judeus como incendiários internacionais. Já se viu há anos como haviam envenenado lentamente os povos, valendo-se da imprensa, do rádio, do cinema e do teatro. Viu-se como esse envenenamento continuou depois. Viu-se como todos os seus negócios e suas finanças trabalhavam nesse sentido e, nos primeiros dias da guerra, certos ingleses, especialmente os possuidores de ações das indústrias de armamentos, declararam publicamente: — “A guerra tem de durar pelo menos três anos. Não terminará, nem pode terminar antes de três anos!”.

Assim falavam eles. Isso era natural, pois haviam colocado seus capitais e não podiam esperar amortizá-los antes de três anos. Para nós, nacional-socialistas, camaradas do Partido, isso é quase incompreensível. Porém, no mundo democrático, é justamente assim. Um presidente de Conselho ou um ministro da Guerra é, simultaneamente, possuidor de pacotes de ações das indústrias de armamentos. Com isso ficam esclarecidos os seus interesses.

Eu havia previsto esse perigo como força impulsiva em nossas lutas internas. Tínhamos ante nós essa coalizão negro-vermelha-ouro, essa mescla de hipocrisia e abusos de religiões, de uma parte, e os interesses capitalistas, por outra parte, e finalmente, os objetivos verdadeiros dos judeus-marxistas. Depois de dura luta derrotamos essa coligação no interior. Agora, porém, temos essa mesma coligação no exterior. E a inspiradora da coalizão mundial contra o povo e o Reich alemão.

Ela primeiro fez avançar a Polónia e, mais tarde, obrigou a entrar para o seu serviço a Fran-

ça a Bélgica, a Holanda e a Noruega. A Inglaterra já era, de antemão, uma força impulsora. Nada mais compreensível que, um dia, se colocasse também contra nós a potência que, com mais clareza, está dominada por essa força judaica: — a URSS, que é o maior dos instrumentos que possuem os judeus. O tempo, entretanto, confirmou o que durante anos havíamos afirmado, nós, os nacional-socialistas: — que a URSS é, na realidade, um Estado onde foi assassinada toda a elite nacional, ficando unicamente a plebe proletarizada à força, sobre a qual se levanta a gigantesca organização dos comissários judaicos, ou seja, na realidade, dos escravocratas.

Algumas vezes se apresentou a dúvida sobre se não se importa, talvez, nesse Estado, a tendência nacional. Porém esquecia-se que já não existem os sustentáculos de um sentimento nacional conciente e que, na verdade, o homem que é, circunstancialmente, o amo desse Estado, não é mais do que um instrumento nas mãos dos judeus onipotentes, e que, se bem Stalin seja visível no cenário diante da cortina, detrás da mesma estão os kaganowitsch e todos os judeus que, nas diversas ramificações, dirigem esse gigantesco império.

Quando, no ano passado, eu vos falei deste mesmo lugar, me oprimia a visão de um desenvolvimento que já não era possível desperar. Enquanto estávamos preparando a concentração a oeste, a URSS começou a concentração a este. Chegou um momento em que nós tínhamos três divisões a este, enquanto que a Rússia Soviética havia mobilizado 22 divisões nas regiões bálticas. Essa mobilização ia se reforçando mês por mês.

Tal não nos passou despercebido, pois, quase mês a mês, podíamos constatar onde, como e quando penetrava cada um dos destacamentos. Combinado com o exposito, realizava-se em nossa fronteira oriental um gigantesco trabalho que, tampouco, podia passar despercebido. No decurso de poucos meses começou-se e terminou-se, em parte, a construção de pelo menos, 900 aeródromos. Era fácil calcular para que objetivo tinha lugar uma tão gigantesca concentração de aviação bolchevista, que ultrapassava todos os cálculos da imaginação.

Acrescente-se a isso que foi começada a construção de uma base para uma invasão, base que, por ser tão gigantesca, permitia deduzir a importância que teria a invasão. Paralelamente a isso elevava-se extraordinariamente a produção dos armamentos. Montavam-se novas fábricas, das quais, vós, meus camaradas, talvez nem sequer podeis formar uma idéia. Onde, há dois anos, não havia mais do que um povoado de lavradores, foram montadas nesse tempo fábricas de armamentos que ocupavam 65.000 operários.

Em frente às palhoças de barro, construíam-se fábricas e edifícios administrativos para a GPU. Na frente, palácios, atrás, células para dar lugar a tormentos cruéis. Paralelamente com isso, procedia-se a movimentação de tropas para nossa fronteira, e essas tropas não vinham apenas do interior da URSS, mas mesmo do Extremo Oriente desse imenso império.

Uma divisão seguia-se à outra. Finalmente, já eram mais de 100, depois 120, 140, 210 divisões, muitas mais. Eu me encontrava sob a pressão dessas informações, quando convidei Molotov para vir a Berlim. Já conheci o resultado dessas conversações. Não nos deixaram a menor dúvida de que a Rússia estava decidida a agir, o mais tardar neste outono, possivelmente já no verão.

Molotov exigiu que fossemos nós os que devíamos abrir pacificamente a porta para essa invasão. Não pertencia eu ao grupo de homens que, imitando determinados animais, procuram eles mesmos os seus carneiros. Em consequência, então, em Berlim, despedi secamente a Molotov. Compreendi perfeitamente que a sorte estava lançada, e que não deveríamos excitar em recorrer ao mais difícil dos caminhos. Isso foi confirmado, antes de tudo, pela atividade da URSS nos Balcãs, pelo trabalho de sapa, que conhecíamos já suficientemente na Alemanha.

Por todas as partes, agentes bolchevistas, por todas as partes agitação e distúrbios, os quais, ao fim de pouco tempo, já não eram dissimulados nem se podiam dissimular. Também na Alemanha começou, de novo, a propaganda bolchevista. Não teve êxito, entretanto: havia ficado demonstrada a eficácia do trabalho nacional-socialista. Finalmente, chegou o momento em que se compreendeu que havia terminado a concentração soviética, pois — excetuando algumas divisões em Moscou, que visivelmente eram retidas como garantia contra o próprio povo e algumas divisões a este — nada mais restava que não estivesse na frente ocidental.

Estalou então na Sérvia — posto em cena pela URSS — o levante que conheceis, o pronunciamento dos agentes bolchevistas, iniciado por emissários ingleses, ao qual seguiu-se depois o pacto de ajuda mútua entre a Rússia e a Sérvia. Esta, então, o Sr. Stalin, convenceu de que aquela campanha nos deteria, talvez, durante chegar em breve o momento em que ele poderia apa-

recer, não somente com armas e material, mas com todas as suas reservas humanas.

Entendimentos secretos entre a Rússia e a Inglaterra

Hoje, porém, posso dizer pela primeira vez o seguinte: — Foi outra coisa o que nos tornou avisados. Em 1940 teve lugar, em Londres, uma série de sessões secretas da Câmara dos Comuns britânica. E nessas sessões secretas, o tão afeito ao “whisky” Senhor Churchill, manifestou suas esperanças, seus pensamentos e suas convicções, ou seja de que a URSS estava se aproximando da Inglaterra, e que possuía de Mister Cripps documentos absolutamente fidedignos de que duraria no máximo um ano, a situação reinante, até que a Rússia aparecesse em cena. Em consequência, somente era necessário resistir um ano a um ano e meio.

Essa foi também a razão do valor então demonstrado por aquele senhor, valôr que era então inexplicável. Fomos informados dos assuntos tratados. Tirei as devidas consequências. Somente posso dizer que, depois do que hoje sabemos, temos de ser agradecidos a Mussolini por haver tocado, em 1940, nessa pústula. Em poucas semanas, e com o auxílio dos Estados europeus que estão ao nosso lado, solucionamos esse problema, e com a tomada da Creta, corremos um ferrolho ante os Dardanelos.

Já falei, com frequência, da capacidade de nossas forças armadas. Também nesta campanha sua atuação foi gloriosa, tanto no que se refere ao Exército como à aviação. Então pude observar todos os movimentos de nosso grande inimigo a este. Desde abril e maio poderia dizer que, continuamente, me encontrava no posto de observação, decidido a cada momento a intervir, se necessário, 24 horas antes, quando tivesse a convicção de que o inimigo se decidiria a agir. (Aplausos prolongados).

Em meados de junho os sintomas eram ameaçadores, e na segunda quinzena já não cabia dúvida de que somente se tratava de uma questão de semanas, quicã de dias. Assim, a 22 de junho dei ordem de intervir imediatamente. Podeis crer-me, antigos camaradas, essa foi a mais grave decisão de toda a minha vida! Foi uma decisão a qual, eu já o sabia, nos arrastaria a uma luta difícil, porém da qual eu esperava que as possibilidades de vencer fossem tanto maiores quanto maior fosse a rapidez com que nos adiantássemos aos outros. Assim era, então, a situação. A oeste, tudo estava assegurado.

Mas, a respeito, quero advertir: — Há, no campo inimigo, políticos geniais que, agora, dizem que eu já sabia que não nos atacaríamos a oeste, e que, por isso, tive a valentia de atacar a este (grande hilaridade). A esses gênios somente posso dizer: — Não fazem honra a minha prudência. Eu me havia preparado, de tal maneira, a oeste, que podiam ter atacado quando lhes aprouvesse. Se os ingleses desejam, seja na Noruega, seja na costa alemã, na Holanda, na Bélgica, ou na França, empreender uma ofensiva, podemos dizer-lhes: — Quando quiserem, com a certeza de que voltarão com maior rapidez do que vierem! (aplausos ensurdecedores).

Puzemos, atualmente, essa costa em outro estado do que estava há um ano. Trabalhou-se ali com a perfeição nacional-socialista. Bastará citar um só nome: — o chefe de uma grande parte desse trabalho foi nosso Todt! (aplausos entusiásticos).

E, como é natural, ali se continua trabalhando. Vós me conheceis de nossos tempos do Partido. Jamais conheci a dilatação; sempre pensei que, onde há 10 baterias, possam ser postas mais 5. E se são 15, ainda podem ser colocadas outras cinco e mais. No fim de tudo, o nosso próprio inimigo nos fornecerá os canhões. Deixamos em todas as partes forças suficientes para estarmos preparados em qualquer momento. Os ingleses não vieram ainda bem. Eu não desejo derramamento de sangue, porém, se tivessem vindo, já há muito tempo que teriam voltado.

Frente unica contra a Rússia bolchevista

Nesse ponto estamos certos! Também já havíamos feito a limpeza nos Balcãs. Na África do Norte, com os nossos esforços comuns, haviam logrado estabelecer uma ordem sólida. A Finlândia declarou-se disposta a lutar ao nosso lado. O mesmo fez a România. A Bulgária compreendeu também o perigo. A Hungria teve a providência de que chegava a grande hora histórica, e tomou uma decisão heróica.

Assim foi que chegou o 22 de junho. Posso declarar em boa consciência que enfrentei este perigo somente com poucos dias de vantagem. E essa luta, meus velhos companheiros, não é verdadeiramente, uma luta só pela Alemanha, mas por toda a Europa, uma luta de vida ou morte. Conheceis os nossos aliados, começando pelo

norte, pelo pequeno e valente e heróico povo da Finlândia, que demonstrou o seu valor, uma vez mais.

A ela há que acrescentar os eslovaços, os húngaros, os rumenos e os aliados de toda a Europa: — italianos, espanhóis, croatas, holandeses, voluntários dinamarqueses até os voluntários franceses e belgas.

Posso dizer que, talvez pela primeira vez, toda a Europa luta sob uma convicção comum: — como antes contra os hunos, desta vez contra esse Estado Mongol de um segundo Gengis Khan! (grandes aplausos). Os objetivos desta luta eram, primeiro, o aniquilamento da potência inimiga, isto é, das forças armadas inimigas, e, segundo, a ocupação das bases de armamentos e abastecimento de viveres do inimigo.

Razões de prestígio não tem, para nós, valor algum. Se alguém hoje nos diz: — Hitler está, em Leningrado, na defensiva, eu posso responder-lhe:

Estivemos ante Leningrado, em ofensiva, tanto tempo quanto foi necessário para cercá-la. Estamos agora na defensiva e o outro tem que tentar romper o cerco. Leningrado, porém, morrerá de fome! (grandes aplausos). Não se sacrificará mais um só homem alemão do que for absolutamente necessário. Se houvesse alguém que pudesse libertar Leningrado daria ordem de assalto e a tomaríamos (novos aplausos).

Quem avançou desde a fronteira da Prússia oriental até 10 quilômetros diante de Leningrado, pode também avançar os 10 quilômetros desde a frente até a cidade! (de novo soam atroadores aplausos). E se alguém disser: "cahirá somente como um montão de ruínas", respondo que não tenho interesse algum na cidade de Leningrado, mas na destruição do centro industrial de Leningrado! (fortes aplausos).

Se aos russos lhes agrada fazer voar suas cidades, quicá nos economisem, bastante trabalho (novos aplausos). Razões de prestígio, repito, não tem para nós valor algum.

Si se diz, por exemplo: — Por que não marchamos? Porque, momentaneamente, chove ou néva, ou não temos ainda as linhas ferroviárias preparadas.

O ritmo deste avanço não nos é determinado pelos maravilhosos estrategistas ingleses, que determinam o ritmo de suas retiradas, mas é por nós determinado! (aplausos ensurdecedores).

3,600.000 prisioneiros bolchevistas

Em segundo lugar, temos a ocupação dos depósitos de armamentos e de viveres inimigos. Também nisso agiremos segundo nossas previsões. Algumas vezes basta destruir uma só fábrica para paralisar muitas outras. Se pretender recompilar os êxitos conseguidos nesta campanha, tenho de dizer que o número de prisioneiros atingiu a 3.600.000, ou exatamente a 3.660.000 homens, e não consigo que venha qualquer inglês dizer que isso não está confirmado!

Quando um centro militar alemão faz uma contagem, ela está sempre certa! (aplausos atroadores). Entre um oficial alemão e um bolsista inglês, há desde logo alguma diferença! (novos aplausos). Portanto, as cifras são exatas, como resultaram exatas as nossas cifras de prisioneiros ingleses e franceses.

Se ponho 3.600.000 prisioneiros, e tomo a proporção da guerra mundial, devo supor que é, pelo menos, igual o número de mortos. Seria estender um péssimo certificado ao sr. Stalin, se sua gente lutasse agora com menos valor do que o fez na guerra mundial pelo contrário, lutam melhor parte por medo e parte por loucura animal e fanática.

Suponho que na Rússia, tal como é o caso em nossas fileiras, correspondam de 3 a 4 feridos por prisioneiro, resulta um total que demonstra a perda absoluta de 8 a 10 milhões de homens, isso sem contar os feridos leves, que talvez tampouco possam ficar curados e serem empregados de novo.

Meus companheiros!

Disso não se restabelece nenhum exército do mundo, tampouco o russo! (A Velha Guarda acolhe com uma tempestade de aplausos essas constatações do "Fuehrer"). Se Stalin diz que nós perdemos quatro milhões e meio de homens, enquanto que a Rússia somente deve lamentar 387.000 desaparecidos, o que é de supor que sejam prisioneiros, 350.000 mortos e 1.000.000 de feridos, então se pode perguntar: — Por que, neste caso, se retiraram os bolchevistas 1.000 quilômetros se, com suas enormes massas de tropas, tiveram somente a metade das baixas que nós tivemos?

E' verdadeiramente demasiado judaico o que esse todo poderoso do Krenlim diz. Por outra parte, os prisioneiros irão se aproximando, pouco a pouco, das campinas européias. Aquí os empregaremos de maneira útil na produção, e então se verá que não são 378.000 prisioneiros, mas, na realidade, 3.600.000. O material que capturamos nesse tempo é incalculável: — atualmente, mais de 15.000 aviões, mais de 22.000 "tanks", e mais de 27.000 canhões. E', na realidade, uma quantidade imponente de material. Somente toda a indústria do mundo, junta, compreendida a nossa, poderia repor este material. Em todo caso, a indústria das democracias não poderá repô-lo nos próximos anos (grandes aplausos).

1,670.000 quilômetros quadrados de territórios ocupados

E agora vou falar do território conquistado. Até agora, ocupamos 1.670.000 de quilômetros quadrados. Isso corresponde a um território igual a 3 ou 4 vezes a França e, aproximadamente, 5 vezes maior do que a Inglaterra. Nessa região estão 60 a 75 por cento de todas as indústrias e de todas as matérias primas que possui a Rússia. Creio que, em breve, poderemos tomar algumas outras medidas, como as que, pouco a pouco, vamos com absoluta segurança, temos tomado.

Se alguém diz: — "Sim, porém vocês se equivocaram no tempo", trata-se certamente de gente que não sabe exatamente a extensão do tempo que tenho. Vencemos a França em apenas seis semanas, e o território ocupado é somente uma pe-

quena parte do que conquistamos a este. Chega, outro e nos diz: — "Nós esperávamos que isso fosse feito em mês e meio em honra às guerras relampago! apesar tudo, ha que marchar".

Mas, quem avança desde a fronteira alemã até Rostov, ou até a Criméia, ou até Leningrado, são distâncias, se se têm em conta as estradas do "paraíso dos operários camponeses". Eu já mais empreguei a palavra "guerra-relâmpago", porque é uma palavra absurda. Como se ela pudesse aplicar-se a uma campanha, e sobretudo a uma campanha como esta!

Nunca, até agora, se havia desmoronado, nem havia sido derrotado, um império gigantesco, em tão pouco tempo, como o foi a União Soviética (desatam-se enormes ovações que duram muitos minutos).

Isto não podia suceder nem se conseguir se não pelo insuperável valor e espírito de sacrifício das forças armadas alemãs, que se viram submetidas a inscriíveis esforços! (soam, de novo, prolongados aplausos). O que realizaram aqui as armas alemãs, não se pôde expressar em palavras!

Podemos nos inclinar profundamente antes nossos heróis. Cite-se quem se quizer, os engenheiros, a artilharia, as comunicações, os aviadores, os caças ou o reconhecimento e se chegará, no final, ao mesmo resultado: — A palma pertence à nossa infantaria, aos nossos atiradores. Marchas em caminhos incríveis, marchas sob um sol abrasador, através dos intermináveis campos da Ucrânia, ou sob a chuva, a neve e o frio e tomar fortins, um atrás do outro. Com seus sapadores de assalto, essa infantaria toma uma frente atrás de outra. São verdadeiramente heróis lendários!

O potencial bélico do Reich

Porém, detrás desta frente, há uma segunda frente, e esta é a pátria alemã. E detrás da pátria alemã há uma terceira frente, e ela se chama Europa. Se, ultimamente, me dizem com frequência que as democracias se armam, repito o que tenho repetido muitas vezes: que nós não cruzamos os braços. Eu não parei com os armamentos nos anos de 1939, 1940 e 1941. O que temos feito nesse ponto, e extraordinário. E continuamos nos armando!

Esses senhores nos veem agora com seus dados. Eu não falo muito de números, porém somente posso dizer uma coisa: — Ficaram surpreendidos com o que temos um dia! (de novo, durante vários minutos, soam fortíssimos aplausos). Se me dizem: — Porém aí está a América, com 125 milhões de homens, o Reich, com o protetorado e o governo geral, conta também com 125 milhões.

O território que trabalha hoje, diretamente, para nós, compreende mais de 150 milhões de homens. Os que, indiretamente, trabalham na Europa, já hoje compreende mais de 350 milhões de homens.

Enquanto não se tratar do território do Reich, mas dos territórios que ocupamos, hoje estão submetidos à administração alemã, não cabe duvidar de que conseguiremos incorporados ao trabalho "Podem crêr-nos!" (novos e prolongados aplausos).

Isso também vimos no interior, meus velhos companheiros. Cada ano viamos o que faziam os democratas, o que faziam os social-democratas, o que faziam o Centro e o Partido Popular Bávoro, o que faziam os grupos burguezes e outros, inclusive o que faziam os comunistas.

Também nós fizemos alguma coisa e, resumindo, mais do que toda essa coligação junta: Nós a aniquilamos! Não é o povo alemão da guerra mundial o que está hoje em luta. E' um povo alemão muito diferente. A infelicidade de nossos adversários é que ainda não compreenderam isso e seguiram essas almas de judeus, que sempre declaram de novo: Basta fazer exatamente o mesmo que já se fez doutra vez!"

Isso nem sequer eu atribuo aos nossos inimigos, apesar de não os considerar inteligentes. Nem eu faço sempre o mesmo, mas sempre diferente. Porém, já seria hora de deixarem de confiar sempre no velho. Agora dizem, por exemplo: — "Na retaguarda estalará uma rebelião". Pode ser que exista algum imbecil que se movimente pelas notícias do rádio inglês. Não o faria por muito tempo entretanto.

Nós acabamos com tais coisas. A respeito, não deve haver duvida. Tais invenções se demoram muito rapidamente. Hoje não enfrentam uma Alemanha burguesa com luvas de pelica, mas com a Alemanha Nacional-Socialista e esta tem os punhos de ferro. Em todas as partes onde ocupamos territórios, somos muito cortezes e muito condescendentes com a população civil. Talvez, em certas ocasiões, demasiado decentes, demasiado condescendentes!

Nós não maltratamos — ali a ninguém. Tampouco registram-se roubos realizados por soldados alemães, nem eles se entregam ao saque e ao latrocínio. Isso é castigado com maior severidade do que na própria Alemanha. Apreciamos a população. Porém, quem acreditar poder levantar-se contra a ocupação, ou talvez impressiona-la mediante covardes assassinatos, então o trataremos tal como trataram nosso país nos anos em que nossos adversários acreditavam poder nos terrorizar. No final, terminaremos com seu terror.

Segue-se, depois, as mais estúpidas esperanças no que se refere à possibilidade de que na Alemanha rebente uma revolução (grande hilaridade). A gente que poderia fazer uma revolução, já não está aqui. Essa gente está, desde há muito tempo, na Inglaterra, nos Estados Unidos ou no Canadá. Já não os temos mais em nossa casa. E, a gente que talvez quisesse fazer uma revolução, tão pouca, tão sem importância, que parece uma loucura querer confiar em seu auxílio. E se alguém, na Alemanha, acreditar a sério poder perturbar nossa união já conheci meu método. Primeiramente passo algum tempo observando, esse é o prazo de prova. E', então, chega o momento em que ajo rapidamente e, por último, com decisão (grandes aplausos).

Replica a Roosevelt

Não adianta nenhuma máscara, nem sequer a da religião (ovação delirante que dura vários minutos). Porém, como disse, isso não será necessa-

rio na Alemanha, antes de tudo porque, atualmente, todo o povo está organizado em um movimento que penetra até em cada casa e que vêla zelosamente para que jamais volte a se repetir um novembro de 1918.

Muitas vezes tenho sido profeta em minha vida. Sempre riram de mim, mas, no final sempre tive razão. Quero só-lo mais uma vez: um novembro de 1918 não se repetirá jamais na Alemanha! Não pôde repetir-se! E se nos inimigos dizem: "bem, então a luta durará até 1942", pode durar quanto queiram. Porém, o último batalhão no campo de luta será um batalhão alemão.

Carece também de sentido pretenderem intimidar-me de qualquer modo. Sabeis que eu silencie sobre uma coisa, às vezes durante meses ou anos inteiros, porém isso não significa que não a tenha em consideração ou que não a conheça. Hoje — especialmente da América — pronunciam-se sempre novas ameaças contra a Alemanha, porém eu já havia me pronunciado, oportunamente. Há um ano declarei: — "Qualquer navio, seja qual for, que transporte material de guerra, isto é, material para matar soldados alemães será torpedeado".

Se o presidente norte-americano Roosevelt, que a seu tempo já foi responsável pela entrada da Polónia na guerra, que, como podemos demonstrar-lhe oportunamente, determinou que a França entrasse nesta guerra, se Roosevelt pretende poder nos intimidar com uma ordem de fazer fogo, somente posso responder uma coisa a esse senhor: — O Sr. presidente Roosevelt ordenou a seu navios que façam fogo, logo que avistem um barco alemão. E eu já ordenei aos navios alemães que não disparem ao ver navios norte-americanos, mas que se defendam se forem atacados. O oficial alemão que não se defender, eu o entregarei ao conselho de guerra (ovações eusurdecedoras).

Ou seja: — Se um navio norte-americano disparar, seguindo os ordens de seu presidente, saiba que o fará sob seu próprio risco. Os navios alemães se defenderão, e nossos torpedos atingirão o alvo. Não tenho vontade de comentar essas ridículas invenções falsificações como a de que ordenei traçar um mapa, por técnicos alemães. Em determinados setores eu não tenho técnicos de qualquer espécie. Basta-me a minha cabeça. Não necessito que me apoie qualquer "trust" de cérebros (grandes ovações e hilaridade). Se em algum lugar deve haver uma modificação, isso se cria primeiramente em meu cérebro, e não no cérebro de outros, tampouco no de técnicos.

Não sou um aluno de instituto que assinala os mapas de seu "currículum" escolar. Para mim, a América do Sul está tão longe como a lua. Essas afirmações são as mais imbecis que jamais foram feitas. Tomemos, agora, a segunda falsificação, de que pretendemos eliminar do mundo todas as religiões.

Tenho 52 anos, e não posso ocupar-me com criancices e infantilidades. Ademais, não me interessam absolutamente quantas religiões existam no mundo. Na Alemanha, cada qual pode alcançar o céu, da forma que lhe convir. Li, que, nos Estados Unidos, está proibido aos pregadores falar contra o Estado, e que está proibido aos soldados ouvir os sermões. E' exatamente como no Reich, porém com a diferença de que, na Alemanha, as confissões recebem 9 bilhões de marcos por ano, enquanto que, na América, não recebem um centímo. Tampouco, na Alemanha, jamais se perseguiu um sacerdote por suas crenças, mas somente quando se misicuiu nas questões do Estado, mas isso não o fizeram quase nunca, apenas muito poucos. A maioria está hoje, nesta luta, ao lado do povo alemão. Sabem muito bem que, se a Alemanha perdesse esta guerra, as religiões passariam bastante pior, sob a alta proteção de Stalin (aprovações gerais).

Todas as tentativas exteriores de influenciar o povo alemão, são pueris e ridículas. O povo alemão não conhece sinão o regime Nacional-Socialista, como Partido, desde há cerca de 20 anos, e como direção do Estado, há oito anos. E creio que, em nenhuma época da história alemã, na Alemanha se conseguiu tanto como sob a direção do

As testemunhas mais valiosas dos efeitos de nosso movimento são aquelas que, de regresso da frente, podem comparar os resultados dos 23 anos de comunismo, com o nosso regime. Podem julgar o que realizou o Nacional-Socialismo e o que seria da Europa se esse outro mundo houvesse triunfado. Compreendem nossos grandes objetivos, e que, com esta luta, evitamos finalmente para a Europa o perigo de leste, imensas forças não foram mobilizadas contra a Europa, mas a serviço da Europa.

Esse é um objetivo que vai alem das fronteiras do Reich, gigantesco não somente por sua realização, mas também pelas suas consequências. Até agora, era uma loucura se, em muitos territórios, viviam 260 habitantes por quilômetro quadrado. Eu vejo tudo isso e posso dizê-lo de um ponto de vista elevado. Faço uma distinção entre os franceses e seus judeus, entre os belgas e seus judeus, entre os holandeses e seus judeus. Sei que também na URSS existe um número incalculável de homens que são vítimas da revolução russa, sem que tivessem mais do que uma vida verdadeiramente primitiva. Isso viram os nossos soldados.

Em um país onde a fertilidade nasce do solo, onde com uma pequena parte do trabalho que realizamos na Alemanha, se pode aumentar consideravelmente o resultado obtido, os homens não possuíam nem o que pode caber em uma só mão! Vivem em choças, cheios de miséria, e mortos de fome. Há poucos dias pude ler uma notícia que diz ter se encontrado piolhos em prisioneiros de guerra germânicos. Tais notícias, são propaladas pelo senhor Stalin.

Suponho que não se queira fazer crer que esses prisioneiros de guerra tenham levado esses piolhos, de Munich ou de Berlim, para a Rússia. No paraíso dos "soviets" existe efetivamente a mais miserável escravidão que pode se encontrar no mundo, com milhões de indivíduos oprimidos, degenerados, mortos de fome. Sobre eles existe a vigilância de um regime de comissários, 90% de origem judaica, que dirigem todo esse Estado de escravos. Será para a Europa um verdadeiro alívio o desaparecimento desse perigo, e se a fertilidade dessas regiões pode ser aproveitada pelo

continente europeu, esta é uma tarefa gigantesca, e eu sou, por certo, bastante realista para considerar este trabalho mais importante do que o de preocupar-me sobre quantas religiões existem em diferentes países (grande hilaridade).

São uma finalidade e propósito que abrangem este continente. Primeiro, nossas patrias e depois todos aqueles que vivem na mesma penúria que nós mesmos. Depois, tenho a convicção de que este continente não será o segundo, em importância, deste mundo; mas que será o primeiro, agora como antes. (Novos e entusiásticos aplausos). E se o Senhor Wilkie, esse homem de honra, declara que não existe mais do que duas possibilidades: ou Berlim será a capital do mundo, ou Washington — quero responder-lhe que Berlim não deseja ser a capital do mundo e Washington não a será jamais.

Nenhum poder do mundo destruirá a aliança italo-alemã

Nossa finalidade a leste é, no fundo, somente a última realização, de nosso programa, este programa tão simples que põe o trabalho humano, e comele, o individualismo, no próprio centro da ação dos esforços, dos anhelos e também da realização. Nós, naquela ocasião, opunhamos aos conceitos do Ouro e do Capital os conceitos do Indivíduo, camarada e trabalho". Hoje, voltamos a fazer outro tanto. Incluimos todos aqueles que se encontram ao nosso lado, como aliados e, sobretudo, aquele país que sofre os mesmos sacrifícios que nós, ou talvez maiores: — a Itália.

A Italia

O "Duca", está bem claro, interpretou esta luta da mesma maneira que nós. Também o seu país é pobre, pelo excesso de população, sempre prejudicado e sem ter de onde tirar o pão quotidiano. Está conosco, e esta aliança não será desfeita por nenhum poder do mundo. São duas revoluções de diferentes épocas e de diferentes formas, porém com os mesmos fins. Alcançarão estes fins conjuntamente. Justamente este ano pudemos nos aproximar com mais orgulho dos túmulos de nossos velhos camaradas.

No ano passado, talvez nos sentíssemos pesados ante eles. Não lutávamos contra a frente vermelha, o destino nos havia obrigado a pactuar com ela. Eu fui fiel a esse pacto. A outra parte contratante, foi quem o rompeu. Agora, posso apresentar-me quase como rehabilitado ante os túmulos dos nossos camaradas, pois sei que o objetivo de todos esses companheiros era a luta contra esse inimigo internacional marxista e seus aliados. Aqueles companheiros cairam então sob as balas dessa frente, que de uma reação imbecil se transformou no delírio bolchevista.

Justamente este ano recordamos os que tombaram, com a maior emoção. Eles compreenderão meus próprios sentimentos. Estou apenas por algumas horas nesta cidade, de onde sai um dia, mas, meus antigos companheiros, sou verdadeiramente feliz por voltar a ver-vos. E, podeis acreditar-me, este ano me tirou grande peso do coração. Compreendo o sacrifício que tivemos de fazer: — tantos jovens e tantos velhos amigos que tiveram de pagar com seu sangue a salvação da Alemanha, e os que, talvez, ainda o tenham a pagar.

E' sempre a antiga e eterna luta que não terminou em 1918. Roubaram-nos então a vitória. Tivemos dois milhões de mortos, e mais de sete milhões e meio de feridos e, pela loucura de uma revolução interna, a vitória nos foi arrebatada. Mas, isso era apenas o princípio, o primeiro ato deste drama. O segundo, e final, está sendo escrito agora e nos indenizaremos do que então nos foi roubado.

Ponto por ponto e posição por posição, serão considerados agora, e serão cobrados! (enormes aplausos). Chegou a hora em que poderemos nos aproximar dos túmulos dos tombados na Grande Guerra, e poderemos dizer-lhes: — "Camaradas! não caistes em vão!" O que, um dia, expressamos ante a "Feldherrnhalle" poderemos repetir, com, mil vezes mais direito, ante os túmulos de nossos soldados da Grande Guerra: — "Camaradas, vencesstes!"

Confiança absoluta na vitória

A nós se juntou toda uma série de outros Estados. Poderemos dizer que se encontra ao nosso lado todo o sudeste da Europa, e grande parte do resto do continente, com seus sentimentos e com seu coração. Nós, como nacional-socialistas, já não lutamos sozinhos, mas em uma gigantesca frente européia, e podemos dizer que, no final deste ano, esta frente européia já repeliu o maior perigo. Falci, da última vez, em Berlim. Encontrávamos-nos em pleno desenvolvimento do último golpe gigantesco, que realizou todas as nossas esperanças. Setenta e cinco divisões foram aniquiladas, desapareceram. Não descançaremos na direção e realização desta luta. O heroísmo da frente é imortal, e este fato imortal encontrará também uma recompensa impercível.

Isso podemos supor como homens que acreditam em uma Providência. Não cabe a menor dúvida de que agora se decidirá a sorte da Europa, para os próximos 1.000 anos! Todos nós podemos nos considerar felizes de termos iniciado esta época e vós, meus velhos amigos de antigos tempos, podeis estar orgulhosos por me ter seguido em uma época e, em circunstâncias em que comeci minha missão nesta cidade, quando era ainda um homem desconhecido!"

Com grande emoção ouviram os antigos membros do partido as palavras do "Fuehrer", e a grande tensão transformou-se em uma enorme ovação ao "Fuehrer", que demonstrava segurança absoluta e fé inquebrantável na vitória, segurança que sente toda a Alemanha.

O amor do sargento Fleury

Antonio de Sá Travassos

Agosto de 1939... Num café de boulevard, em Paris, está o estudante de economia política Charles Fleury sentado ao lado da jovem estudante de medicina Jeanne Duchesne; palestram ambos sobre as nuvens negras que estão a acumular-se de modo ameaçador nos céus da Europa.

Fleury era um jovem robusto, revêlando procedência normanda, e sua elegância não negava influências parisienses; nacionalista, servindo no exército como sargento, manifestava-se sobre a debilidade da França, tratava dos chefes corruptos, referia-se à insuficiência dos preparativos de guerra e apontava as ilusões que dominavam acerca da situação. Irritado, pôs de lado um matutino de berantes cabeçalhos blasonados. Olhando a moça, disse: «Estaremos perdidos, se a França se precipitar numa nova guerra.»

Jeanne, incrédula, meneia a cabeça emoldurada por lindos cachos negros. E brilham seus olhos melancólicos mas, não obstante, vivazes, quando retruca: A França é forte. Confio nos seus soldados porque és um deles. Quem começa desanimado nunca terá êxito algum.» Jeanne tem lido muitos livros. Ama ela a França, a sua soberba pátria. E, como em tudo que se ama, não pode acreditar num fim.

Charles, no entanto, conhece a Alemanha. Esteve com seus colegas em Solberg onde trocou idéias com os estudantes alemães, conheceu o ritmo da vida alemã e aprendeu a compará-lo com o ritmo da vida francesa. Passou tempos em Berlim e Viena, observou ali a ascensão de toda a nação, presenciou a restauração das almas e o rearmamento dos punhos, viu um socialismo novo. Era demasiado inteligente para não perceber que este era o caminho da Nova Europa. Portanto, observou:

«Provocar uma guerra com a Alemanha seria uma loucura. Somos inferiores a qualquer adversário que disponha das energias da Alemanha, a despeito da nossa ilusão de sermos o primeiro povo do mundo. As ilusões se transmitem de uma geração à outra mas as energias reais devem ser adquiridas, sempre de novo. Para tanto, porém, fomos demasiado comunistas, já em 1918, e na verdade, já muito antes.»

Jeanne não pode compreender o amigo. «Se a mocidade da França pensasse como tu», disse ela, «então, sem dúvida, estaria iminente a hora do nosso desaparecimento. Mas venceremos, temos a vontade de vencer.»

O rosto expressivo de inteligência do francês que, ao primeiro lance de vista, não revelava traços guerreiros, brilhou e, com voz apaixonada, disse:

«Vontade de viver não equivale a vontade de agredir. As maiores proezas, Jeanne, não os práticas o entusiasmo barulhento, e sim, o silencioso cumprimento do dever. Creiam-me, se a França assumir a responsabilidade duma guerra, serei o primeiro a acompanhar a pátria na sua marcha para a desgraça. Se os nossos pais faltaram ao seu dever, a geração nova, a nossa, não falhará, nem em batalhas e nem numa eventual catástrofe...»

Silenciosos, atravessaram os dois o boulevard fervilhante de transeuntes.

Numa trincheira da Linha Maginot, nas imediações de Verdun. O sargento Fleury destacou-se, no Alto Reno, na primavera de 1940, numa ação de patrulha e por isto mereceu altas condecorações. Entre os soldados da sua companhia tem a fama de excelente camarada e modelar superior. Seja onde for que ele comande, ninguém hesita em obedecer-lhe.

Pouco fala do que tem a objetar contra esta guerra, para não deprimir o espírito dos ocupantes da trincheira. Porém, ciente está de que a guerra já está perdida. Para ele, está selada a sorte da França. E já se entrega a conjecturas quanto aos tempos que não de suceder à derrota, imagina as possibilidades dum ressurgimento, de se evitar todos os erros anteriores e de curar a debilidade da pátria.

Muito pensa, diariamente, na noiva com seus cachos negros e cujo retrato sempre o acompanha. Ao irromper a guerra, ficou noivo de Jeanne Duchesne. «Não sabemos o que há de sobrevir», dizia, naquele tempo. «Pelo destino, estamos unidos e devemos, portanto, agir segundo o destino quer.» Pensava em Jeanne, seriamente preocupado, desde que ela trabalhava como enfermeira em Rouen, cidade onde nascera. Um oficial inglês que se havia aproximado da moça, impertinente e rude, ameaçava-a. Jeanne havia disto dado parte a Charles, por carta, narrando ao mesmo tempo como se tornava insuportável a arrogância britânica, em geral, pois que os ingleses tratavam aos franceses como a «natives», considerando-se senhores e superiores. Todo o povo odiava os oficiais ingleses que andavam pelas ruas, de chibata em punho.

Em junho, iniciou-se a guerra no solo da França e com todo o rigor. Charles, depois de ferido, foi capturado pelos alemães. Um cabo alemão encontrou-o, já sem sen-

tidos, no campo, pensou-lhe as feridas e, com isto salvou-lhe a vida.

Charles Fleury foi internado num campo da Baviera.

O sargento, novamente fez-se filósofo, economista e estudante. Suas feridas sararam dado o cuidadoso tratamento recebido pelos médicos. E escreveu a Jeanne o que segue: «Veiu a catástrofe que eu predisse. A França recebeu uma dura lição. Porém, se eu não confiasse em nosso reerguimento, toda a vida perderia o seu sentido, para mim. Depois de se restabelecer a ordem, neste Continente, desarticulada por forças internacionais, tornaremos a viver e a amar. Gozamos, neste acampamento, das mais amplas liberdades. Recebemos livros franceses e podemos entregar-nos a atividades correspondentes a nossas várias profissões. Possuímos um conjunto teatral e já temos representado peças de Molière. A comida e a organização são excelentes. De resto, já me habituei a esta ordem e correção desde a minha estada na Alemanha, em 1937.»

Logo depois de colocada no correio esta carta, foi Fleury informado que estava autorizado a viajar de regresso à França, em virtude duma ação de libertação coletiva.

Foi isto em resultado duma solicitação feita por parte do governo de Vichy, magnanimemente atendida por parte alemã.

Em Paris, passou Charles Fleury algumas semanas num sanatório situado no centro duma linda paisagem florestal, para se restabelecer definitivamente. Respirava ali, de novo, o ar da pátria, duma pátria nova e melhor.

A enfermeira entrou no quarto, toda vestida de branco. Charles levantou-se, sobresaltado: «Jeanne!» — «Charles!»

Num longo abraço, passaram algum tempo, silenciosos. A tempestade que sacode a Europa não lograra destruir seu amor. Sua união simbolizava um renascimento de vida.

Com voz grave, disse Charles: «O mundo carcomido de ontem desapareceu. Iniciou-se uma nova era. O espírito do nosso glorioso exército vencerá a nefasta índole dos Mandel e dos Stavisky. Por maior que seja o número de inimigos da França, seu criminoso bloqueio e ataques marítimos, eles não debilitarão o espírito da nossa pátria.

«Estes anos foram uma lição, quicá necessária», observou Jeanne. «Não buscaremos, no futuro, a comodidade, e sim, o dever. E a vida será bela, de novo, na medida das nossas realizações.»

Sobre eles brilhava, radiante e luminoso, o sol da França, da França eterna.

FOTO-COPIAS

DE DOCUMENTOS, PLANTAS, DESENHOS, CARTAS

NA HORA!

KOSMOS FOTO

Rua São Bento, 288 - Tel. 2-5882

que desgraça! Atirei em mim, mas não acertei!»

Por um instante todos estavam estupefatos... Mas logo em seguida irrompeu um júbilo indescrevível.

Com fortes gargalhadas os amigos abraçavam o espirituoso poeta, mesmo seu inimigo do duelo se lhe atirou ao peito, declarando que Dumas era o camarada mais ajuizado de quantos viviam.

Um indício seguro

Entre a razão e a loucura

Um jovem escultor, discípulo de Esquirol, perguntou certa vez ao afamado médico se lhe poderia dar um seguro sinal mediante o qual fosse possível traçar o limite entre a razão e a loucura.

«Venha ter à minha residência, no próximo domingo», respondeu Esquirol, «venha jantar comigo. Poderá então formar um juízo próprio.»

Havia à mesa apenas quatro comensais: Esquirol, o seu discípulo, um cavalheiro já um tanto idoso mas de muita dignidade e cujas expressões eram de muita correção e cujas maneiras denotavam muita simpatia e, afinal, um jovem sumamente loquaz e disertor, a tomar a palavra, incoerente, e a mesclar senso e contrasenso, raciocínios e disparates.

Depois de se haverem despedido os dois, disse Esquirol: «Bem, acabais de estar com um homem sensato e com um louco.»

«Nada difícil é o problema», disse o jovem facultativo. O sensato é o cavalheiro idoso de uma conduta a toda prova, cheio de dignidade e de expressões as mais correctas. O jovem devia ser encarcerado com as suas idéias extravagantes e sua conduta fantasista.»

«Engana-se, meu jovem amigo», respondeu Esquirol; «outro é o caso. Aquêlre quasi ancião é um louco que se porta com tanta dignidade porque meteu-se na cabeça a idéia fixa de ser Deus.»

«Mas, e o jovem?»

«Ah, aquêlre é o conhecido escritor Balzac!»

Confeitaria

Padaria própria
Confeitaria própria
ENTREGAS A DOMICILIO
Serviço concencioso e pontual



Viennense

CAFE - BAR
À tarde e à noite
AUDIÇÕES MUSICAIS
Maestro Maurício

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido

Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

Um duelo de Alexandre Dumas Filho

Recontado por Ernesto Niemeyer

Um dia o célebre Alexandre Dumas, inolvidável entre os grandes escritores franceses, foi convidado para um banquete.

Na mesa ele se achava ao lado dum oficial de cavalaria, com quem conversava animadamente. Mas para o fim do banquete, talvez por efeito do bom vinho consumido, os dois não se entendiam mais e entraram a discutir calorosamente. A briga chegou ao ponto de se julgar indispensável fazer um duelo.

O oficial queria a todo transe que a arma escolhida devia ser a pistola.

Ora, ambos os contendores tinham fama de serem bons atiradores. Em vista disto, os amigos presentés propuzeram que se realizasse o duelo pelo sistema americano, tirando a sorte.

Quem perdesse, tinha de suicidar-se, com um tiro.

A proposta foi aceita. Preparou-se as sortes. Dumas foi o primeiro a tirar sua sorte e perdeu.

O escritor levantou-se calado e despediu-se formalmente de todos os amigos, apertando também sinceramente a mão de seu inimigo. Estava pronto para morrer.

Com passo firme entrou num quarto contíguo e fechou a porta atrás de si.

Seguiram-se alguns minutos de penoso silêncio.

O drama inesperado havia comovido todos os corações. Os amigos escutavam, pálidos, todos os ruídos que por ventura vinham do quarto fatídico.

De repente — estourou um tiro no quarto...

Dois dos amigos mais íntimos de Dumas levantaram-se precipitadamente, querendo entrar no quarto fechado.

Mas eis que a porta se abre, aparecendo Alexandre Dumas, com cara muito séria, mostrando a pistola com que tinha dado o tiro.

Exclamou: «Imaginam, senhores,



AO SOL ... OU A' CHUVA...

CORES FIRMES

PREÇOS FIXOS

PIERNAMBUCANAS

uma filial em cada bairro



Um presente para toda a vida

ARMARIO LUXUOSO,
com produtos para Banheiro, de fama mundial; contendo

Loção BIRKE contra caspa e queda dos cabelos, Dentifricio balsâmico MENTA (duas gotas - dentes brancos), EXTRATO extra-fino, Oleo p. cabelo, Loção para CUTIS, Fixador BIRKE sem gordura, Loção de GELO para dias quentes, RASIR para barbear, Sabão líquido de ALCASTRÃO, Creme para CUTIS, Agua de Colonia TULÁ, Talco finamente perfumado, Leite de Lirio, Shampoo BIRKE, Pó de Arroz, Pente, Escova, para DENTES, Luva para banho, Vaselina, Funilinho p. encher flaconetes, Espelho, etc.

NOSSA GARANTIA - Não agradando o armario, poder-se-á devolve-lo dentro do prazo de seis dias, recebendo-se em troca o valor Integral da Importancia já paga.

Pedidos para NATAL pedimos remeter-nos quanto antes!

Grandes Premios e Medalhas de Ouro:

Paris, Turim, St. Louis, Milão, Florianopolis, Bruxelas, Dresden, Viena.

Queira enviar-me um armario LUXUOSO completo, pelo simples sistema de reembolso postal, (Preço, Rs. 230\$000, incluindo as despesas.)

Nome
Profissão
Localidade
Rua
Estado
Mês de entrega
Assinatura

Pedido á

Dralle

28 Fábricas na Europa, Asia e America

JOINVILLE 124

Santa Catarina

Pelo correio ou por inter-medio de qualquer boa Farmacia ou Perfumaria

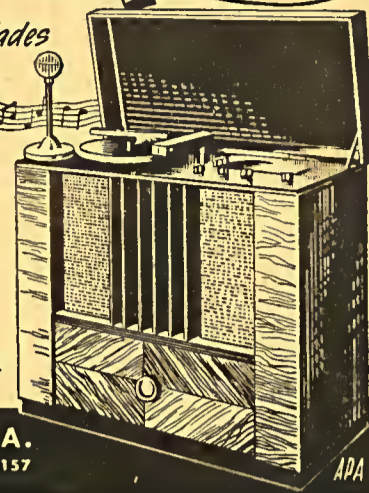
RECORDIO *A jóia do lar*

A feliz combinação radio-musical com multiplas utilidades



- 1 RECEPÇÃO de ondas curtas e longas com Superheterodyne de nove valvulas.
- 2 REPRODUÇÃO de discos com "Pick-up" de alta eficiencia.
- 3 GRAVAÇÃO de discos no lar, dos cantos e folguedos dos entes queridos.
- 4 DIFUSÃO através do microlone durante festas familiares.

PEÇAM FOLHETOS EXPLICATIVOS OU UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA NA



SIEMENS-SCHUCKERT S. A.
R. Flor. de Abreu 271 - S. PAULO - Telephone 3-3157

Banco Alemão Transatlântico

Casa Matriz

Deutsche Ueberseeische Bank.

Berlin, N. W. 7
Friedrichstrasse 103.

Filiais em

S. Paulo

Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Baía Curitiba Porto Alegre
R. Dr. Miguel Rua M. Flor. Rua Gen. Ca-
Calmon 36 Pelxoto 31-41 mara 238
Caixa 152 Caixa „N“ Caixa 27

Rio de Janeiro Santos
R. da Alameda 42/48 R. 15 de Nov. 127/129
Caixa 1386 Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Perú e no Uruguai.

End. telegráfico:
BANCALEMAN

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

Transierencia de «Registermark» para a Alemanha

para manutenção, auxilio como presente, etc.

Importâncias máximas para

PRESENTES DE NATAL:

RM. 500.— por pessoa ou

RM. 1.500.— por familia

BANCO GERMANICO da America do Sul

S. Paulo, R. Alv. Penteado 121

(esquina Rua da Quitanda

Rio: Rua da Alameda 5

Santos: Rua 15 de Nov. 114

Confeitaria Alemã

(a mais antiga padaria alemã)

Gulih. Beurschgens

Matriz Praça Princesa Isabel 2-2a

Tel. 5-5028

Filia Rua Antônio de Godoi 121

Especialidades:

„Baumkuchen“ — Doces para vinho e chá

Tortas — Bolos de queijo, maçã e „streu-
sel“ — Diariamente padas frescas — Pães
de trigo e centeio.

Consulado Geral da Alemanha

á rua São Luiz 174, acham-se cartas ou impressos para as pessoas abaixo mencionadas. Estas cartas podem ser retiradas mediante apresentação de documentos de identidade diariamente das 9 1/2 ás 11 1/2 e das 14 ás 15 horas (aos sábados só de manhã).

Abramson Hetti, Adler Elly, Ahorn José, Anger Familie, Arends Karl, Arnoldt Wilhelm, Auer Wilma, Bargmann Else, Bartu Alois, Baetz Otto, Boehm Dr. Gottfried, Boehm Josef, Boehme Gustav, Boehmann August, Benster Hans, Bimbauer Eleonore, Brach Hans, Bradt Katharina, Busch Wilhelm, Caban Isaak, Chope Dr. H. D., Dagga Franz, Dehalt Adolf, Dielewski Margarete, D'ener Else, Dobra Karl Wilhelm, Duernheimer Maria, Dworak Anton, Egenolf Erna, Ehms Anna, Ehms Fritz, Engelking Lucia, Erxleben Helene, Feber Joseph, Felix Karl, Wilhelm Fleischmann, Forbici Auguste, Froelich Georg, Gauter Friedrich, Glaser Ida, Glocks-huber Maria, Gloe Lida, Goerlach Fritz, Golt Frederico, Gneuss Edmund, Grabher-Meier Rudolf, Gross Kurt, Gundelach Klara, Gutdeutsch Johann, Haberland Liesbeth, Haller Leopold, Heidrich João, Heimbach Wilhelmine, Herke Helene, Herms Frieda, Herndlhofer Leopold, Hennig H., Hildebrand Georg e Marilide, Hoedl Leopold, Hoexter Moritz, Holne L., Huhe Johannes, Jahnke Guilherme, Jantzen Egon, Joch Otto, Juchert Paul, Just Josef, Kasproicz Sigismund Heinrich, Kaisermann Klauzer M., Keil Auguste, Kellner Josef, Kessel Simon, Ketzner Cordet & Cia., Kiel Hermann, Klink Paul, Kobalt Franz, Koehler Andreas, Koelly Marie, Kolisch Francisco, Kormann José, Kraft Anton, Krueger Minna, Laenge Anna Luise, Laschar Ing. Gottfried, Legof João, Lehmann Friedrich, Lehmann Emma M., Leminski Cecilia, Lehner Karl Franz, Licht Magda, Lindhorst Wilhelm, Lippold Fritz, Lukancic Maria, Maas Gustav, Manthey Ida, Meyer Friedrich, Meyer Her-

mann, Meyer Heinrich, Misslinger Michael, Mitzscherlich W.ily, Moehes Hans Karl, Moser Hans, Narri Paul, Nemeo Hedwig, Neuwald Elsa, Paprocki Herta, Parker Frau L., Perrot Hermann, Platschek Eleonore, Piossek Franz, Pischke Paul, Pottje Johann, Poellner Josef, Rasch Johann, Redtel Rudolf, Roemer Frieda, Rehlaender Edith, Reiterer Oskar, Richter Valentin, Rinckmann Bernd, Rissi Helene, Rossler José, Roth Hildegard, Rotler Mathias, Rozsavoegy Dr. Wilhelm, Saulich Anna, Samek Franz, Schaechter Irene, Schaefer Johann, Scheffler Johanna, Scheiner Paul, Scheuermann Hans, Schlechter Georg, Schmid Franz, Schmidt Henrique, Schmidt Hedwig Marie, Schmidtke Juliane, Schneider Anton, Schnell Arno, Schoell Francisco, Scholz Carlos, Schopper Franz, Schuch Otto, Schuster H., Schultheiss Emilie, Schulz Gerhard, Schulz Gustav, Schwarz Frederico, Seifer Wilhelm, Siebert Josef, Skielka Wilhelm, Sabyhoudek Wenzel, Solotnitzky Sergius, Spielmann Fritz, Stedefeld Wilhelm, Steiner Georg, Storm Bernhard, Strehlau Kaethe, Strubinsky Francisco, Stupakoff Elke, Suendermann Ernst,

ric, Kerbler Martin, Kleyer Robert, Martin Werner, Manninger Willibald, Meyer Herbert, Lahmann Walter, Laqua Walter, Punze Maria, Schimitz Frederico, Sorrentino Thea, Werk Katharina, Heckel Mauricio.

O Consulado Geral da Alemanha procura as pessoas abaixo citadas. Pede-se, a quem puder, dar informações sobre o paradeiro das mesmas.

Ahrahamsohn Henny nasc. Steinweg, Arndt Friedrich Wilhelm, Bedowske Josef, Behrend Peter, nasc. 7-9-15, Bischoff Erwin, Boeckle Walter, Buckley Dr. Ing. A., Burkart Reinhold, Cardinal Julius, Coers August ou herdeiros, Cohn Hans Philipp Sigmund, nasc. 12-6-14, Daniel Marie nasc. Hepland, Disselkamp Maria Lisette, Dobbek Peter, nasc. 12-5-12, Dumat Alexander Fritz, nasc. 11-9-17, Eberl Otto, Fleckenstein Jakob, Franke Dr. Hans, Fuerst Heinz, nasc. 31-3-14, Gade Hellmut, Gellesch Gustav, Goebel Richard, nasc. 13-4-20, Gryschek Josef Emil, nasc. 7-6-21, Hagen Karl Georg, Hattenbach Anna Therese ou herdeiros, Hick Johann, Hirsch Ernst, Hoeltermann Otto, Hofmann-Zach Emil,

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILBRECHT & CIA. LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 39

TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

Swadzba Johann, Thalacker Ing. Kurt, Tanke Alwine, Teutz Maria, Thyroff Karl, Tuchlinski Helmut, Turko August, Tuttner Antou, Urban Robert, Voshage Albert, Wagner Lorenz, Wendler Hel. Anna, Wern Karl, Anton Weidner, Welzel Anton, Willuweit Alfred, Wilhelm Dr. Ludwig, Wowalski Roman, Woelfel Georg, Wurglitsch Karoline, Zemanek Franz, Zickwolf Robert, Zirkus Friedrich.

Cartas registradas: Adolf Johann, Barann Dominikus, Bartak Guilherme, Beutler Otto, Frank Martha, Franke Hermann, Franke-Korsten Paula, Gennert Eduard, Gutdeutsch João, Haberland Betty, Held Elisabeth, Hofbauer Dr. Konrad, Kast Hildegard, Kaufmann Ma-

Holz Heinrich, Hohnrath Sigmund Kurt, nasc. 24-3-14, Hucklenbroich Berta nasc. Birkhoelzer, Joellenbeck Johann Gustav Adolf, Jungmann Franz, Kahn Walter, nasc. 6-11-14, Kalletsch Jakob, Katzenstein Karl, nasc. 20-3-14, Kaufel Ewald, Ketterer Adolf, nasc. 30-6-08, Koblitz Walter, Koch Josef Alfons, Kochner Karl, Koeller Ekaterine, Klinghofer Richard, Klyszcz Rosa Sara nasc. Kaufmann, Kraus Robert, Kreuzer Johann nasc. 25-3-14, Kroener Karl J., Laimgruber Albert Hans, Landmeyer Erich, Lange August, Kange Karl, Lange Hermann, Lange, Otto, Lange Willi, Lehmann Kurt, Lehmann Emil, Lehmann Klara, Lindenheim Erich, nasc. 25-4-17, Manthey Ida, Matke Georg, Meyer August, Meyer

CASATURF



POPLIN listado 38\$000

CHIANTUNG, cores lisas 52\$000

SÓ R. DIREITA, 119

Julius ou herdeiros, Mosna David, Mosna Kornelius, Mueller Kurt Fritz, nasc. 10-11-21, Mueller Paul, Muehringer Ferdinand, Neubauer Mathaeus, nasc. 19-6-96, Neumann Fr., nasc. 1907, Nitz Friedrich Ludwig Willi, Nothnagel Rolf Robert, Oberlaender Aristides e Eliane, Obermeyer Norbert, nasc. 3-5-15, Orel Franz, Papsch Leo Helmut, Pedross Franz, Perau Ernst, Plassmann Hermann Heinrich Adolf, Pohl Luise, Presch Karl Heinz, nasc. 2-1-15, Probst Julia, Rathsam G. O., Ruben Dr. Martin Jsrail e Jenny, Rudnik Frau Vinzent, Rueppel J., Salinger Erna nasc. Jennerke, Seifers Rudolf, nasc. 17-7-13, Sieger Dr. Ernst, Schaller Ella nasc. Strobel, Schlange Hans Joachim, nasc. 5-5-16, Schleifer Friedrich Adolf, nasc. 24-9-21, Schmidt Albert Hugo, Schmidt Edwin Adolf, nasc. 23-12-15, Schmitt Dr. Karl Eberhard Jakob ou herdeiros, Schreck Josef Karl, nasc. nasc. 27-3-14, Schroekenfus Leo, Schumacher Paul, Schumann Wilhelm Christian, Suelentrop Heinrich, Strumpf Joachim Friedmann, Thaler Frida e Berta, Titt Alexander Johann, Walter Adolf, Wehle Ella nasc. am Ende, Werner Friedrich Adolf, Wiesinger Fr., Wilhelm August, Winter Theresia, Wolthian Hans e Paul, Zuelske Kurt.

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminaes
na Boa Vista, 116 / 5º. and. / Salas 517 e 518
Telefone -9981 São Paulo



Divisões italianas cordialmente recebidos em Viena. — Jovens alemãs enfeitando os soldados italianos com flôres.



Hitler confere as folhas de louro. O Fuehrer recebeu os portadores da Cruz de Cavaleiro major Luetzow, barão von Maltzahn e capitão Halm (a contar da esquerda) e entregou-lhes, pessoalmente, as folhas de louro à Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro.



Os soldados alemães que lutam no alto setentrão tomam refeições preparadas por associadas de uma organização feminina.



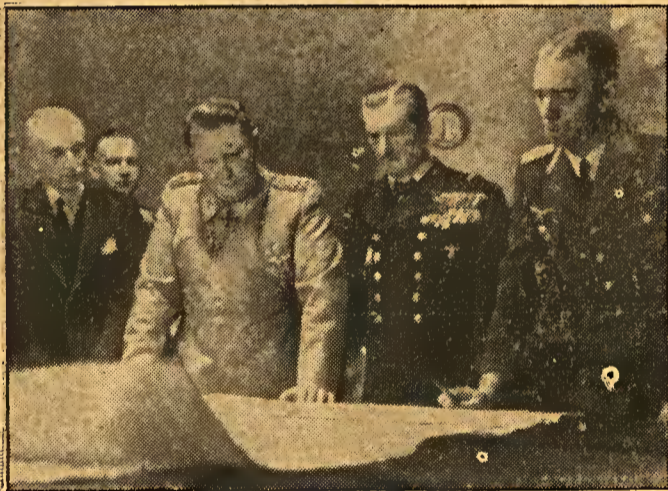
Inauguração da «Linha do Vôo das Aves» na ilha de Fehmarn. Com a presença dos representantes das autoridades alemãs e dinamarquesas foram inaugurados na ilha de Fehmarn os trabalhos de construção da via férrea e auto-estrada que ligarão a Alemanha à Dinamarca.



A batalha do Atlântico. — Pronto! — O torpedo atingiu o alvo! — Mais um navio inglês de um comboio fortemente protegido vae ao fundo.



Com a câmara de filmes colocada dentro de um «panzer», em buseca do inimigo. O correspondente de guerra instalou o seu aparelho dentro da torre do carro couraçado. Desprezando todos os perigos, fixará aqui, de imediata proximidade, os aspectos da luta.

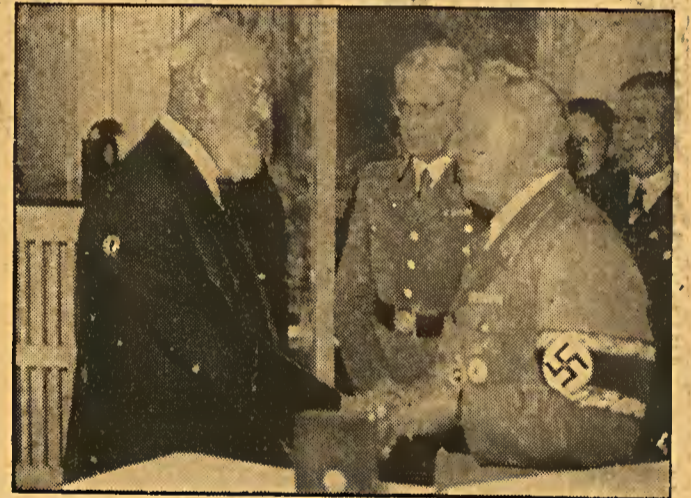


A' esquerda:

Horthy em visita ao Marechal do Reich. — O Regente da Hungria, Almirante Horthy, visitou o Marechal Goering.

A' direita:

O «Reichsleiter» dr. Ley entrega ao dr. Bosch um documento honorífico e um distintivo «Pioneiro do Trabalho».



Prisioneiros australianos, nas proximidades de Larissa. Coubera-lhes a tarefa de cobrir a fuga das tropas inglesas de Grécia.



Um porco sem dono traz uma apreciada variação no cardápio diário do soldado alemão.

Notícias da Feira de Leipzig - Outono de 1941



A Feira de Outono deste ano, de Leipzig, resultou num novo e grandioso êxito. De todos os Estados europeus e de varios d'alm-mar acorreram ao certame muitos expositores e compradores e numerosas novidades foram apresentadas ao público visitante.

A' esquerda: — As bandeiras das Nações que participaram do certame.

A' direita: — No pavilhão do Brasil encontrava-se um rico mostruário das preciosas matérias primas deste maior dos países sul-americanos.



A' esquerda: — O novo fio de celulose substitue inteiramente o cânhamo, que a Alemanha sempre teve de importar.

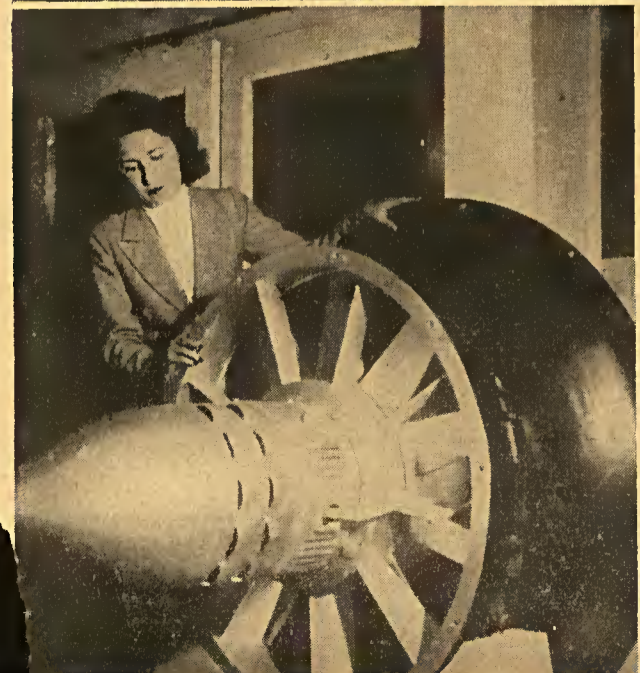
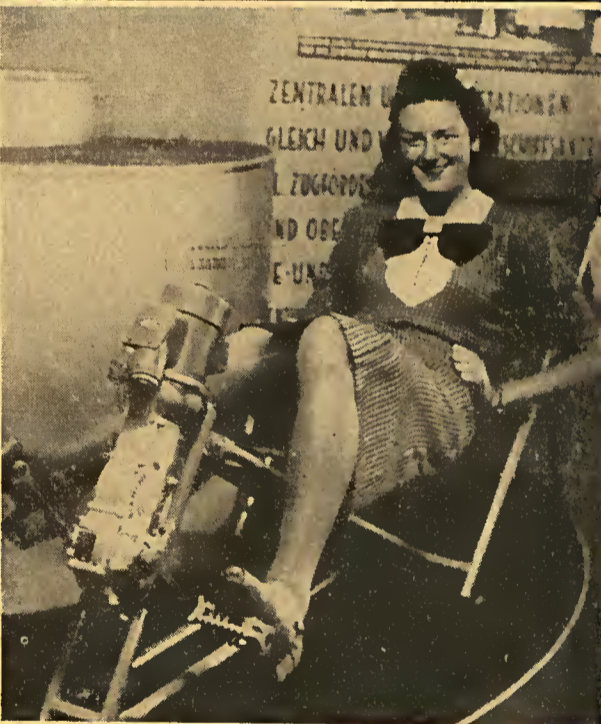
A' direita: — Telefone sem corrente elétrica e microfone montado em bracelete: — Um aparelho telefônico que funciona sem qualquer corrente elétrica, com o que, porém, nenhuma diminuição sofre a intensidade e clareza da voz.

— Um microfone montado à maneira de relógio-pulseira. É de facilissimo funcionamento.



A' esquerda: — Um dos mostruários de riquíssimas obras de couro expostas no pavilhão da Croácia.

A' direita: — No pavilhão italiano foi exposto um gerador de força, portátil.



A' esquerda: — Um novo ventilador helicolar, destinado principalmente a integrar o aparelhamento de refrigeração dos navios transportadores de víveres.

A' direita: — O pavilhão da Noruega ofereceu aspectos interessantes da indústria nacional de pescados do país nórdico.



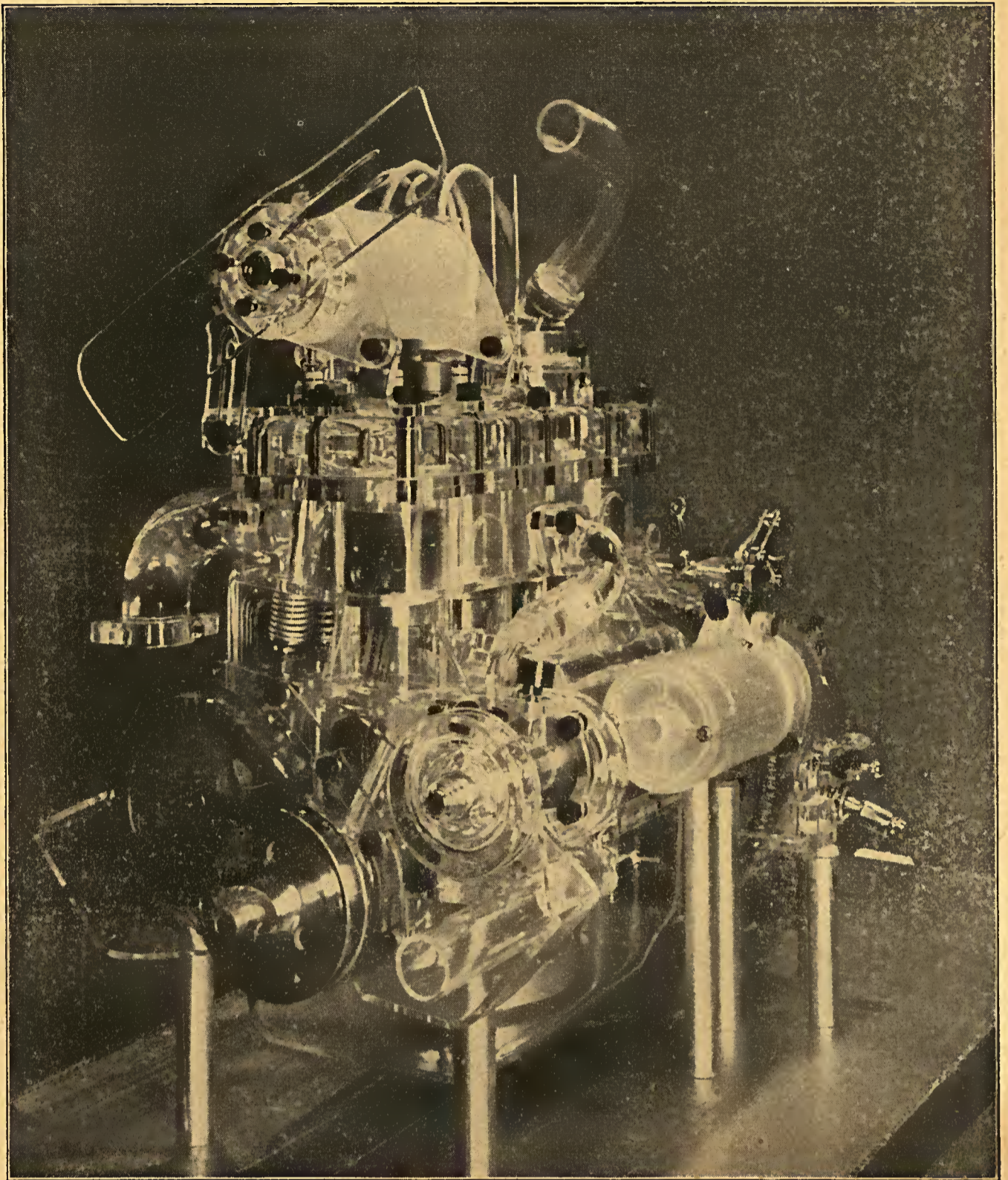
O VIDRO PLEXI

um novo material de fabricação

No número dos incontados materiais de fabricação que o espírito inventivo alemão conseguiu produzir, tendo por base as três matérias primas que são a madeira, o carvão e a cal, inclui-se também o vidro plexi. Comparado com o vidro fabricado de silicato, é o vidro plexi dotado de qualidades excepcionais. É de notar que a história do artesanato vitrificador registra casos de artesões que conseguiram fabricar vidro flexionável e inquebrável, sem que porém este conseguisse impor o seu emprego e desempenhar papel de importância. Já no primeiro século da era cristã apresentou-se ao imperador Nero, de Roma, um fabricante de vidro, oferecendo-lhe este um cálice trabalhado em vidro inquebrável, qualidade que demonstrou atirando-o contra uma parede sem que o cálice se despedaçasse. Recebendo Nero que a novel invenção contribuisse para a desvalorização do seu ouro, mandou destruir a oficina do fabricante e decapitar o artesão. Sorte idêntica teve no ano de 1630 um profissional que fez entrega ao cardeal Richelieu de uma estatueta de vidro martelado. Foi o artífice metido no calabouço para que os operários da indústria de vidros francesa não se vissem privados do seu ganha-pão. Refere-se também o fato de haver, no ano de 1610, o então Sha da Pérsia obsequiado o rei Felipe III da Espanha com seis recipientes trabalhados em vidro temperado e que não foi possível quebrar a martelo.

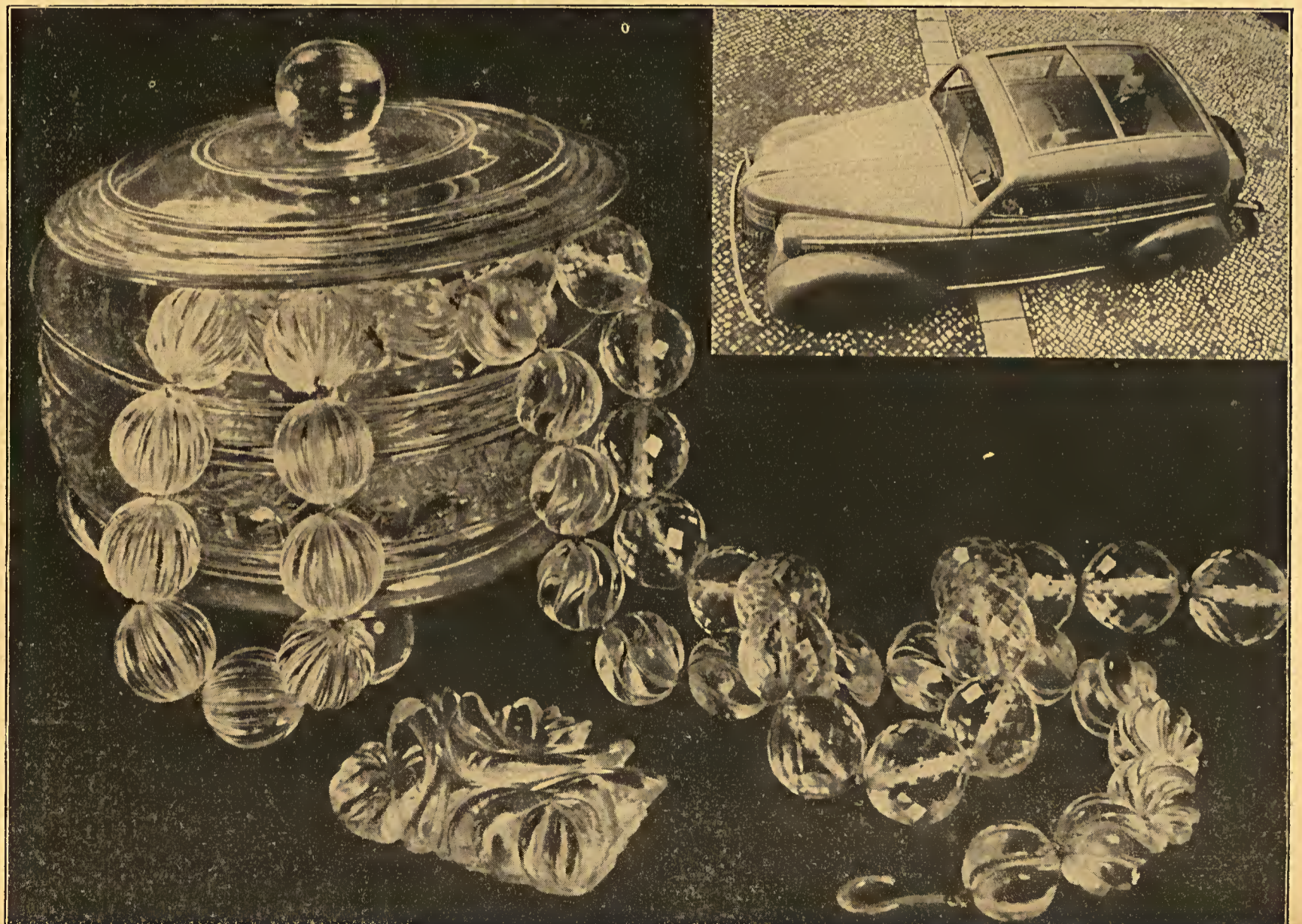
Certamente não é o caso de se comparar esses produtos legendários citados na história das descobertas e invenções com o vidro plexi alemão, pois não resultou este de uma obra do acaso mas é ele uma nova matéria de fabricação conseguida, após longos anos de pesquisas e ensaios baseados em conhecimentos científicos. Por um processo escalonado de fabricação é, com o emprego das três matérias primas que são a madeira, o carvão e a cal, obtida uma resina sintética sólida e transparente. Além de grande pureza, possui esta massa uma forte viscosidade, dureza e resistência às influências meteorológicas. Sua transparência é indistorsiva e em diafaneidade vence em 99% até o vidro de silicato, qualidade esta que é de importância relevante para a arte fotográfica e a biologia. Sabido é que o vidro comum absorve os raios ultravioletas da luz, o que não se dá com as chapas e discos de vidro plexi, permitindo mesmo uma maior permeabilidade dos raios Roentgen. O vidro plexi é por isto mesmo o primeiro material orgânico que se presta à fabricação de vidros óticos e lentes, qualquer que seja o seu formato, proporcionando precisamente a sua transparência a fácil modelagem em vastos setores de aplicação. De importância capital, preferencialmente na indústria construtora de aviões, é o seu reduzido peso. O peso específico do vidro de silicato é de 2,6 quando o do plexi é apenas de 1,18 do que resulta um menor dispêndio de carburantes e aumento de carga útil de todas as viaturas, em especial dos aviões. Acresce o alto coeficiente de segurança contra rupturas: A conhecida estilhacibilidade do vidro comum, causadora por vezes de graves ferimentos em acidentes até de menor importância, falta inteiramente no vidro plexi, o qual, quando submetido a tensão exagerada, queda em chapas maiores, de cantos e arestas arredondados que não conseguem provocar ferimentos e cortes. Comparado com o vidro de silicato, possui o vidro plexi uma septuplicada resistência aos choques e à flexão, uma elasticidade vinte vezes superior à do vidro comum e notável dureza. E queremos, não por último, acentuar a vantagem que oferece o vidro plexi de poder ser trabalhado com todos os instrumentos que se empregam no acabamento de obras de madeira e de metal. O plexi pode ser serrado, perfurado, cortado, frezado, estampado, torneado, lapidado, esmerilhado, polido, soldado e colado. Apesar de fazer parte das matérias sintéticas orgânicas, resiste o vidro plexi às influências da luz, da temperatura e da idade, não estando submetido a desbotamento, enfragilamento e fendação.

Bem o entendeu a Alemanha de, nos vários setores, se utilizar das excelentes qualidades do vidro plexi. Assim foi a totalidade da arma aérea alemã dotada de vidro plexi, consistindo desse vidro as cabinas de comando dos terríveis «stukas». Visto que se pode dar ao plexi qualquer grau desejado de convexidade, pôde ser solucionada inteiramente a estrutura aerodinâmica dos aviões. O plexi, porém, não é somente aplicável como um vidro orgânico de segurança mas, como uma nova matéria de fabricação, tem emprego na técnica, medicina, arte e economia doméstica. O plexi, cujas pesquisas, ensaios e possibilidades de aplicação ainda não estão exgotados, conseguiu, como matéria de fabricação, apossar-se de uma posição de destaque no mercado mundial.



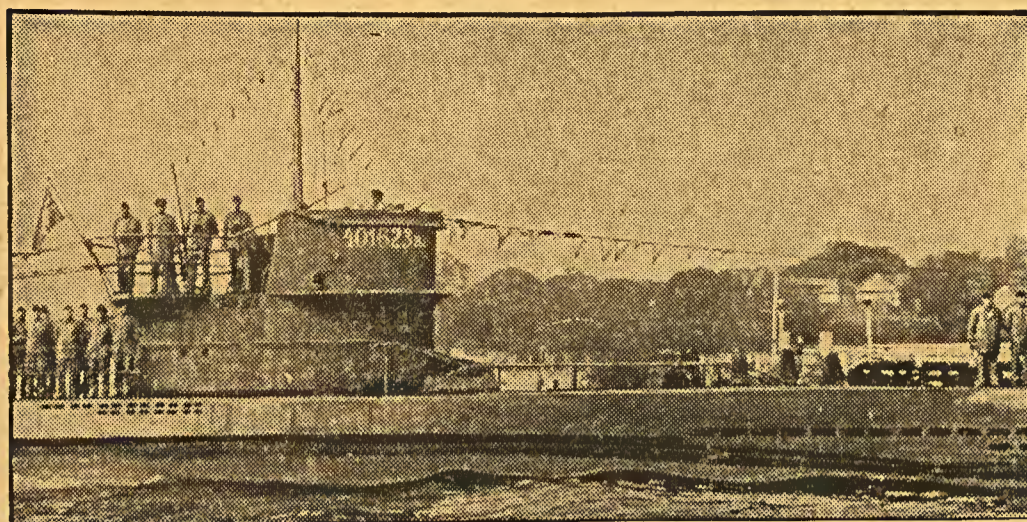
Os segredos do processo de funcionamento de máquinas são revelados em motores, relógios, máquinas de escrever, aparelhos de medição etc. construídos de plexi. Mostra a gravura o aspecto que oferece um motor construído com vidro plexi alemão.

Notáveis são os efeitos artísticos de luz que se conseguem obter por esmerilhamento do vidro plexi. Brilham como cristais as superfícies polidas do plexi, estando assim proporcionado ao artífice um material de múltiplas possibilidades de trabalhamento. Colares, pulseiras e outras peças de adorno esplendem quais água-marinhas cristalinas e em todas as cores, transparentes ou focas, na mais atraente e fulgurante beleza. — «Capotas» de automóveis fabricadas de plexi deram os melhores resultados. Não somente estão os passageiros ao abrigo da chuva e do pó senão que lhes é proporcionado o máximo de luz e franca perspectiva.





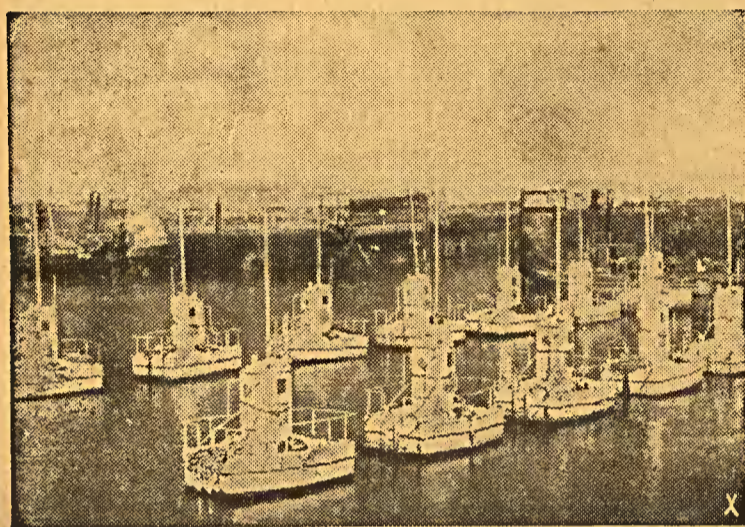
Despedindo-se do «Fuehrer». Adolf Hitler recebeu, no seu Quartel General, o general E. de los Monteiros, ex-embaixador espanhol em Berlim.



Os sucessos registados pelos submarinos tudescos. O submersível comandado pelo tenente-capitão Schultze, distinguido com as folhas de louro à Cruz de Cavaleiro, ostenta na respectiva torre de comando o algarismo 401.623, que corresponde à tonclagem de navios inimigos afundados. Vemos aqui a embarcação, ao regressar à sua base, toda enfeitada de galhardetes que assinalam o número de navios postos a pique.



Lágrimas de alegria pela libertação. Como vida profundamente, toca esta idosa senhora, com a cabeça encaçada, o ombro do soldado alemão.

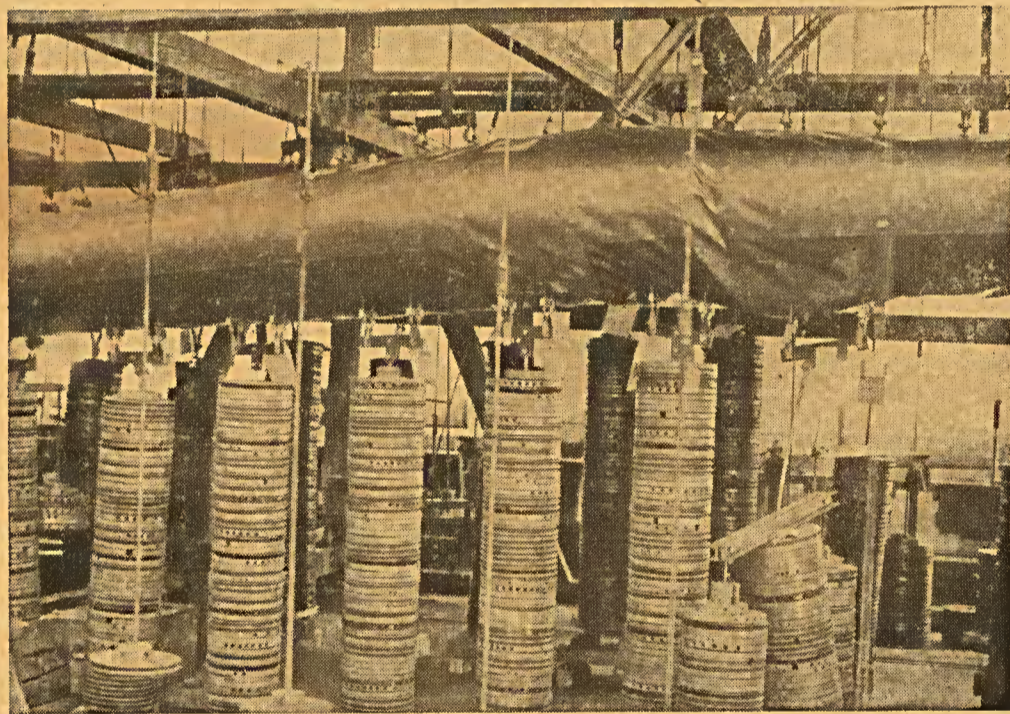
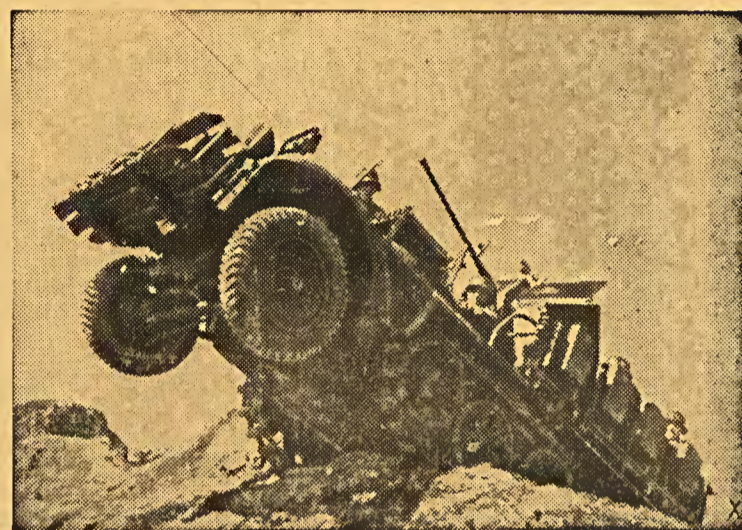


A' esquerda:

Numerosas boias-cabine salvavidas em um porto alemão. Essas boias são ancoradas no Canal da Mancha, afim de prestar os primeiros socorros aos aviadores da «Luftwaffe» que venham a cair no mar, ao levarem a efeito seus raids contra a Inglaterra. Encontra-se ali tudo quanto seja necessário para uma permanência de 2 a 3 dias.

A' direita:

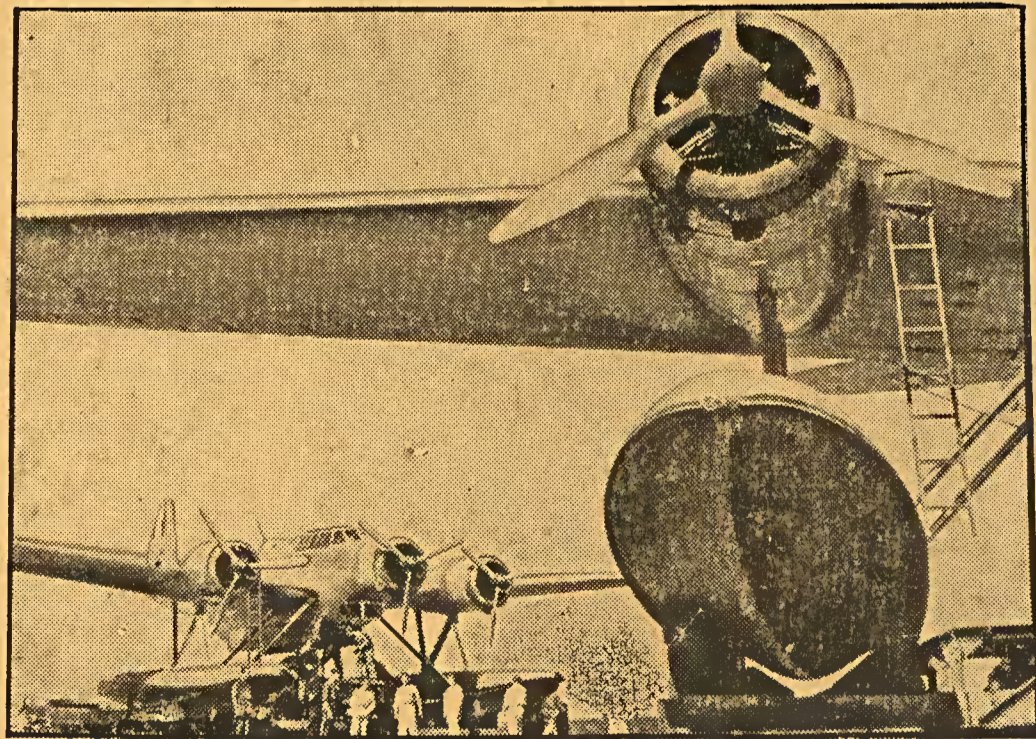
Pesada máquina tratora alemã própria para terrenos ínvios, que vence, num salto audaz, quaisquer acidentes do solo.



Cuidadosos ensaios de carga em peças de aviões. A fotografia mostra uma seção de ensaio especial das fábricas de aviões Dornier, em que se fazem experiências de resistência de uma asa de aeroplano, carregando-a de chapas de aço de que cada uma pesa 10 quilos.



Oficiais italianos em visita ao corpo de guarda (SS.) Adolf Hitler. A objetiva focalizou aqui o vice-comandante geral Sellani, segundo lugar-tenente do Duce (o segundo, da esquerda), entre os recrutas do corpo de guarda (SS.) Adolf Hitler, em Berlim-Lichterfelde.



Vigiando o Mar Mediterrâneo. Hidroaviões italianos, em uma base aérea na costa da Itália. São aparelhos de reconhecimento encarregados do serviço de vigilância no Mediterraneo.



Sobre a enseada de Tobruque giram aviões de reconhecimento tudescos e vigiam os mínimos movimentos do inimigo. A referida praça forte já foi por diversas vezes severamente castigada por «stukas».

FARMÁCIA GERMANIA

Plantas Medicinais e Especialidades Alemãs

HEINRICH HÜLSKEMPER
R. Libero Badaró N.º 429

Perfumarias e Artigos para a tocadar alemães

AVIAMENTO CONCIENCIOSO de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

AO PINGUIM

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

ALEXANDRE BALBIS

SÃO PAULO — Telefones: Bar 4-5507, Gruta 4-2626
Cosinha de 1.ª Ordem, Todos os Sábados: Feljoadá completa
Tadas as noites, Concertos, das 19 à 1 hora da madrugada; aos Domingos e Feriados: Orquestra matutina

Bar e Restaurante Micki Maus

FREDERICO TEMME

Rua dos Gusmões 335

Telefone: 4-4773

SÃO PAULO

Productos de Fama Mundial
que cada boa dona de casa usa:

Fermento Alemão Backin Farinha Alimentícia "Baby"
Pis de Pudim Alemão Assucar-Vanillin "Dr. Oetker"

Gostoso e Nutritivo

FABRICANTE **WALTER HUSMANN**
São Paulo - Caixa postal 2599

A VENDA EM TODOS OS BONS EMPORIOS

Pecam livros de receitas

Escritório de Advocacia
Drs. Lehfeld e Coelho
Advogados

J. Lehfeld, Oscar de Andrada Coelho, Walter Hoop e Luiz Carlos Galvão Coelho
Caixa 444 - Telefone 2-0804
Rua Libero Badaró, 443
2.º and. - sal. 11/16

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam

KOLBE & CIA.
R. Guaranazes 182 fundos
Telefone: 4-8907

Jorge Dammann
Alfaiataria para mulheres e senhoras
Grande sortimento em casemiras.
Av. Ipiranga 1158, sobrelajeira (esq. Santa Efigênia)
Tel.: 4-2320

VITRINISTAS

compre todo seu material

(Schauensiermaterial) e

FERRAMENTAS na

ARPAVI S. Paulo
Rua Senador Feljô 75

Sapataria Alemã

HERMANN RADELSBERGER

Recomenda-se para consertos estáveis e de bom acabamento.
Rua dos Timbiras 213 esq. Rua Sta. Efigênia

2-0400 43-4211

TRANSPORTES BANDEIRANTES

S. PAULO J. EISENHAMMER RIO

A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes; taxas reduzidas

Sociedade Technica Bremensis Ltda.

São Paulo: R. Florenço de Abreu, 815 - Caixa 48.

Máquinas - Ferramenta e Ferramentas
Máquinas, Tipos e Materiais Graficos
Máquinas Agrícolas
Material Ferroviário
Material Elétrico
Automoveis Auto-Union
Clichêrte
Exportação de Algodão

Casos no Rio de Janeiro - Curitiba - Recife - Porto Alegre

LAPIDACÃO DE **PEDRAS PRECIOSAS**

R. Krönlinger

Grande variedade de Pedras Preciosas e Semi-preciosas, engastadas ou não

Rua Xavier de Toledo, 54 (em frente da Light)
Telefone: 4-1083 e Particular 4-2240

Bar e Restaurante Cantina Alemã

Prédio Martineill, 16.º and., Tel. 2-2098

Almoço, Jantar e a la Carta
Cosinha Internacional

Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Orquestra das 7 horas a meia noite
Chopp Antarctica - Aberta dia e noite

Depois de meia noite entrada pelo Hotel S. Bento.

Livraria Delinee

A livraria alemã mais antiga

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V - São Paulo

Rico sortimento. - Aceitamos encomendas, p. pronta e fiel execução

Esmaltes / Pinceis Tintas

e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração

ENILIO MÜLLEN / Rua José Bonifácio 114

Os melhores calculados p. senhoras até ao N.º 40 Saltos Luis XV., mod. jap. 40\$000, 45\$000. A Casa que melhor serve por preços razoáveis

CASA BRASIL

Calçados p. Senhoras até ao N.º 40 Saltos Luis XV., mod. jap. 40\$000, 45\$000. A Casa que melhor serve por preços razoáveis

R. Sta. Efigênia 285 próximo à R. Aurora

Josef Hüls

Alfaiataria de 1.ª ordem. Preços razoáveis. José de Barros 266, sobrado - São Paulo

Tel.: 4-4725

TELEFUNKEN

acaba de receber os ULTIMOS MODELOS DE RADIO-RECEPTORES

Peçam uma demonstração em

SIEMENS-SCHUCKERT S. A.
R. Flor. Abreu, 271 SÃO PAULO Telephone, 3-3157

Tinturaria e Lavanderia Quimica "Saxonia"

Locais de entrega: Rua Senador Feljô, 50
Tel. 2-2396 e Fabrica: Rua Barão de Jaguará 980 - Tel. 7-4264

"ZUM HIRSCHEN" HOTEL E RESTAURANTE

Rua Vitória 186 - Tel. 4-4561
São Paulo - Prop. Emil Russig

Sub-Comité Alemão de Socorro às Vitimas de Guerra

São Paulo - Rua Artur Prado 492 - Caixa postal 2929

Angariação de donativos e distribuição dos serviços

Assistência à prisioneiros de Guerra

Todas as Terças-feiras, das 3 às 5,30 horas, Rua Artur Prado 492 (Travessa da Rua 13 de Maio).

Com profundo pesar recebemos a notícia de que o nosso inesquecível amigo

Werner Nossack
Obersturmführer der Waffen-SS

tombou na frente de batalha russa, em cumprimento do seu dever de soldado alemão para com a patria.

Guardaremos sempre com honra a sua memória.

Santos, 5 de Novembro de 1941
SEUS AMIGOS

O Alto Comando Alemão informa...

«Os comunicados do Alto Comando Alemão são comunicados de verdade. Si algum estúpido jornalista britânico declara que as afirmações do Alto Comando Alemão devem ser principalmente confirmadas, eu declaro que os comunicados do Alto Comando já estão confirmados.»

(Discurso do «Fuehrer» no dia 3 de outubro de 1941)

Berlim, 5 (St) - O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Criméia continua a perseguição ao inimigo, tanto na direção sul como este. Apesar das dificuldades do terreno foi atravessada em um ponto a cordilheira Jailla e atingida a costa do mar Negro. A aviação bombardeou, na Criméia, os portos de Sebastopol, Alta e Kertsch, afundando dois navios-transportes inimigos num total de 10.000 toneladas, e um navio-patrolha. Foram seriamente danificados por bombas outros 5 navios-mercantes e um pequeno cruzador soviético.

Nas cercanias de Leningrado fracassou com pesadas perdas para o adversário, diante da defesa germânica, uma outra tentativa do inimigo para cruzar o rio Neva, depois de violenta preparação de artilharia. Das cem lanchas que tentaram essa sortida, umas 50 foram afundadas enquanto que o resto foi obrigado a recuar. Outras repetidas tentativas de rompimento do cerco pelo inimigo, apoiado por tanques, efetuadas nas outras frentes do sitio, fracassaram em sua maioria na fase de preparação.

Importantes forças de aviões de bombardeio desfecharam durante o dia sérios ataques contra o centro industrial de Gorki, base importante para o aprovisionamento de automóveis e aviões inimigos. Impactos diretos de bombas de grosso calibre ocasionaram sérias destruições em fábricas de automóveis de Molotov, nos estaleiros do Volga e nas instalações ferroviárias da cidade. Irromperam vários incêndios de grande extensão. Durante ataques aéreos contra Leningrado foram incendiadas instalações de importância militar. Moscou também foi bombardeada durante a noite passada.

Nas águas das ilhas Faeroer, aviões de

"Sublime"
A melhor manteiga para a mesa
Theodor Bergander
Al Barão Limeira 117, Telefone 4-0620

bombardeio germânicos afundaram um navio-mercante de 5.000 toneladas, conseguindo ainda atingir com bombas um outro navio-mercante de grande tonelagem. Navios-patrolhas germânicos repeliram no canal da Mancha repetidos ataques de lanchas-torpedeiras britânicas. Durante os duelos de artilharia foi afundada uma das lanchas inimigas e seriamente danificadas outras duas.

No golfo de Suez foi avariado, no dia 3 do corrente, por bombas lançadas por aviões de bombardeio germânicos, um navio-torpedeiro britânico.

Bombardeiros britânicos incursionaram, durante a noite passada, sem conseguir sucessos, sobre o oeste e noroeste da Alemanha.»

Berlim, 6 (St) - O Alto Comando alemão comunica:

«Na Criméia, continua com eficacia a perseguição ao inimigo derrotado, em toda a frente. No setor montanhoso de Jailla, as tropas germânicas e rumenas repeliram forças isoladas inimigas, avançando entre Jailla e Feodosia, em uma ampla frente, em direção da costa do Mar Negro. Nas montanhas a este de Sebastopol, foi rompida a resistencia inimiga. A «Luftwaffe» apoiou as operações terrestres, ocasionando ao inimigo - quer nas águas da Criméia, que nas costas noroeste do Mar Negro - sérias perdas em unidades da marinha russa. Foram afundados tres navios transportes de tropas num total de 13.000 toneladas e avariados seriamente outros quatro grandes navios

mercantes, atingidos por bombas lançadas pelos aparelhos germânicos.

Na frente de Leningrado foram repelidas tentativas de sortida do inimigo. A artilharia pesada de calibre maximo do exercito germânico bombardeou importantes objetivos de guerra de Leningrado, atacando vias de comunicações, navios inimigos no Golfo da Finlândia. Foram seriamente atingidos dois navios de guerra e um navio-mercante.

Durante um ataque noturno da «Luftwaffe» contra a cidade industrial de Gorki foram ocasionados graves danos em indústrias armamentistas e de abastecimento. Outras formações aéreas atacaram durante a noite

passada, Moscou e Leningrado, lançando bombas explosivas e incendiárias.

A aviação do Reich bombardeou a costa ocidental da Inglaterra, durante a noite de ontem, atingindo os estaleiros do porto de Falmouth. O inimigo incursionou, durante a noite de ontem, com poucas forças, a costa da Alemanha. Essa tentativa de ataque inimiga fracassou. Foram abatidos sete bombardeiros atacantes ingleses.

Durante o período de 29 de outubro até 4 de novembro a aviação britânica perdeu 37 aviões. Durante o mesmo espaço de tempo, durante a luta contra a Grã-Bretanha, a «Luftwaffe» perdeu somente 7 aviões.

Berlim, 7 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Apesar das dificuldades do terreno montanhoso inacessível e da persistente resistência da retaguarda inimiga, as tropas germânicas e rúmenas continuam a perseguição ao adversário na Criméia. «Stukas» destruíram posições inimigas na região da praça-forte de Sebastopol, reduzindo ao silêncio várias baterias. Na bacia do Denez, formações italianas e germânicas continuam seu avanço lutando ininterruptamente.

No setor central da frente oriental, divisões da infantaria romperam posições inimigas fortificadas, fazendo numerosos prisioneiros e capturando canhões.

Na frente de Petershof, baterias do exército germânico afundaram um navio-cargueiro inimigo. A praça-forte de Leningrado foi bombardeada, durante o dia de ontem, com bombas de calibre pesado e máximo.

Na luta contra a Grã-Bretanha, a «Luft-

seguido o inimigo derrotado. Jaila foi conquistada.

A aviação alemã obteve êxito durante a noite passada na sua luta contra a navegação mercante britânica. Na costa oriental inglesa foram afundados seis navios mercantes inimigos num total de 38 mil toneladas. Entre os barcos afundados conta-se uma belonave que fazia parte do combóio. A Ilha Faeroer foi violentamente bombardeada. Outras instalações portuárias inglesas também foram sistematicamente atacadas com bombas de calibre pesado, tanto incendiárias como explosivas.

por divisões de infantaria e carros de assalto tomaram, num ataque de surpresa, durante a noite de 8 para 9 do corrente o importante cruzamento ferroviário de Tichwin. Foram feitos numerosos prisioneiros e capturada grande quantidade de material bélico.

O Estado Maior do quarto exército soviético conseguiu salvar-se abandonando seus automóveis e importantes documentos militares. No citado setor, em lutas travadas desde o dia 16 de outubro, foram feitos em total 20 mil prisioneiros e capturados 96 tanques, 179 canhões, um trem blindado e

méa, que tem uns 25.000 quilômetros quadrados de extensão, cai em poder dos alemães um território tão fértil como abundante em riquezas minerais. Figuram entre estas, além de minérios de ferro, antracita, asfalto, petróleo, cimento, gesso, sal e águas minerais. Na Criméia meridional se produzem cereais, algodão, videiras, figos, amêndoas, nozes e laranjas.

Dia 5:

— No mes de outubro, a RAF perdeu 230 aparelhos durante suas incursões contra a costa do Canal e território do Reich, segundo dados até agora recolhidos.

— Uma «enquete» (indagação circular) realizada em quatro universidades dos Estados Unidos revelou que apenas 23,5% dos estudantes votaram a favor da imediata declaração de guerra à Alemanha por parte dos Estados Unidos.

— O «Giornale d'Italia» escreve: «Na frente oriental a situação desenvolve-se segundo nossas previsões. Tres «generais» com os quais os anglo-saxões contavam para bater o Eixo, a saber: inverno, espaço e tempo estão definitivamente batidos. O inverno começou na Rússia do norte em meados de setembro e estendeu-se rapidamente até a bacia do Denez, mas não deteve de forma alguma as vitoriosas operações dos alemães e dos seus aliados.»

— O «New York Times» publica uma notícia de fonte autorizada, segundo a qual a Inglaterra dispense uma média de 17 milhões de libras esterlinas por dia para fomentar sua guerra.

— Os jornais japoneses opinam cada dia com maior clareza, que as negociações em Washington dão poucas esperanças quanto

A PREFERIDA EM LOTERIAS E

"A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

Ontem, a aviação britânica tentou bombardear a zona do Canal ocupada; foram abatidos inúmeros aviões adversários.»

Berlim, 10 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Criméia a este de Sebastopol e a oeste de Kertsch a retaguarda inimiga foi obrigada a retroceder, apesar da obstinada resistência. Tanto de dia como à noite Sebastopol foi intensamente atacado. Em prédios, armazens e tanques de petróleo romperam violentos incêndios. No porto daquela base naval foi atingido em cheio um cruzador soviético e um grande navio mercante inimigo que ficaram seriamente danificados.

A «Luftwaffe» destruiu entre a bacia do Denez e o Volga, e no setor próximo de Moscou, grande número de trens mercantes soviéticos. Importantes formações aéreas germânicas lançaram bombas incendiárias e explosivas sobre Moscou.

Durante operações entre os lagos Ladoga e Ilmen, levadas até adiante de Wolchov; como já foi comunicado em boletim extraordinário, formações germânicas compostas

numeroso material de guerra. Foram destruídas 6.000 minas. O número de prisioneiros efetuados durante a campanha oriental sobe a 3.632.000 soldados soviéticos.

A «Luftwaffe» afundou diante da costa oriental escocesa, durante a noite de 9 para 10 de novembro, um navio mercante de 2.000 toneladas. Um outro navio foi danificado. «Stukas» bombardearam na costa oriental inglesa o porto de Margate. Foram observadas grandes explosões e violentos incêndios, que demonstraram o êxito do ataque.

Na Africa do Norte aviões de bombardeio germânicos atacaram com êxito as bases britânicas de Marsa Matruk e fortins próximos de Tobruk.

O inimigo bombardeou com poucas forças, durante a noite passada algumas localidades a noroeste da Alemanha, lançando bombas sobre as mesmas, particularmente sobre bairros residenciais de Hamburgo. A população civil lamenta mortos e feridos. Foram abatidos dois bombardeiros britânicos. O 1.º tenente Lent obteve sua 20.ª vitória aérea como caça noturno.»

Resumo telegráfico semanal

das Agências «Transocean» e «Stefani»

Novembro — Dia 4:

— Os pais de um sub-oficial do destróier norte-americano «Reuben James» declararam que seu filho lhes havia dito, antes de emprender sua última viagem, que os tripulantes costumavam lançar bombas de profundidade, quando suspeitavam a proximidade de algum submarino.

— Informações da frente finlandesa confirmam que grande parte da resistência bolchevista no território de Aunus foi inteiramente aniquilada.

— Os círculos oficiais de Vichy qualificam de franca mentira a notícia inglesa segundo

a qual o marechal Goering teria adquirido ações francesas da Companhia do Canal de Suez.

— Informam de Beirut que 400 jovens sírios foram detidos nestes últimos dias por terem manifestado sentimentos anglófilos.

— A revista inglesa «Economist», por motivo da retirada de todas as cercas de ferro, recentemente ordenada na Inglaterra, comenta detalhadamente a escassez britânica de ferro e de aço, escrevendo: «A situação é tão grave que a Inglaterra não pode continuar exportando aço por mais tempo.»

— Com a conquista da península da Cri-

Windeck

OFICINAS
para Modas Femininas
finas, Vestidos,
"Manteau", Costumes

Rua Dom José de Barros 282
Telefone 4-5781



(Prédio Martinelli)

Revelação perfeita é indispensável para conseguir boas cópias ou ampliações.

Variado sortimento de câmaras foto e cinematográficas.

Ótica
Fotografia-Cinematografia.

waffe» bombardeou, durante a noite anterior, os portos da costa este e noroeste da Inglaterra. Impactos diretos em indústrias de abastecimentos provocaram violentos incêndios. Na região do canal da Mancha e diante da costa holandesa foram abatidos dez aviões britânicos e na costa norueguesa um outro.

Na Africa setentrional, bombardeiros germânicos atacaram com êxito acampamentos e fortificações britânicas de Tobruk.

Durante a noite de ontem o inimigo efetuou, com pequeno número de bombardeiros, tentativas ineficazes de ataque contra algumas localidades da Alemanha do norte.»

Berlim, 8 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Nas lutas de perseguição ao inimigo na Criméia as tropas germano-rúmenas destruíram na vertente meridional da cordilheira de Jaila, uma divisão da cavalaria soviética. No estreitamento que conduz a lingua de terra de Kertsch, foi atravessada uma zona fortificada recentemente construída, numa profundidade de 10 quilômetros. Continua a perseguição ao inimigo derrotado nesta zona. A aviação germânica destruiu nas águas ao sul de Jalta um navio-transporte de 8.000 toneladas. Um submarino rumeno afundou no mar Negro navios-transportes bolchevistas num total de 12.000 toneladas.

Submersíveis germânicos puseram a pique no Atlântico quatro navios mercantes inimigos num total de 28.000 toneladas. Na costa britânica do mar do Norte, a aviação do Reich atacou com êxito, durante o dia de ontem, as instalações do porto de Blyts. Potentes formações de bombardeiros atacaram, durante a noite passada, as instalações portuárias do este e sudeste da Inglaterra, particularmente de Sunderland. Impactos diretos em estaleiros e instalações de abastecimentos provocaram violentas explosões e grandes incêndios. A este de Aberdeen foi afundado pelas bombas germânicas um contra-torpedeiro britânico.

O inimigo incursionou, durante a noite passada, sobre várias localidades da Alemanha. Os bombardeios de bairros residenciais, como o verificado na capital do Reich, ocasionaram alguns mortos e feridos entre a população civil. Os danos materiais são de pouca monta.

Em compensação a aviação britânica sofreu perdas pesadíssimas. Foram abatidos pela defesa germânica 27 aparelhos atacantes.»

Berlim, 9 (TO) — O Alto Comando Alemão comunicou ao meio dia:

«As forças germano-rúmenas prosseguem triunfalmente na Criméia, pela costa meridional, sobre a península de Kertsch, per-

MARCA REGISTRADA

PRO-PECUÁRIA

FORRAGENS
CONCENTRADAS
E
EQUILIBRADAS

Menor Trabalho e MAIOR LUCRO!

A forragem concentrada e equilibrada é indispensável à vida e ao desenvolvimento dos animais da pecuária!

ENCOMENDE JÁ

e alimente os seus animais e aves com as forragens fabricadas pela

"PRO-PECUÁRIA"

INDUSTRIA DE FORRAGENS EQUILIBRADAS LTDA.

Largo do Ouvidor, 7 — Telefone: 3-6552

Fabrica: Agua Branca — Rua do Cortume, 196

a resultados positivos. Afirma-se que a paciência do Japão tem limites.

— Em consequência de 23 acidentes ocorridos na aviação civil e militar dos EE. UU., desde o dia 9 de setembro último, pereceram 112 pessoas.

— Nas eleições para prefeito de Nova York, o sr. Fiorello La Guardia, que é de descendência semita, venceu seu adversário cristão por 1.186.394 contra 1.052.553 de votos. Moram em Nova York mais que 3 milhões de judeus.

— O conhecido jornalista alemão sr. Karl Megerle, deputado do «Reichstag», publicou um artigo sobre a importância econômica das zonas russas ocupadas pelos alemães. Escreve seguinte: «Com a incorporação da Rússia Ocidental ao sistema econômico europeu, a Alemanha possui, na própria zona limítrofe da Europa, seu Canadá, sua Índia, sua Austrália e sua Africa do Sul. Ao passo que a Grã-Bretanha tem que obter suas matérias primas pelas longas e difíceis rotas marítimas, caso não queira perecer de fome e que se acham ademais em perigo pela guerra naval, os produtos e as matérias primas da Rússia Ocidental poderão ser transportados ao coração do Continente por seguras comunicações terrestres, de mares interiores, e de grandes rios. Dessa maneira, pois, também economicamente o Eixo já ganhou a guerra.»

Dia 6:

— Em Simferopol, os soldados alemães encontraram uma ordem «aos defensores da Criméia», firmada por Stalin, Molotov e Sukow. Nessa ordem lê-se: «Serão imediatamente fuzilados os soldados e oficiais que tencionarem tornar-se prisioneiros. Não será fornecido subsídio oficial às famílias de soldados feitos prisioneiros pelo inimigo.»

— A agência «Doméi» reproduziu um comentário do «Japan Times Advertiser» que caracterizou as idéias inquis acerca dos planos alemães para a dominação do mundo, como uma «ficção inventada para uso interno».

— A décima entrevista de economistas alemães e italianos em Viena terminou depois de dois dias de trabalhos. Em ambas as partes houve completa inteligência de que as associações importantes dos dois países devem fazer tudo o que for possível no seu terreno, para consolidar, mediante esforço comum, as forças econômicas das potências do Eixo para a luta que lhes foi imposta.

— Brevemente chegará a Berlim o Grão-Mufti de Jerusalem, ao qual serão prestadas atenções especiais considerando-se a sua

Indicador de Medicos do Rio

Dr. Georg Kunzendorff

Cirurgião-Dentista

Prothese — Cirurgias — Raios X
Tratamento de **Infeções Focales**
Avenida Rio Branco 181 - 12. - S. 1206
Tel. 22-3272 - Rio de Janeiro

Dr. Guilherme Serrano

Partos e Moléstias de Senhores

2as, 4as, 6as, das 4 às 7 horas
Cons.: r. Alvaro Alvim 31, 12º. Tel.: 42-6500
R.s.: r. Cruz Lima 8 (Flamengo) Tel.: 25-0018 / RIO

Dentista J. Schuler

Dentista pratico licenciado

RAIOS X
Edificio Odeon s. 824 / Rio
Telefone 22-8409

Dentista Alions Schebek

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro-176 / 3º. and. / s. 31
Tel. 43-4667 / RIO DE JANEIRO

Barato Belrestante

AGUA DE COLÔNIA

o preferido produto de qualidade da
Farmácia Alemã
RIO
Rua da Alameda 74 — Tel.: 23-4771

Fabricação e consertos de quaisquer
aparelhos científicos de Química,
Física, Meteorologia, Náutica, En-
genharia, Ótica e Cinematografia.

INVENTOS — ENGENHAGENS FINAS

Alberto Winter
ENGENHEIRO
Av. Salvador de Sá 6 - Tel. 42-7142
RIO DE JANEIRO

Acum-ladores VARTA

para todos os fins
Informações:
Acumuladores
Varia
do Brasil Ltda,
Rio de Janeiro
Av. Alfo Peanha 28
sala 109-111

Restaurante e Bar FISCHERKLAUSE

Rio - Tel.: 43-5178

Rua Theophilo Ottoni N. 126
Cossinha Alemã
Chopp da Brabma — Propriet.: FRITZ SCHMIDT

Clinica para crianças

Dr. Fridel Tschöpke

(Sucessor do Dr. Wittrock)

prática de muitos anos nas Universidades
de Berlim e Heidelberg. — Tratamento
moderno das perturbações de alimentação
(colerina), anemia e tuberculose na infan-
cia. — Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.
Consultorio: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar
Tel. 22-0713 Residência: 22-0930

M. Cana Brasil

Cir. Dentista - Clínica e Prothese dentarias

Rio de Janeiro
Rua Alvaro Alvim 53-57, Edif. Rex
12.º and., S. 1212, Tel. 22 8677

Regulin Isis-Vitalin

HELFFENBERG
O remédio natural,
regulador dos intes-
tinos.
Não irrita.
Produz nos Intesti-
nos efeito exclusi-
vamente mecânico.

Tônico Calcio fer-
ruginoso de perfec-
ta assimilação.
Delicioso paladar!
Especialmente Indica-
do nas ANEMIAS,
Desequilíbrio do
SISTEMA NERVO-
SO, etc.

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / R. do Rezende 80 / Rio

Tinge-se roupa de cavalheiros e
senhoras de qualquer espécie. Em
casos de luto dentro de 24 horas.

Serviço rapido e de con-
fiança. - Preços módicos.

CASA GERMANIA

RESTAURANTE E BAR

GEORGI & FUCHS
Especialidades: em Almoços e
Jantares, Frios

R. Domingos Ferreira, 220 - RIO
Aberto até à 1 hora da madrugada
Tel.: 47-3638

Mitidieri & Garambone

Alfaiate para cavalheiros

Tailleur
Facilita-se o pagamento
Rua 7 de Setembro, 75, 2. and.
RIO Tel.: 23-2890

Tosse!

Xarope "Merck" de Ephetonina



GALERIA HEUBERGER

RIO: Rua Buenos Aires-79, S. PAULO: Rua 7, Itapeliçinga-41



Photo Gravura Viennense

Tel.: 22-1123 Luiz da Silva, Lavradio 162 r.7



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria 53
Caixa Postal 1309 / Tel. 23-5901

Ferros e Aços em todas
as Qualidades / Motores

Carlos Off

Ourives Alemão

Rio de Janeiro
Rua Buenos Aires
124
Telefone 23-0160



ARMAZEM COLOMBO
TEL. 23-2040



TIRA A DOR LOCAL

Rua Miguel Couto (Ex-Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



MALAS-ARTIGOS PARA VIAGEM
PASTAS PARA OFÍCIOS E ES-
COLARES-CARTEIRAS-BOLSAS
PARA DINHEIRO-CINTOS
Fabricação própria - Consertos
D. SCHEBEK
Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS



AGUAMARINHAS
TURMALINAS
TOPÁZIOS
AMETISTAS
EM ENGASTES
DE OURO, PRATA
E PLATINA
Hermann Meng
RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 - TEL.: 23-3685
1.º ANDAR - ELEVADOR

qualidade de chefe anti-britânico e anti-judeu no Oriente Próximo.

— A detenção de sete cidadãos franceses na Síria por parte das autoridades britânicas provocou, em represália, a detenção de catorze cidadãos britânicos pelo governo de Vichy. Estes ingleses residiram na região sudeste da França.

Ambiente de Alegria Alemã

no Restaurante do Club Alemão
Rio - Rua Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455
Todas as 4.as-feiras: "Tarock"
Todas as 6.as-feiras: "Skat".

— Numa glosa sobre a situação política, escreve o jornal finlandes «Ajam Suunda» que, «uma grande potencia, a Inglaterra, insinua a declaração de guerra; outra, os Estados Unidos, ameaça romper com as «boas relações» e, a terceira, o bolchevismo, lança bombas sobre as nossas cidades, a fim de nos preparar para a «obra de pacificação».

Dia 7:

— O presidente Roosevelt ofereceu à União Soviética um empréstimo de um bilhão de dólares. Os bolchevistas devem pagar com este dinheiro suas compras nos Estados Unidos.

— Os círculos navais em Nova York comunicam o torpedeamento do barco britânico «Singalese Prince», de 8474 toneladas.

— Segundo um cálculo de fonte militar alemã, os soviéticos perderam em quatro meses 389 divisões completas; o que representa a eliminação de 7 a 8 milhões de soldados.

— A rádio turca sustentou em uma análise militar que a conquista da Criméia terá

como resultado o controle do Mar Negro pela Alemanha.

— O sr. Litwinov-Finkelstein, já em viagem aos Estados Unidos, está com o encargo de enviar esforços máximos no sentido de obter a maior quantidade possível de material de guerra para a URSS.

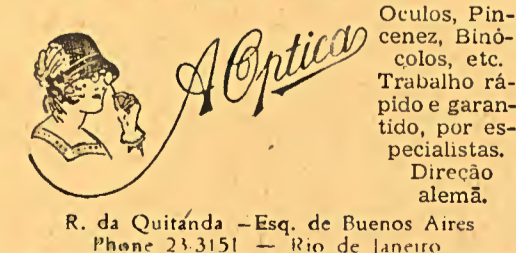
— O embaixador frances em Washington, sr. Henry Haye, formulou enérgico protesto perante o governo yanqui, a respeito do apresamento de cinco navios franceses pelos ingleses na costa sul-africana. Os navios franceses conduziam víveres procedentes das colônias francesas.

— A propósito da declaração do presidente Roosevelt de que «o governo dos Estados Unidos abriga intenções de retirar contingentes de marinha que se encontram acantonados ao Norte de China», informa-se de Washington, que esses contingentes ascendem à 1500 marinheiros.

Dia 8:

— O Senado em Washington aprovou a revisão da Lei de Neutralidade norte-ame-

Costa & Thiesen



R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires
Phone 233151 - Rio de Janeiro

ricana, por 49 votos contra 38. Como se sabe, a revisão dessa lei prevê o tráfego dos navios mercantes dos Estados Unidos nas zonas be' er' es.

Durante a noite de ontem e de hoje Berlim foi atacado duas vezes por aviões britânicos. As bombas causaram danos materiais em zonas residenciais. Sete pessoas morreram e 32 receberam ferimentos.

— Até o mes de outubro a marinha de guerra alemã fez transportes marítimos, no Mar Báltico, da fantástica cifra de 732.000 toneladas.

Dia 9:

—Nessa guerra os ingleses já perderam 113 destróiers. A Grã-Bretanha possui, em total 175 dessas unidades de guerra.

— O supremo comando em Leningrado foi transferido para o marechal Timoschenko. — Por ordem expressa do governo soviético foram fuzilados na semana passada vários membros do Estado Maior Bolchevista.

— O autor do atentado de Nantes, do qual foi vítima um oficial alemão, foi preso em Paris. Trata-se de um judeu polones que cometeu outros assassinatos e atos de sabotagem e que agia como cúmplice de dois comunistas que também foram detidos.

Dia 10:

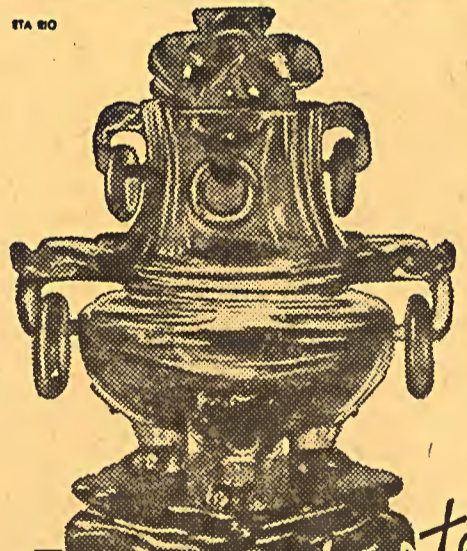
— Divulga-se de Ancara que tres unidades da esquadra soviética do Mar Negro refugiaram-se no porto turco de Keihan.

— O conselho de comissários bolchevista nomeou 49 novos generais. Sobre o destino dos generais destituídos nada se informa.

— O avanço finlandes prossegue rápido rumo ao Mar Branco. Eliminada para os bolchevistas a possibilidade de servir-se de Murmansk, não se sabe de que lado poderiam eles receber auxílios anglo-americanos, dado que em breve o porto de Arcangel será congelado.

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. 1.º Branco Nº 156.

— O «New York Times» expõe em seu editorial um quadro muito pessimista da situação na União Soviética. Depois de se



Artigos de arte

DE
AGATA,
QUARTZO ROSA
E CRISTAL DE ROCHA
SCHUPP

RUA MIGUEL COUTO, 42-44

Rio de Janeiro

Presentes para Natal!

(Liebesgabenpakete) / Entrega garantida ao destinatário
Aconselho providenciar as remessas com bastante antecedência.

- 500 gramas bruto, 450 gramas líquido
- Café 32\$500 — Cacão 33\$500 — Chocolate 36\$000 —
Sardinhas 30\$000 — Atum 32\$000 — Mel 25\$000 —
Marmelada 25\$000 — Arroz 26\$000 — Ovomaltina 39\$000
- Pacotes grandes (4000 gramas líquido)
- | | | |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pacote A | Pacote B | Pacote C |
| 8 libras de Café
245\$000 | 4 libras de Café
4 libras de Cacão
250\$000 | 4 libras de Café
2 libras de Cacão
1 libra de Chocolate
1 libra de Sardinhas
255\$000 |
| Pacote D | Pacote E | Pacote F |
| 4 libras de Café
2 libras de Cacão
2 libras de Chocolate
255\$000 | 8 libras de Sardinhas
230\$000 | 4 libras de Café
4 libras de Sardinhas
235\$000 |

O Café é torrado

Despacho do depósito na EUROPA

ARTHUR DREXLER / RIO DE JANEIRO
Edif. Ouvidor, Rua do Ouvidor 169, esqu. Rua Uruguiana.
4.º and. sala 402 — Atende-se das 9 às 12 e das 15 às 18 hs.
Telefone 43-4306.

Caroá

Metro 7\$900

A NOBREZA continua obtendo sucesso com a formidável venda do já afamado e superior brim da caroá, orgulho da nossa indústria, em todas as qualidades, a 7\$900 o metro.

R. Uruguiana 95
Rio de Janeiro

KRAUSE & ALDA

LTDA.

RENDAS E ARTIGOS DA MODA

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara N.º 116

CASA CINELLI

de ALFREDO CINELLI
Distribuidor das máquinas de somar "BARRETT", Máquinas de escrever Reconstructas nos U.S.A. das marcas "REMINGTON" e "UNDERWOOD". - Sempre em "stock" máquinas de escrever, somar e calcular, usadas, de todas as marcas. Oficina própria para consertos e reformas
Rua Gen. Camara 34 - Tel. 23-0148
Rio de Janeiro

Bar e Restaurante Victoria

Rio / Rua 1.º de Março 33 / Tel. 23-4347
Proprietaria:
Viuva WILLY HARDT
Cosinha de 1.ª ordem.
Almoço e jantar / Brahma Chopp

Cofres

Vicente Gaglianone
Cofres nacionais e estrangeiros, novos e usados reformados. Locomoção consertos, pinturas, vistorias, reformas etc.
Rio de Janeiro
R. Theófilo Ottoni 134 - Tel. 23-0734

Balanças — Cortadores para Frios
Reformas — Consertos — na
Oficina Mecânica Especializada de

Julio Gussmann

Rio de Janeiro
R. São Pedro 279 — Tel. 43-6631

O Pequeno Relojoeiro Suiso

ALBERTO IFF
Conserta relógios com absoluta garantia a preços módicos.
Rua Gonçalves Dias 84, 6.º andar, sala 606
RIO — Tel. 43-9342 — Edifício Rosário

W. M. Burgheim

Tradutor Publico / Bacharel em Direito
Rio de Janeiro / Praça Olavo Bilac 28
2.º andar / sala 15 / Tel. 43-2778

O Melhor Pão de centeio

do Brasil
Panificação Werner
Tel.: 42-1445 / Assembléa 21. / Rio

BERGER & CIA.

Relojoeiros diplomados.
Rio de Janeiro — Tel. 42-3133
Rua 13 de Maio 44 — 16.º andar

FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL

AMIR & SWOBODA
Rua B. Aires, 328 - Tel. 23-3958 - Rio

Pão de puro centeio

e pão de cuminho, Doces, tortas, bolos, biscoitos, só na
Panificação e Confeitaria
CAROLANA
Rua Buenos Aires 124
Tel. 23-4528 — Rio

Frigidaire



GENERAL MOTORS

Vendas á vista - ou em prestações

Vendedores autorizados

E. WILLNER & CIA.

RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

BAR e RESTAURANTE

Cidade de Heidelberg

[Cosinha Brasileira e Alemã

Fechado aos Domingos

Nos Feriados aberto até às 15 hs.

R. Migueis Couto 65 (ant. Ourives), RIO

Tel. 23-0658

Tinturaria Rio Branco

Trabalho garantido — Sistema alemão —
Recomenda-se especialmente às famílias de
Sta. Theresa, Flamengo, Glória e Botafogo.
Av. Mem de Sá 29 — Rio
(em frente do Restaur. "Danubio Azul") / Tel. 22-4934

Bar e Restaurante ZEPPELIN

Proprietario: Oscar Geldel / Telefone: 27-1209

Ipanema / Rio / Rua Visconde Pirajá 499

Grande sortimento em Frios, Saladas,
Conservas, Queijos / Vinhos Nacionais
e Estrangeiros / Recebemos encomendas para Reuniões de Cocktail
e outras Festividades / Entrega a Domicilio.



MÁQUINAS DE ESCRIVER E CALCULAR

Reformas - Consertos - Limpeza
Trabalha garantido
Grande stock em máquinas de escrever e calcular p. todos os preços
Compra e Venda

Ricardo
Knoblich & Filho
Rua Theófilo Ottoni N.º 122
Tel.: 23-5179
Rio de Janeiro



A Máquina de costurar para cada casa

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 / RIO DE JANEIRO

Banco Nacional de Descontos

funciona até 19 horas
Todas as operações bancarias
Rio de Janeiro / Alfandega 50

CONSTRUIMOS

Receptor de radio UFAR 58 — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Transformador Universal para 100, 120 e 220 Volts.
Receptor de radio UFAR 68 A+ special — para ligação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade — Alta seletividade — Garantia de um ano
Preços á pedido

"UFAR" Electro-Transformadores Ltda.

R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR
RIO DE JANEIRO
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

Visitantes do Rio visitae o

Danubio Azul

venda Mem de Sá 34

Cosinha de 1.ª ordem

Musica todas as noites.

Dancing no 1.º andar

PINTORES DECORADORES

Reformas de prédios - Especialistas em pintura a pistola, duco, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Medicos, Cobeleiros, etc.

SCHEBEK & DOLESCHAL

Oficina: R. Miguel de Frias, 69 — Resid.: R. Miguel de Frias, 69-A — RIO DE JANEIRO — Fone 40-1485

MÁQUINAS de ESCRIVER e CALCULAR

Consertos Reformas Conservações
August Laudan
R. da Alfandega 91, 1.º, 1.º andar - Rio de Janeiro
Telefone 43-1676

referir às enormes perdas industriais sofridas pela URSS, diz o jornal que «todas as simpatias do mundo não poderão devolver aos bolschevistas as matérias primas, as indústrias, os portos, as ferrovias, etc. perdidas.»

CASA MUNDIAL
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS · CINTOS · CARTEIRAS
RIO · R. CARIOCA, 63 · T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

— O «Dienst aus Deutschland» comunica que nos próximos meses muitos funcionários e empregados alemães no Governo Geral serão substituídos por poloneses.

— Segundo informações de fontes neutras, as perdas pessoais da «Royal Air Force» durante as incursões efetuadas na noite de sábado sobre a Alemanha se elevam a 37 bombardeiros e 200 homens. — O «Daily Mirror», de Nova York, diz que para compreender a importância das perdas da RAF, bastará verificar que os britânicos perderam mais aviões de bombardeio em uma só noite, que os Estados Unidos podem substituir em um mês.

realidade se lhe afigura uma Sibéria glacial, eternamente glacial. Sabe que a vida tem ciclos determinados pela ordem cosmológica e que o cadaver vai-se desmaterializando, até se tornar seiva, fôlha, árvore e fruto. Prefere, todavia, o cadaver embalsamado, nem vivo, nem morto, sem os vermes, a podridão e a morte se imergindo da vida. Ama o iceberg e detesta a cratera fumegante. Desdenha os primores da natureza e adora os labirintos dos espíritos vulgares, mediocres, creninizados pela rotina. Si a morte não se transformasse em vida e houvesse uma eterna congelação celular, ao terminar o episódio de nossa existência terrena, Machado sorriria um sorriso contente de ironia dolorosa ...

EUCLIDES DA CUNHA

O Brasil intelectual existia, como espelho da cultura européa, antes de Euclides da Cunha. «Os sertões» é o livro da Raça. Os brasileiros começaram a conhecer os dois Brasis, através daquelas páginas notáveis, em que os conhecimentos científicos dão mãos à estética literária. Tudo ali vibra, chora, grita, vive a vida exuberante dos panoramas trágicos e reais.

Euclides humanizou a Ciência. Fez-se apóstolo dos cangaceiros esquecidos, barbaros, brasileiros, esmagados pelo exército nacional, como si fossem feras humanas, morrendo pela causa monarquista. Pintou o drama comovente dos se-

ringueiros, — vítimas obscuras, martires desconhecidos, patricios humildes, abandonados à mais profunda miséria. Jamais maculou a pureza cristalina da sua alma.

Advogado dos vencidos, morreu pobre como a mais humilhada criatura.

CASA ESPERANÇA

Sempre Novidades
Frios e Conservas nacionais e estrangeiras, para o paladar mais fino, e a todos os preços
Bar e Restaurante para refeições ligeiras
Rua 7 de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

A moderna geração brasileira vive das suas idéas, segue os seus roteiros, embriaga-se na leitura de seus livros magníficos, porque Euclides da Cunha pertence à espécie dos «homens hiperbóicos», a que se referia Nietzsche: os que nasceram com a predestinação ao labirinto, a coragem dos ideais acrisolados e a sensibilidade cerebralista para descolinar o Amanhã incerto, mas luminosamente imaginário!

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco N.º 156.

SILVA BRASIL LETRAS BRASILEIRAS

MACHADO DE ASSIS

Dentre os escritores brasileiros mortos, os que já não participam no banquete da vida e vivem na lembrança dos vivos, Machado de Assis é um dos primeiros.

Nasceu póstumo, como diria Nietzsche. Verem-no enternecidamente para diversos idiomas. Sempre atual, viçoso e enigmático. Existem vários Machados: o romancista, o contista, o crítico e o poeta. Escondido em meio às críticas, aos contos, aos romances, reponta o pensador intencional de «A Igreja do Diabo», «Quincas Borba», «D. Casmurro». Estilo elegante e nórdico, subtilíssima femina, ironia leve e reflexiva, espirito colorido de metáforas, parábolas e franjas, como que se enlaçam

na individualidade marcante e misteriosa desse escafandrista das almas. Machado de Assis foi um grande dissimulador, aluno modesto e tímido de Erasmo, Maquiavel e Sterne. Realista à sua maneira, púdico, desconfiado, humorista fino, fôge à volúpia terminológica, ao tropicalismo literário, às minúcias anatômicas, indiscretas e mórbidas. A

PETER JURISCH
ADVOGADO
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

Crônica Internacional

(Continuação da página 3)

para a Polícia. No dia seguinte, o lorde mavórtico, que conhece a Bíblia de cór e salteado, visitou a cidade de Cleveland. Ali, as mulheres lhe esfregaram no nariz grandes cartazes que rezavam: «Halifax, regressa à tua terra!» «Halifax, negociista de guerra!» Merece, em todo caso, particular registro essa espécie de hospitalidade com que é tratado o aticador de guerra britânico número 1 nos EE. UU. Uma vez, porém, que também a agência «Reuter» divulgou a «ovação» e a «tomatada» com que o nobre Lord Halifax foi corrido, não se errará, com certeza, si se suspeitar que foi Mr. Churchill quem encomendou, disfarçadamente, esse bombardeio vegetariano, a fim de rebai-

PERMANENTE
a óleo, trabalho garantido **10\$**
Salão Margarida
Rua José Antonio Coelho 307, Vila Mariana
(em frente da fábrica LACTA)

nar politicamente um colaborador incômodo (recorderemos Munich, 1938!).

Concluamos esta ordem de considerações, reproduzindo aqui uma notável afirmação feita por Lord Beaverbrook que salienta as dificuldades com que topa a Inglaterra em matéria de auxílio a ser prestado aos Soviéticos, ao mesmo tempo que sublinha o potencial do armamento intacto da Alemanha. Eis o que disse Beaverbrook, textualmente: «A Alemanha, com todas as probabilidades, deve possuir atualmente mais de 100 mil canhões. Nunca se reuniram tantos canhões no mundo, nem mesmo em meio de todas as nações da terra. E' o armamento mais formidável que se possa imaginar. Os alemães possuem muitos tanques, uma grande frota de aeroplanos, mas o que mais assombra é esse conjunto massivo de canhões. Todos eles no fim se voltarão para a Grã-Bretanha.»

Sem dúvida, há-de ser um grande consolo... visto da banda de lá do Mancha. ep—eb

Hotel Aurora

Telefone: 4-3521

Rua Aurora, 530 — SAO PAULO

Salada Mixta

(Continuação da pág. 3).

vidades parlamentares, arranjou um posto de coronel, reuniu mil e quinhentos recrutas bisonhos, com eles desembarcou em Ostende e mandou-os para Antuérpia, pela faixa do litoral ainda não atingida pelos alemães. E, naturalmente, ficou em Ostende...

Quando o general belga viu eleger o «reforço» britânico, tomou uma providência inteligente: determinou que o mesmo fosse escondido das vistas da sua tropa, pois aquilo iria afetar o moral dos soldados belgas. Dias depois, os alemães atacaram Antuérpia. Os britânicos, já naquela época especializados em «gloriosas retiradas», ganharam o litoral em fuga desabalada. Mas não tiveram sorte. Foram alcançados e dizimados por um destacamento alemão. Apenas um soldado chegou ao porto de Ostende, ainda sob o domínio inglês. Mas sem saber contar direito a história, porque sofrendo das faculdades mentais. Esse episódio foi narrado pelo «Morning Post». Provocou celeuma na Câmara dos Comuns. Acusado, Churchill desistiu do coronelato. Mais tarde, porém, foi «Lord» do Almirantado. E no alto posto promoveu o ataque aos Dardanelos, que resultou num tremendo desastre.

GUERRA

às baratas, pulgas, percevejos, etc., com

Pó Inseticida



Sábado, dia 15 de Novembro às 21 hs.

ABERTURA DO

RECREIO GAVEA

COM BAILE — RUA RUÍ BARBOSA, 158

PARADA CAMPO BLO BONDE S. AMARO

BROOKLIN NOVO ONIBUS REPRESA

Que façanha estará premeditando, agora, o insigne «War Lord»? Que se precaviam os garbosos hussardos da Rainha...

DOCUMENTO AMBIGUO.

Referindo-se à Carta do Atlântico, H. G. Wells classificou-a de «ambíguo documento cheio de buracos e de clausulas escapatorias». Gostárianos de conhecer a opinião do festejado escritor inglês sobre o mapa que um «pobre diabo» descobriu e forneceu à «Casa Branca».

MEGALOMANIA

Telegramas provenientes de Londres informaram que um homem de nacionalidade polaca se apresentou na corte de justiça do Condado

Impotencia Mental

A propaganda germanófoba dispõe de um determinado estoque de assuntos propagandísticos, alás muito pobres, que, depois de um certo tempo costumam reaparecer no cardápio do dia, como em certas casas de pasto o bacalhão às sextas-feiras.

Para mencionar alguns assuntos, lembramos a pléiade afamada de «generais» ilustres: «Inverno», «Lama», «Chuva», «Esearavelho de Batalas», etc. etc. Outro tema muito batido são as tais ofensivas de paz «germânicas» que surgem no cérebro cansado de um membro qualquer do Ministério de Informações nas brumas londrinas e, são repellidos com palavrear de incrível veemência pelo camarada Lozowsky alliuers na União Soviética «para inglês ver». Há além disso as «profundas dissensões» entre Hitler e o povo alemão, entre o nazismo e altas patentes do exército, entre o exército e Hitler e assim por diante. Estes últimos assuntos são muito fequndos porque dão margem a muitíssimas possibilidades de combinação. Segundo uma recente transmissão da Rádio de Moseou, o emprego de tanks de madeira (ao invés dos mais antigos de papelão), está de novo muito em moda no exército alemão!

Não podemos nos furtar ao desejo de darmos algumas novas idéias aos valentes estrategistas do noticiário. Que tal esta sugestão: «Foi queimada toda a papelada de promessas de auxílio, o que teve por efeito o descongelamento completo das estradas do avanço germânico, de forma que, os poucos tanks de aço, de que os alemães ainda dispunham, atundaram no lamaçal». Outra vitória sensacional que poderia ser obtida sobre a pobre Luftwaffe, seria sem dúvida uma notícia como por exemplo esta: «O camarada XYZ da defesa anti-aérea de Moseou conseguiu abater centenas de aviões alemães pelo seguinte método barato: Projeta na nuvens os filmes de manobras da aviação soviética do ano 1938. Os pilotos germânicos, vendo as 1001 imagens dos aviões bolchevistas, morriam de colapso cardíaco, vindo a espatifar-se nas linhas do iní nigo desbaratando exércitos inteiros».

Lord Beaverbrook, ao falar na Câmara dos Lords, disse, que Stalin lhe informou, que as indústrias russas haviam sido transferidas para Este e opinou que a Rússia pode reconstruir o seu poderío industrial. Essa transferência teria obedecido a um processo denominado pelo sr. Stalin como «pulo de rã» e que as indústrias foram retiradas uma após

de Clerkenwell, onde declarou ser Wladislaw V, rei da Polônia, Hungria e Boêmia, formulando queixa contra o desaparecimento de materiais de impressão que possuía em sua casa. Vestia o queixoso um longo casaco colorido e ornamentado com um bom numero de medalhas. O caso fez furôr. Ao nosso ver, não houve motivo para tanta sensação. A megalomania é uma doença nacional polonesa. Lembram-se de agosto de 1939? Excitados pelo mal terrível, estadistas e generais de Varsovia anunciaram que iriam ter ás portas de Berlin. A Inglaterra soube aproveitar-se do delírio. Mandou-os tirar as castanhas do fogo. Eles ficaram com os dedos queimados. Nem por isso perderam a arrogância. Continuam delirando.

outra, à medida do avanço inimigo. Até aqui Lord Beaverbrook. Imagina-se como os altos fornos, minas de carvão, estaleiros, parques industriais com rabo e eabo pulavam à medida de 25 a 100 km diários pela

Rússia adentro, em procura de novos logradouros. Coitados dos generais teutos! Depois de tantos esforços encontravam somente taboetas anunciando a mudança já efetuada.

Só as esquadras bolchevistas, engarrafadas no Golfo da Finlândia e no Mar Negro, continuam a causar alguma Jôr de cabeça aos rapazolas de informações. Que tal, esta noticiazinha que causará pelo menos alguns suicídios entre o alto oficialato da marinha de guerra germânica: «O camarada ZYX descobriu um processo, pelo qual se torna possível inocular azas de pardais (as únicas aves domésticas ainda existentes na União Soviética) no casco dos navios de guerra, capacitando os destarte de evadir-se do cerco germânico, acompanhando, por assim dizer, o ritmo do «pulo de rã». Caso não encontrarem uma água onde possam pousar, podem ser empregados como fortalezas voadoras inprovisadas».

Vamos parar por aqui e deixemos aos nossos leitores o prazer de aquilatar as gostosas «vitórias» fanfarronas e «éxitos» vindouros, que constituirão decerto, em futuro próximo, exemplares de estudos de psiquiatria. -el.

SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO

FONE: 4-2797

XADREZ

Redigido por Erich Eliskases.

Iniciamos esta seção com a publicação de uma série de partidas do Torneio Internacional de Mestres realizado em Aguas de São Pedro.

Partida n.º 1

Defesa India da Dama.

Jogada na 2ª rodada em 4 de julho de 1941

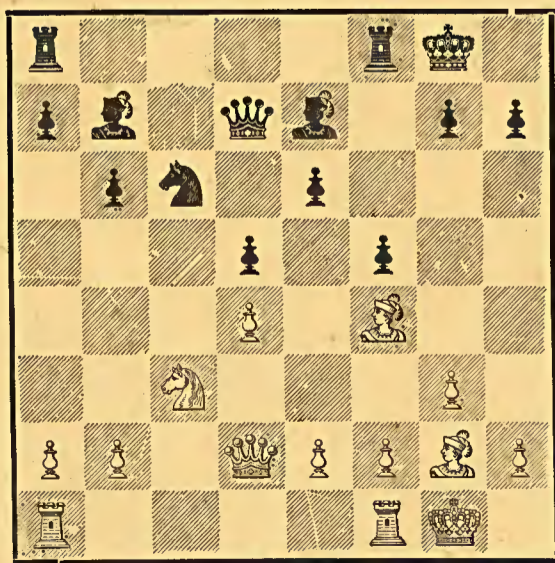
J. B. Sánchez Palacios E. Eliskases

- | | |
|------------|---------|
| 1) P 4 D | C 3 B R |
| 2) P 4 B D | P 3 R |
| 3) C 3 B R | P 3 C D |
| 4) P 3 C R | B 2 C |
| 5) B 2 C | B 5 C + |
| 6) B 2 D | B 2 R! |

O cheque do bispo combinado com a seguida retirada é uma idéia de abertura do campeão mundial Alekline. O bispo branco é atraído para 2 D, onde é interrompe a eficiência frontal da dama. Em geral se praticava a troca de bispos ou 5.... B 2 R.

- | | |
|-----------|---------|
| 7) C 3 B | O—O |
| 8) D 2 B | P 4 D! |
| 9) C 5 R | P 3 B |
| 10) O—O | C R 2 D |
| 11) C×C | D×C |
| 12) P×P | P B×P |
| 13) B 4 B | C 3 B |
| 14) D 2 D | P 4 B |

As pretas trataram muito bem a abertura, conseguindo a iniciativa. Veja-se o diagrama:



15) P 3 B ?
Um erro muito instrutivo. As brancas perdem agora um peão com o que são colocadas numa posição perdida.

15) C×P!
16) R 1 T
Se as brancas tomam o cavalo, perdem a dama por causa de 16..... B 4 B.

16) C 3 B
17) P 3 T D P 5 D
18) C 1 D P 4 R
19) B 5 C C 4 T
20) P 4 C D C 5 B

Isto é mais simples do que 20.... C 6 C; 21. D 2 T, B 4 D; 22. P 4 B, P 5 R; 23. T 1 C D, B×B; 24. P×B, P 4 T D! etc. —

21) D 3 D P 4 C
22) B×B D×B
23) T 1 R T D 1 D
24) T 1 C D P 5 R!

Com isto inicia-se o ataque final. Os peões centrais pretos estão em posição poderosamente forte.

25) D 3 C P×P

As brancas abandonam, pois, depois dos lances forçados 26. B×P, B×B j; 27. D×B, C 7 D; 28. D 3 D, C×T, D 5 R j; 30. D×D, P×D teriam um final redondamente perdido.

Noticário

Graças à iniciativa de ilustres mestres enxadristas, constituíram-se em São Paulo vários grupos de amadores pertencentes à colônia alemã. Estão em vias de conclusão agora dois torneios. Damos as colocações após 10 rodadas:

Grupo A: E. Harkensee 8 1/2, E. Poniewas 8, H. Luethge e H. Wenger 7, A. Wilhelm 5, G. Fats G. Haarhaus e J. Schupp 4, H. Heerbach e E. Kurpjuweit 3 1/2, K. Ammon 3, Th. Sauter 2 1/2. O último turno terá lugar quarta-feira, 12 de novembro.

Grupo B: Schauenburg e Stegemann 9, Kolberg, R. Pfeiffer e Tschirk 6 1/2, Brenner 6, Giese, R. Ludwig e Struwe 5, Hippel 4 1/2, Schucider e Wessinger 3, G. Pfeiffer 1, H. Lotze 0. Este grupo ainda jogará três rodadas.

Diante e atrás dos bastidores do teatro do grupo de amadores alemães de São Paulo

A propósito da representação da comédia romântica

“Os Cortejadores”



Há muitos anos já, que a colônia alemã de São Paulo vem acompanhando de perto a atividade dos seus atores e atrizes amadores que chegaram a constituir, sucessivamente, vários grupos sob diferentes denominações. Seu repertório nem sempre foi o mesmo. Ora subiam à cena obras históricas, ora dramas; de outra feita representavam-se peças de assunto campestre ou comédias hilariantes;

estrevam-se mesmo obras clássicas e outras de cunho social contemporâneo. Jamais faltavam elementos idealistas e entusiastas em número suficiente para constituírem um elenco completo. Essa gente abnegada tem reservado suas horas de lazer para familiarizar seus concidadãos, ao menos em algumas noites por ano, com a arte teatral alemã. Essas horas de edificação e alegria jamais se perdiam nas esferas da arte ultraestética e frequentemente incompreensível, mas sempre eram mantidas dentro de limites tais, que qualquer dos espectadores ia para casa, levando no coração e na alma uma lição, um exemplo ou um estímulo daquilo, que lhe foi dado ver e ouvir.

Embora os nomes e as formas e, sobretudo, os artistas amadores e os patrocinadores não pudessem ser, naturalmente, sempre os mesmos, no decorrer dos anos, um fator manteve-se imutável: o entusiasmo por esse teatro e a frequência de espectadores que enchiam o salão em cada uma das representações. No decurso do tempo, a sede da Sociedade Coral Masculina Alemã «Lyra» foi se tornando, cada vez mais, o local tradicional dos espetáculos. Ali reuniram-se, na noite de 8 de novembro, cerca de 800 membros da colônia alemã, além de muitos amigos desta, a fim de assistirem à representação da divertidíssima comédia romântica «Os Cortejadores», da autoria de Joseph von Eichendorff. Figurava no respectivo programa um número particularmente elevado de pessoas que contribuíram para o magistral desempenho da hilariante peça. Os três movimentados atos subdividiam-se em seis cenas. Boa soma de trabalho exigiram o estudo e a confecção da indumentária que tinha de corresponder, fielmente, à moda dominante na era do romantismo. A distribuição dos papéis, feitas algumas restrições, foi feliz. Os artistas amadores desincumbiram-se galhardamente de sua tarefa. O humor e as melodias alemãs encontraram excelentes intérpretes, tanto assim que os espectadores não deixaram de premiar com vibrantes e calorosos aplausos o esforço de to-



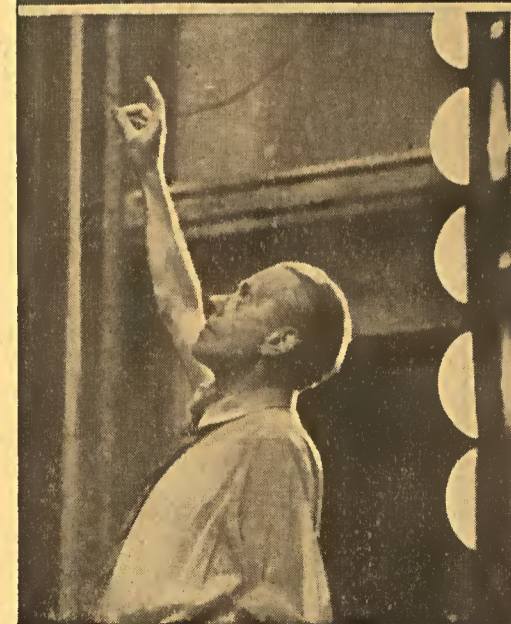
dos os participantes da peça teatral.

Nosso repórter fotográfico desenvolveu grande atividade, tanto diante como atrás dos bastidores, fazendo funcionar sua câmara e fixando o trabalho voluntário dos amadores e sua obra de sociabilidade com maior precisão do que seríamos capazes de reproduzir em palavras, por mais eloquentes que estas fossem. A angústia de espaço não nos permite citar,



um por um, os nomes de todos aqueles que concorreram para proporcionar-nos algumas horas de pura arte e fino humor. Esperamos, contudo, que, por ocasião da próxima representação, possamos fazer uma descrição detalhada da interpretação que então venha a ser dada à comédia do teatrólogo teuto von Eichendorff.

ep.—eb.





Soldados italianos munidos de lança-chamas investem contra o inimigo, para quebrar sua última resistência.



Pagamento do soldo, em território inimigo. Depois de terem os soldados alemães entrado em contacto com toda espécie de papel moeda, familiarizam-se aqui com um novo tipo de cédulas.

O soldado alemão, o herói das maiores batalhas da História. Sua fisionomia reflete bravura, decisão, energia e espírito de sacrifício até ao extremo ...



Um abismo entre dous mundos. Confiante e alegre, uma família de camponeses alemães de prole numerosa olha futuro a dentro. Eis o contraste: uma família de camponeses do «paraíso dos operários», mergulhada na maior miséria física e moral, encara, desconsoladora, um futuro tétrico.



Eis como são recebidos, em toda a parte, os soldados alemães que vão libertando, gradativamente, as populações oprimidas.



O repórter de uma companhia de propaganda alemã redige seu boletim, num recanto sofrivelmente abrigado, no meio do campo de operações.



Este aparelho inimigo não mais voará sobre a Alemanha. Fotografia de um bombardeiro em chamas, abatido por soldados de uma formação blindada teuta.



A fotografia mostra «popes» (sacerdotes) ao serem entrevistados por um jornalista estrangeiro, ao qual narram episódios do domínio de terror de uma era que deixou de existir e em que tiveram de ganhar seu pão, como pedreiros e guardas noturnos.

Dunquerque - O TÚMULO DO PRESTÍGIO INGLÊS E Sebastopol?...

No inferno de Dunquerque extinguiu-se a ilusão da Inglaterra de poder impôr, mais uma vez, com o auxílio da França, sua vontade ao Continente europeu. Vemos hoje ainda, por assim dizer, como os tomies se precipitaram, apavorados, em direção aos seus navios, por cima deste mísero passadiço, através da procela. Percebe-se ainda o uivo desapiedado dos «stukas» que arremessavam suas bombas em meio àquele caos fantástico. Foi o acaso de uma política secular. Lá, a Inglaterra teve de abandonar a França à sua própria sorte. A partir daqueles tétricos dias dunquerqueanos, a tragédia da França se precipitou para o seu epílogo fatal que foi selado com o armistício. Decidiu-se então a sorte da Europa. Foram legados à posteridade inúmeros documentos fotográficos impressionantes do teatro da guerra na circunvizinhança de Dunquerque. Entretanto, fotografia alguma ilustra melhor a derrota catastrófica e a fuga precipitada do corpo expedicionário britânico do que este passadiço rudimentar improvisado sobre caminhões de todos os tipos. Eis o que foi, em sua realidade crua, a «retirada gloriosa» dos políticos e estrategistas ingleses. Quem contemplar delidamente esta figura compreenderá a razão porquê a Grã-Bretanha, outrora tão arrogante, não mais deseja sentir o travesseiro de um novo Dunquerque.

Assim, nestes dias em que a propaganda anglófila, paga a peso de ouro e maldosamente aliciada pelos judeus, exige, sem cessar, a «invasão do Continente europeu», para «salvar o bolchevismo», convém recordar a «fuga da Inglaterra do Continente»: Ao entardecer do dia 31 de maio de 1940, uma divisão de infantaria silesiana, vinda do sul, penetrou na zona defensiva da fortaleza costeira de Dunquerque. As baterias alemãs vomitavam fogo, de Poperinghe, transformando a retirada dos bretões, em direção ao mar, numa fuga impossível de imaginar. Ao longo de 12 quilômetros, as estradas e as valas laterais estavam atravancadas de colunas e mais colunas de veículos ingleses de toda natureza: automóveis, caminhões, baterias inteiras, carros de assalto blindados, canhões anti-aéreos e um nunca acabar de pelrechos de guerra de toda sorte, que os bretões abandonaram, ao darem às de vila Diogo, a fim de poderem alcançar, mais depressa, os navios salvadores, nos portos que estavam sendo devorados pelas chamas. Os franceses tentavam cobrir, desesperadamente, essa retirada dos seus «aliados». A batalha na Flandres e em Artois estava prestes a terminar. A saia das esquadilhas de «stukas» era copiosa. De um comunicado especial do Alto Comando alemão, de 30 de junho de 1940, constou: «Mais de 60 navios foram afundados, 10 belonaves e 21 navios mercantes foram seriamente danificados ou incendiados». — Em 4 de junho desceu o pano sobre o cenário de Dunquerque. Emudecera para sempre a canção dos tomnies, em que estes se jaclavam que haviam de fazer secar sua roupa na linha Siegfried. E em Dunquerque



houve muita roupa suja, molhada e esfrangalhada ... As ondas do Canal da Mancha se espraiavam, pacificamente, sobre o magnífico equipamento de todo um exército expedicionário e sobre as carcassas de navios destruídos. Os filhos da França, porém, que haviam acobertado, com o seu sangue, a traição britânica, respondiam, ao serem interrogados pelos soldados alemães, olhando desdenhosamente para o

lado da ilha inglesa: «Ils sont par-lis!» — A gralidão de Albion coube aos franceses em Mers-el-Kebir, em Dakar, na Síria e cabe hoje, todas as noites, em território francês, onde os «heróis da RAF» assassinaram, com suas bombas, a população civil das cidades ao longo da Mancha. — Não foi só na Flandres que a Inglaterra dunquerqueizou. Repetiu a proeza ainda na Noruega, na Grécia, em Creta, na África Setentrio-

nal e na Criméia (Sebastopol), onde as catástrofes dos ingleses ou dos seus aliados foram igualmente penosas. E não tardará que o mundo testemunhará o derradeiro Dunquerque dos bretões. Este passadiço oscilante em Dunquerque é o símbolo da retirada da Grã-Bretanha do palco em que desenpenhou, durante séculos, seu papel de potência mundial prepotente.

ep. — eb.